

METODISTA

FACULDADE CENTENÁRIO

Plano de Desenvolvimento Institucional 2023 -2027

Faculdade Metodista Centenário FMC

**Março
2023**



Plano de Desenvolvimento Institucional 2023 -2027

Faculdade Metodista Centenário FMC

Aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade Metodista Centenário, em reunião ordinária, no dia 23 de maio de 2023, conforme Resolução nº 064/2023.

**Fevereiro
2023**

INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO
FACULDADE METODISTA CENTENÁRIO - FMC

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO
LUCIANA CAMPOS DE OLIVEIRA DIAS

DIRETOR GERAL DO INSTITUTO METODISTA CENTENÁRIO
ISMAEL FORTE VALENTIN

DIRETORA DA FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA
MARILICE TRENTINI DE OLIVEIRA

AGENTE DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA
ANGELA MARGO MELO DIAS

SECRETARIA GERAL ACADÊMICA
VALQUÍRIA NUNES SIQUEIRA

COORDENADORA GERAL ACADÊMICA
TATIANA VALÉRIA TREVISAN

COORDENADORA DO CURSO DE DIREITO
PATRÍCIA DOS REIS

COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TATIANA VALÉRIA TREVISAN

PRESIDENTE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CATI RECKELBERG AZAMBUJA

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA EXTENSÃO
TATIANA VALÉRIA TREVISAN

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACRIM	Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas
ASENA	Associação Santa-mariense de Esportes Náuticos
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
BV	Biblioteca Virtual
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COGEAM	Comissão Geral de Ação Missionária
COGEIME	Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação Superior
CONSAD	Conselhos Diretores das Instituições Metodistas de Ensino Superior
CONSU	Conselho Superior da Faculdade Metodista Centenário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DOU	Diário Oficial da União
DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FMC	Faculdade Metodista Centenário
FESDEP	Fundação Escola Superior da Defensoria Pública
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IMC	Instituto Metodista Centenário
IMES	Instituições Metodistas de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Linguagem Brasileira de Sinais

MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NADE	Núcleo de Apoio ao Estudante
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NPJ	Núcleo de Prática Jurídica
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMESM	Ordem dos Ministros Evangélicos de Santa Maria
ONGs	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PAI	Programa de Avaliação Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIC	Programa Institucional de Capacitação
PNEs	Pessoas com Necessidades Especiais
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RS	Rio Grande do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINPRO/RS	Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 01-	Áreas de atuação acadêmica dos Cursos de Graduação.....	24
Quadro 02 -	Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – 2023 a 2027.....	66
Quadro 03 -	Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Pós-Graduação (<i>Lato Sensu</i>) – 2023 a 2027.....	67
Quadro 04 -	Auxílio financeiro aos discentes.....	98
Quadro 05 -	Laboratórios Didáticos Especializados.....	111
Quadro 06 -	Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira – Discriminação.....	133
Quadro 07 -	Descrição dos objetivos institucionais, metas e prazos para cumprimento que foram alcançados.....	134
Quadro 08 -	Descrição dos objetivos institucionais, metas e prazos para cumprimento que não foram alcançados, com respectivas justificativas.....	137

SUMÁRIO

1	PERFIL INSTITUCIONAL.....	13
1.1	HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE METODISTA CENTENÁRIO - FMC	13
1.2	INSERÇÃO REGIONAL.....	17
1.3	MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS	19
1.4	OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO.....	20
1.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	22
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	23
2.1.	PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	23
2.2	POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	25
2.3	POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	28
2.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	31
2.5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EXTENSÃO	36
2.6	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.....	47
2.7	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	52
2.8	POLÍTICA DE GESTÃO	55
3	IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	57
3.1	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	57
3.1.1	Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo) e Técnicos de Nível Médio	65

3.1.2 - Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Pós-Graduação (Lato Sensu)	67
3.2 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECENDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA A DEFINIÇÃO DE:	67
3.2.1 Perfil do Egresso	68
3.2.2 Seleção de Conteúdos	69
3.2.3 Princípios Metodológicos	70
3.2.4 Processo de Avaliação da Aprendizagem	71
3.2.5 Atividade Prática Profissional e de Estágios	74
3.2.6 Atividades Complementares	75
3.3 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS	76
3.3.1 Projetos Integradores	77
3.3.2 Flexibilização de componentes curriculares	77
3.3.3 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	79
3.3.4 Metodologias ativas de ensino e aprendizagem	79
3.3.5 Aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios	81
3.3.6 Internacionalização	82
3.4 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS	83
3.4.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	85
4 CORPO DOCENTE	88
4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	89
4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA.....	89
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	90
4.4 POLÍTICAS PARA CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE.....	91
4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS DOCENTES DO QUADRO	94
4.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	94

5	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	94
5.1	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	94
5.2	REGIME DE TRABALHO.....	95
5.3	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	95
5.4	CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	96
6	CORPO DISCENTE	96
6.1	FORMAS DE ACESSO.....	97
6.2	PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO	98
6.3	NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE - NADE	100
6.4	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	102
6.5	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	102
7	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	104
7.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO.....	104
7.1.1	Instâncias de Decisão	104
7.2	ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	105
7.3	ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	105
7.4	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	106
7.5	AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	106
7.6	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	107
8	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	109
8.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	109
8.1.1	Espaços de Trabalho para Professores em Tempo Integral	110
8.1.3	Sala de Professores	110
8.1.4	Salas de Aula	111
8.1.5	Acesso dos/as Acadêmicos/as aos Equipamentos de Informática	111
8.2	INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA	112
8.3	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	112
8.3.1	Laboratório de Informática	112

8.3.2	Rede Wifi.....	113
8.3.3	Atualização de Equipamentos de Informática e Multimeios	113
8.4.	INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE.....	113
8.4.1	Sistemas	114
8.4.2	Outros Recursos.....	114
8.5.	BIBLIOTECA.....	115
8.5.1	Os serviços oferecidos pela biblioteca são:	116
8.5.2	Acesso on-line a livros digitais	116
8.5.3	Política de desenvolvimento de coleções	119
8.5.4	Infraestrutura física da biblioteca.....	124
9.	ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	125
10.	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	126
10.1	METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	127
10.2	FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA.....	130
10.3	FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	131
11.	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	132
12.	ANÁLISE DO PDI ANTERIOR	133
12.1	OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS.....	134
12.2	OBJETIVOS E METAS NÃO ATINGIDOS	137
	REFERÊNCIAS.....	138

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional 2023 - 2027 da Faculdade Metodista Centenário – FMC. Ao longo dos últimos meses, a comunidade composta por docentes, discentes, técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil se movimentou em prol da construção deste documento. Foram necessários muita dedicação e esforço individual para que no coletivo, de forma participativa e democrática, o PDI fosse, passo a passo, ganhando forma e, acima de tudo, sentido.

Sentido, pois, como corpo, entendemos que o desenho e a implantação de um PDI deva estar contextualizada em cada ator da comunidade e deva nascer do conhecimento crítico do passado, da análise real de seu contexto atual para, assim, guiar os caminhos do desenvolvimento e de projeção de futuro para uma instituição de nível superior. Nessa perspectiva, essa construção coletiva foi composta por três movimentos importantes e integrados: memória, ação e visão.

Para que esse processo acontecesse, o trabalho das avaliações internas e externas foi importantíssimo, no sentido de que este proporcionou subsídios para as análises tanto do passado quanto do presente e, conseqüentemente, para as tomadas de decisões desenhadas aqui. O entendimento e a análise crítica do contexto educacional no qual a FMC está inserida - que nos últimos anos passa por profundas transformações - seja local, regional, nacional e, ainda internacionalmente, foram, também, um fator decisivo na elaboração deste PDI.

Ainda que, com muita humildade, construímos um PDI ousado, que por certo, há de estabelecer um novo marco histórico na vida da FMC, com reflexos positivos em sua comunidade, baseada nos valores institucionais e, em nas suas Missão e Visão, sendo estas:

Missão: Promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania
Visão: Ser uma instituição metodista reconhecida pela sociedade como referência em educação superior no âmbito da região central do Rio Grande do Sul

Permanecemos sedimentados nos valores e princípios cristãos-metodista que, especificamente em Santa Maria, se fazem presentes desde a criação do Colégio Centenário, em 1922, e, de forma global, estão presentes desde a criação da primeira escola metodista, em 1748, na Inglaterra. A Igreja Metodista entende que possui importante papel ao participar da ação de Deus para salvar o mundo. Essa participação se dá, entre vários aspectos, por meio da educação, seja ela cristã ou secular.

Na leitura deste documento é possível observar que a guarda, a práxis e a disseminação da qualidade na FMC está sob responsabilidade de sua dimensão pedagógica a qual cumpre o papel de direcionamento de todas as demais ações. Ou seja, com base na missão, visão e valores o Projeto Pedagógico Institucional está delineado com propostas educacionais contextualizadas e contemporâneas, cumprindo um papel articulador nas suas ações de ensino, pesquisa e extensão, bem como com sua estrutura e organização pedagógica, de gestão e física. Dessa forma, os objetivos e metas estão ancorados em uma realidade possível de serem alcançados.

Agradecendo a todos que contribuíram para a elaboração deste importante documento, que juntos, ao longo dos próximos cinco anos, possamos encontrar, com alegria e disposição, os caminhos corretos para sua implantação, na perspectiva de constante avaliação, de maneira que a construção de um novo momento em nossa Instituição seja alcançado.

Santa Maria, 23 de março de 2023.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE METODISTA CENTENÁRIO - FMC

As Instituições Metodistas de Ensino formam um conjunto de aproximadamente 700 unidades, localizadas em 67 países, nos diversos continentes do mundo. No Brasil, a Igreja Metodista, a partir do concílio geral de 1982, estabeleceu as diretrizes para a Educação Geral Metodista, as quais preveem a libertação e transformação da pessoa por meio de uma ação educativa de acordo com o Evangelho, por meio da qual se possa denunciar toda e qualquer forma de discriminação que marginalize a pessoa humana, respeitar e valorizar a cultura dos participantes do processo educativo e despertar consciência crítica e sensibilizada para o problema da justiça, num mundo marcado pela opressão.

E partindo dessas diretrizes, a FMC, juntamente aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi fundada em 25 de abril de 1998, através da autorização de seus dois primeiros cursos de graduação – respectivamente pelas Portarias Ministeriais nº 210, de 06 de março de 1998, publicada no Diário Oficial da União de 10 de março de 1998 – Curso de Administração – Habilitação em Comércio Exterior - Bacharelado e a Portaria nº 213, de 06 de março de 1998, publicada no DOU de 10 de março de 1998, Curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (Licenciatura Plena). Assim, a Instituição de Ensino Superior (IES) foi credenciada pelo Ministério de Educação como Instituição privada, confessional, comunitária e filantrópica para oferecer, conforme art. 30º de seu atual Regimento Interno, cursos de graduação, pós-graduação e extensão, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), devidamente autorizados pelo Ministério da Educação

A Instituição é mantida pelo Instituto Metodista Centenário, fundado em 08 de novembro de 1975, sendo que, de acordo com seu estatuto, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópica, com fins não econômicos (sem fins lucrativos), que mantém, também, o Colégio Metodista Centenário. Por sua estrutura, a Mantenedora vem desenvolvendo,

com os órgãos administrativos da Igreja Metodista do Brasil, Comissão Geral de Ação Missionária (COGEAM), Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME) e Conselhos Diretores das IES (CONSAD) as diretrizes da Educação Metodista.

Em sendo a mantenedora uma associação confessional, a Pastoral Universitária é uma das expressões da missão da Igreja Metodista na FMC competindo-lhe fomentar a consciência crítica na Instituição; estar presente na construção e avaliação dos processos institucionais e acadêmicos; promover e coordenar atividades de teologia e cultura e promover outras atividades de reflexão e atendimentos aos públicos interno e externo.

Seus dois primeiros cursos autorizados foram projetados com vistas a atender às novas tendências da sociedade contemporânea, a partir da intensificação do Comércio Exterior, das Relações Internacionais, além da proximidade do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), tendo em vista a interação da região com a zona fronteira do Rio Grande do Sul, com o Uruguai e com a Argentina, portanto, com países de Língua Espanhola.

O início das atividades acadêmicas se efetivou a partir do primeiro processo seletivo, com o oferecimento de 100 vagas para o Curso de Graduação em Administração – Habilitação em Comércio Exterior e 45 vagas para o Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, sendo, a partir de agosto de 1998, desenvolvido o primeiro semestre letivo da IES.

Em 2003, foram reconhecidos os dois primeiros cursos oferecidos pela FMC, mediante publicação dos atos autorizativos: Portaria Nº 1.854, de 14 de julho de 2003, publicada no DOU nº 135 de 16 de julho de 2003, reconhecendo o curso de Administração – Habilitação em Comércio Exterior; e Portaria Ministerial Nº 3.908, de 18 de dezembro de 2003, publicada no D.O.U nº 249 de 23 de dezembro de 2003, reconhecendo o curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Licenciaturas.

Seguindo as metas propostas para a expansão de oferta de cursos na Instituição, foram encaminhados para autorização, junto ao SAPIENS/MEC, os cursos de graduação em Educação Física – Bacharelado; em Administração com Habilitação

em Administração Hospitalar; em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura; e em Direito – Bacharelado.

Em 2003, foi autorizado, pelo MEC, o Curso de Educação Física com habilitação Orientação de Atividade Física, Portaria Nº 3.760, de 12 de dezembro de 2003, publicada no D.O.U nº 243 de 15 de dezembro de 2003, com 90 vagas totais anuais, sendo 45 para o turno diurno e 45 vagas para o turno noturno. No mesmo ano, foi autorizado o Curso de Administração com habilitação em Administração Hospitalar, através da Portaria Nº 3.761, de 12 de dezembro de 2003, publicada no D.O.U nº 243 de 15 de dezembro de 2003, com 50 vagas para o turno noturno, como também o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, Portaria de Nº 3.762, de 12 de dezembro de 2003, publicada no D.O.U nº 243 de 15 de dezembro de 2003, com 90 vagas totais anuais. No ano de 2004, foi autorizado o funcionamento do Curso de Direito – Bacharelado, pela Portaria de Nº 2.059 de 09 de julho de 2004, publicada no DOU nº 132 de 12 de julho de 2004, com 90 vagas totais anuais.

Já em 2005, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação de Sistemas de Informação pela Portaria de Nº 2.829, de 17 de agosto de 2005, publicada no D.O.U nº 159 de 18 de agosto de 2005, com 100 vagas totais anuais.

A FMC recebeu, em 2009, uma comissão de avaliadores do MEC/INEP para fins de Recredenciamento da Instituição e outra para fins de encaminhar o processo de Reconhecimento do curso de Direito. A Portaria nº 462, de 26 de abril de 2011, publicada no D.O.U nº 79 de 27 de abril de 2011 recredenciou a Faculdade Metodista Centenário com conceito 4. A FMC está passando por nova análise de recredenciamento, tramitando conforme processo Nº 201710740.

Em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.367 de 09 de setembro de 2010, publicada no DOU nº 175 de 13 de setembro de 2012, comprova-se o ato de reconhecimento do Curso de Direito com conceito 4. Além disso, foram obtidos os reconhecimentos dos Cursos de Administração com habilitação em Administração Hospitalar, Portaria Ministerial nº 1368 de 09 de setembro de 2010, publicada no D.O.U nº 175 de 13 de setembro de 2010, e de Educação Física com a Portaria Ministerial nº 1369 de 09 de setembro de 2010, publicada no DOU nº 175 de 13 de

setembro de 2010, que também indicava o encerramento da oferta do Curso de Administração – habilitação em Administração Hospitalar, passando a ofertar o Curso de Administração (Bacharelado) em seu lugar. Nesse mesmo ano, a Instituição passou a ofertar, para a comunidade, o curso de Ciências Contábeis, sob a Portaria Ministerial nº 350 de 07 de abril de 2010, publicada no D.O.U nº 67 de 09 de abril de 2010. O Curso de Administração recebeu a renovação de reconhecimento, conforme Portaria Nº 330, de 24 de julho de 2013. Já em dezembro, o Curso de Ciências Contábeis obteve o reconhecimento por meio da Portaria Nº 729, de 19 de dezembro de 2013. No entanto, conforme Atos Administrativos Nº1/2021 e Nº2/2021 da FMC, extingue os Cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis, respectivamente, a partir de 11 de fevereiro de 2021.

O Curso de Direito passou por novo processo de renovação de reconhecimento, em outubro de 2014, sendo reconhecido com conceito 4, nos termos da Portaria Ministerial nº 540 de 23/09/2016. O Curso de Educação Física obteve a renovação de reconhecimento, conforme Portaria Ministerial nº 01/2012 de 09/01/2012, novamente, de acordo com o ciclo avaliativo, em 30/12/2014, Portaria Ministerial nº 821, em 2018, conforme Portaria Ministerial nº 135 de 02/02/2018 e, em 2021, Portaria Ministerial nº 110.

Com a **Visão** de “Ser uma instituição metodista reconhecida pela sociedade como referência em educação superior no âmbito da região central do Rio Grande do Sul” e a **Missão** de “Promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania” a FMC mantém projetos sociais e culturais, com vistas a oferecer uma formação integral à comunidade. Desse modo, cumpre sua missão ao incentivar o corpo docente e discente a desenvolver os valores institucionais, oferecendo, para isso, opções de educação diferenciada, cursos adequados à realidade social e direcionados às exigências da atuação profissional.

Em suas diretrizes educacionais, postula os seguintes **Princípios**:

I - participar ativamente do processo de desenvolvimento da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência;

II - contribuir para o fortalecimento da cooperação e solidariedade humana, promovendo os valores educacionais, sociais, morais, éticos, cívicos, culturais e democráticos da sociedade;

III - oferecer à comunidade a oportunidade de imersão nos diversos campos de conhecimento;

IV - incentivar o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos, artísticos e culturais; e

V - contribuir para a construção de uma sociedade que valoriza o ser humano, à luz dos valores metodista.

Merece destaque, nesta seção, o estado atual dos cursos de graduação da FMC:

- **Curso de Direito (bacharelado)**, em atividade, na modalidade presencial, com 90 (noventa) vagas totais anuais oferecidas nos turnos diurno e noturno.

- **Curso de Educação Física (bacharelado)**, em atividade, na modalidade presencial, com 90 (noventa) vagas totais anuais oferecidas nos turnos diurno e noturno.

1.2 INSERÇÃO REGIONAL

A cidade de Santa Maria destaca-se como um centro de educação superior e de educação básica, de prestação de serviços e de comércio varejista. Na organização urbana do Rio Grande do Sul, segundo o IBGE, Santa Maria é a 5ª cidade do Estado em população; depois de Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas e Canoas. O município está situado a 291 km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, possuindo ligação direta com todos os principais pontos do Estado, desde a fronteira com a Argentina e Uruguai, até a divisa com Santa Catarina.

O fato de Santa Maria se situar na região central do Rio Grande do Sul facilita o comércio com o restante do Estado e, também, com os países pertencentes ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), devido ao fácil e curto acesso pelas rodovias BR 392, 158 e 287 e por uma malha ferroviária que serve de entroncamento de praticamente todas as estradas férreas do Rio Grande do Sul.

A cidade é um centro de polarização que exerce atração sobre a população regional pela facilidade de comunicação, pela qualidade de serviços que oferece, destacadamente na educação, na saúde, na prestação de serviços e no comércio em geral. Em Santa Maria localizam-se importantes Unidades do Exército, Base Aérea, sendo o segundo maior contingente militar no país, depois, apenas, da cidade do Rio de Janeiro. Como elemento facilitador para o desenvolvimento da região, Santa Maria dispõe, junto à Base Aérea, de um aeroporto de significativo porte, de abrangência regional, que recebe voos comerciais de grande porte, especificamente da companhia aérea Azul, ligando-a diretamente a Porto Alegre e, por conexões na capital gaúcha, a todas as capitais do País.

Além da população residente, a cidade acolhe uma população flutuante composta por contingentes militares e por estudantes, que procuram o ensino médio, a formação superior e a pós-graduação na cidade. Dessa forma, Santa Maria se configura como cenário ideal para implantação e manutenção de cursos que venham atender a demanda de um contexto cada vez mais promissor.

Segundo dados do IBGE, a população de Santa Maria, em 2021, é de 285.159 habitantes, sendo que aproximadamente 95% está concentrada na área urbana. A maior concentração de atividades econômicas na cidade está no setor de serviços. O município tem uma população de 20 a 34 anos de 35.930 habitantes¹, faixa etária em que, normalmente, as pessoas se dedicam a formação profissional, seja na graduação ou pós-graduação. Há, assim, um campo fértil para investimentos educacionais, especialmente se considerarmos que Santa Maria que conta com uma taxa de 14% da população com ensino superior, segundo dados do SEBRAE.²

Ainda, a posição geográfica da cidade, situada no centro do Estado, tem favorecido o afluxo de estudantes universitários. O fato de a cidade contar com a primeira Universidade Federal fora das capitais estaduais, ainda no ano de 1960, em muito contribuiu para que se constituísse em um dos principais polos do Estado, em termos de oferta do Ensino Superior, e sem dúvida, o principal polo regional.

Atualmente a cidade conta com oito Instituições de Ensino Superior, sendo uma

¹ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>

² Disponível em https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Santa_Maria.pdf

universidade federal e duas universidades privadas e outras cinco faculdades, todos presenciais, além de outras instituições que oferecem cursos superiores à distância. Dentre estes, sem dúvida a universidade federal, pela sua tradição e pelo fato de já contar com vários programas de doutorado, numerosos mestrados e mais de quarenta cursos de graduação, tem se constituído no principal foco de atração da cidade.

Muitos estudantes vêm de outras cidades, mas as estatísticas mostram que mais de 2/3 são originários da cidade ou de regiões próximas. O fato de a universidade federal ter sido durante décadas a única IES pública da região contribuiu decisivamente para tal situação. A expansão de vagas no ensino superior, tanto da oferta da rede particular, como das IES públicas, e os novos *campi*, tem trazido cada vez mais estudantes a Santa Maria, reforçando sua vocação para a prestação de serviços educacionais.

Pela estrutura demográfica, observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul poderia duplicar o número de seus estudantes universitários, se as condições sociais e a estrutura de distribuição de renda fossem mais igualitárias. De modo geral, destaca-se ainda o pequeno número de cursos tecnológicos na cidade e região ofertados por instituições privadas, sendo que, em nível de país, são os que apresentam o maior crescimento nos últimos anos.

É nessa perspectiva que a FMC apresenta um diferencial no contexto da região, uma vez que se propõe a preparar lideranças regionais, a partir de uma formação técnica qualificada, agregada a uma formação humana capaz de interferir crítica e eticamente, tanto na cidade de Santa Maria, como na Região em que está inserida.

Portanto, define as seguintes dimensões para a sua atuação regional: desenvolvimento de lideranças capazes de atuar de forma técnica e humana, contribuindo para a redefinição das práticas sociais; compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania; defesa do meio ambiente; compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável; defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

A FMC está inserida em um contexto de cento e um³ anos de história e compromisso da Igreja Metodista com a educação em Santa Maria. Tem, assim, uma vocação cidadã, oriunda de sua confessionalidade, que se reflete em todo o seu fazer pedagógico e administrativo, proporcionando uma formação técnica e humanista que permite ao seu egresso atender as demandas decorrentes de novos conhecimentos, inovações tecnológicas e suas consequências práticas no mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento econômico e social da região na qual está inserida.

Assim sendo, tem como

Missão: - Promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania.

E na promoção do exercício pleno da cidadania, a Instituição, tem como

Visão: - Ser uma instituição metodista reconhecida pela sociedade como referência em educação superior no âmbito da região central do Rio Grande do Sul.

Para que possa atingir com êxito sua missão e visão, a FMC vai além dos processos educativos formais, buscando uma constante interação com a sociedade, por meio de práticas pedagógicas compromissadas com os seguintes **valores**: confessionalidade, responsabilidade social, sustentabilidade, inclusão, ética, criticidade e solidariedade, os quais permeiam todo o fazer institucional.

1.4 OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

Considerando sua missão, visão e valores institucionais, a Faculdade Metodista busca, em suas ações pedagógicas e administrativas, uma participação na criação e/ou ampliação de consciência crítica da realidade, assim como o desenvolvimento de senso de justiça, paz e de solidariedade, presentes em seus objetivos:

A) Possibilitar à comunidade o acesso ao conhecimento e à cultura, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social e alfabetização digital, bem como para o respeito à diversidade;

³ Em Santa Maria, a educação confessional metodista nasceu com a implantação do Colégio Centenário em 27 de março de 1922. A FAMES surgiu em 1998 como ampliação dessa proposta educacional, em 2018, passa a denominar-se FMC.

B) Promover os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários e acadêmicos

C) Qualificar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna da Faculdade Metodista, construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;

D) Promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a Instituição e a sociedade.

Estando compromissada com a qualidade da educação ofertada, a FMC apresenta suas metas institucionais, frutos de uma reflexão democrática e corresponsável, que representam as condições para a efetivação de sua missão e visão. Considerando, então, que para o novo quinquênio o foco está em se consolidar como referência na educação superior na região central do Rio Grande do Sul, haverá necessidade de desenvolvimento das metas a seguir, cujo detalhamento segue no item 3.1 deste documento (cronograma de implantação e desenvolvimento):

A) Fortalecer os processos de qualificação e de ampliação na oferta de cursos de Graduação, nas suas diversas modalidades;

B) Ofertar Cursos Técnicos nível médio concomitante e subsequente atendendo a demanda por mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento;

C) Consolidar a Pós-graduação *lato sensu* de forma articulada com o ensino da Graduação;

D) Reafirmar a extensão como processo de formação do discente e intercâmbio com a comunidade;

E) Ampliar as atividades de pesquisa na Instituição;

F) Estimular a interação social do acadêmico com a comunidade e promover a inclusão e a diversidade;

G) Ampliar as estratégias de comunicação com a sociedade de forma a ter reconhecimento como Instituição de Educação Superior eticamente engajada com a inclusão social;

H) Aprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucionais;

I) Identificar mecanismos e ações que promovam o desenvolvimento e o relacionamento do aluno e do egresso com a Instituição;

J) Modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos;

K) Promover as condições favoráveis à contínua avaliação institucional;

L) Desenvolver ações que possibilitem a atuação institucional no contexto internacional.

1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Faculdade Metodista Centenário desenvolve suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, orientadas para uma formação inserida na realidade e no contexto social, na qual a valorização do indivíduo, da vida e o respeito à pluralidade e à diversidade sejam concepções norteadoras do percurso acadêmico. Para tanto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) fundam-se na transversalidade de saberes humanistas e multidisciplinares, com vistas à formação profissional técnica e cidadã contextualizada nas políticas públicas, buscando a transformação da sociedade através de uma ação justa e solidária.

No âmbito da graduação, a formação acadêmica é organizada em currículos nos quais o encontro entre o mundo do trabalho e a realidade social, bem como a relação teoria e prática, instituem o processo de produção e construção do conhecimento, tendo a Faculdade atuação nas seguintes áreas, conforme Quadro 01 de classificação Internacional EUROSTAT /UNESCO / OCDE:

Quadro 01- Áreas de atuação acadêmica dos Cursos de Graduação

Áreas de atuação acadêmica	Cursos de Graduação	Tipo	Modalidade	Vagas	Turno	Atos de		
						Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
Ciências Sociais, Negócios e Direito	Administração	Bacharelado	Presencial	100 vagas	Diurno/Noturno	Portaria nº. 210, de 06/03/1998.	Portaria nº. 1.854, de 14/07/2003.	Portaria nº 905 de 29/09/2022
Ciências Sociais, Negócios e Direito	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	50 vagas	Noturno	Portaria nº 350 de 07/04/2010	Portaria nº 729 de 19/12/2013.	Portaria nº 269 de 03/04/2017
Ciências Sociais, Negócios e Direito	Direito	Bacharelado	Presencial	90 vagas	Diurno/Noturno	Portaria nº. 2.059, de 09/08/2004.	Portaria nº 1367 de 09/09/2010	Portaria nº 208 de 25/06/2020
Saúde e Bem-Estar Social	Educação Física	Bacharelado	Presencial	90 vagas	Diurno / Noturno	Portaria nº. 3.760, de 12/12/2003.	Portaria nº 1369 de 09/09/2010	Portaria nº 110 de 04/02/2021
Saúde e Bem-Estar Social	Educação Física	Licenciatura	Presencial	90 vagas	Diurno / Noturno	Portaria nº. 903, de 24/12/2018.	---	---
Ciências Sociais, Negócios e Direito	Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	Presencial	100 vagas	Diurno/Noturno	Portaria nº. 172, de 09/04/2019.	---	---
Ciências Sociais, Negócios e Direito	Logística	Tecnólogo	Presencial	100 vagas	Diurno/Noturno	Portaria nº. 172, de 09/04/2019.	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) está alinhado com a missão e a visão da FMC, que servem de referencial para todos os documentos e normativas institucionais. No entanto, para que se possa efetivamente promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania, numa condição de referência de ensino superior, é imprescindível a consciência do contexto socioeconômico, cultural, ambiental, histórico e político em que a instituição está inserida.

2.1. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

A educação, como parte da Missão da Igreja Metodista, é definida como processo que visa oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão de mundo, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade. Educação sempre fez parte da essência missionária da Igreja Metodista. Não há como pensar em ação missionária sem pensar em educação. O documento sobre as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista (DEIM) propõe uma Prática Educativa fundada no desejo de, por intermédio da educação, formar pessoas que convivam em uma sociedade pautada numa perspectiva da ética promotora da solidariedade, da inclusão, do respeito mútuo e tolerância às diferenças raciais, religiosas, político-econômicas e ideológicas.

Nesse contexto, as diretrizes da Igreja Metodista para o ensino indicam a necessidade de metodologias e fundamentos educacionais que:

- Desenvolvam consciência crítica da realidade;
- Compreendam que o interesse social é mais importante que o individual;
- Exercitem o senso e a prática da justiça e solidariedade;
- Alcancem a sua realização como fruto do esforço comum;
- Tomem consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do trabalho;
- Reconheçam que, dentro de uma perspectiva cristã, útil é aquilo que tem valor social.

Assim sendo, os princípios que sustentam o PPI da FMC apontam para o entendimento de que o conhecimento é permanentemente (des)construído, por isso é dialético e dialógico, potencializador da ética humana, devendo ser socializado de tal forma que todos tenham acesso a ele, docentes e discentes, pautados numa convivência acadêmica de respeito mútuo. O compromisso da Instituição, nesse contexto, está em desenvolver profissionais que dominem, com habilidades e competências, as peculiaridades inerentes à prática profissional, capacitando-os a exercitarem com embasamento e segurança, o pensamento crítico diante da realidade a ser enfrentada, com uma experiência adquirida em conhecimentos que lhe assegurem o ingresso competente ao mundo do trabalho e à dinâmica da vida em sociedade. Acredita-se, assim, num modelo de referência acadêmica que viabilize em

seu ambiente “a criação de novas formas de saber”, garantindo uma concepção de currículo aberta, histórico-cultural e de base humanística, que se expressa nos seguintes princípios institucionais:

I - participar ativamente do processo de desenvolvimento da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência;

II - contribuir para o fortalecimento da cooperação e solidariedade humana, promovendo os valores educacionais, sociais, morais, éticos, cívicos, culturais e democráticos da sociedade;

III - oferecer à comunidade a oportunidade de imersão nos diversos campos de conhecimento;

IV - incentivar o desenvolvimento e a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos, artísticos e culturais; e

V - contribuir para a construção de uma sociedade que valoriza o ser humano, à luz dos valores metodista

2.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

A política que fomenta a ação educativa da FMC busca ampliar o sentido de educação como processo de diálogo entre educando e educador, mediatizados pela realidade e pelo contexto social. Neste sentido, “conhecer o humano é, antes de tudo, situá-lo no universo e não separá-lo dele” (MORIN, 2000; p.47)⁴.

Assim, a FMC apresenta uma concepção de formação profissional que se alicerça no trabalho coletivo inter e multidisciplinar a partir de uma relação entre teoria e prática, a fim de promover o compromisso social e ético na superação das injustiças, da exclusão e da discriminação social. O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho, o que permite à

⁴ MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Instituição atender o perfil do jovem em idade acadêmica, conforme o que foi observado na pesquisa realizada pela PUC/RS⁵, antes referida.

Desse modo, a política de ensino da FMC visa ao estabelecimento de diretrizes gerais para os cursos de graduação, constituindo a principal referência para novos cursos e para a reformulação dos cursos existentes, adequando-os às novas demandas sociais e educacionais e, na sua visão, de ser eticamente comprometida com a inclusão, com a transformação social e com a valorização do espírito crítico e inovador, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em Santa Maria e na região central do Rio Grande do Sul.

Nesse contexto de prática educativa, a FMC, para cumprir sua missão e atingir seus objetivos, orienta suas ações a partir das seguintes políticas a serem aplicadas aos seus diferentes cursos:

- O processo de ensino e aprendizagem deve estar orientado por uma concepção que considere a estrutura cognitiva dos estudantes (aprendizagem significativa) e a sua prática indissociável das abordagens teórico-conceituais (aprendizagem vivencial);
 - A estrutura curricular dos cursos deve prever estratégias, metodologias e atividades que operacionalizem a necessária inter e multidisciplinaridade;
 - A abordagem metodológica das disciplinas dos cursos deve prever formas que garantam o desenvolvimento de habilidade de busca autônoma do conhecimento, por parte dos estudantes;
 - O processo de avaliação da aprendizagem deve considerar não apenas a avaliação classificatória, necessária para a atribuição de notas tendo em vista a aferição do aproveitamento nas disciplinas mas, também, a avaliação formativa que objetiva a orientação dos estudantes na sua aprendizagem;
 - Os cursos, sempre que exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, devem prever trabalho de conclusão que indique produção intelectual, independente e orientada dos seus estudantes, podendo ser estabelecidos, de forma flexível, o tipo

⁵ A referida pesquisa indica que na região sul, 84,1% dos jovens já ingressaram no mercado de trabalho.

de trabalho a ser desenvolvido, projetos interdisciplinares, projetos de intervenção ou artigos;

- Os cursos de graduação e os Cursos técnicos de nível médio, concomitante e subsequente, devem possuir currículos estruturados em módulos profissionalizantes, disponibilizando saídas intermediárias e percursos alternativos de formação; bem como permitindo certificações parciais
- A estrutura curricular dos cursos de graduação deve prever a integralização de atividades complementares, como forma de enriquecimento da formação dos estudantes e atendimento de suas necessidades e vocação pessoais, devidamente estruturadas de acordo com a concepção de cada curso;

Partindo dessas políticas de ensino, as diretrizes pedagógicas da FMC estão fundamentadas nos seguintes aspectos:

- planejamento participativo dos cursos, tendo como eixo norteador a interdisciplinaridade, a pesquisa e extensão entendidas como atividade de investigação e de interação com a realidade, que permitem a reflexão permanente das relações com o mundo social e do trabalho;
- planejamento das disciplinas dos cursos tendo como eixo articulador a unidade teoria-prática, bem como a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade social,
- acompanhamento e avaliação permanente dos currículos dos cursos, pela Comissão Própria de Avaliação, com vistas à melhoria da qualidade de ensino ministrado;
- ampliação dos espaços de discussão colegiada nos processos de avaliação institucional e de avaliação curricular, contribuindo para a construção da identidade e da autonomia institucional, bem como para o cumprimento dos princípios e das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- enriquecimento e aprofundamento dos currículos de graduação com vistas a oferta de cursos de pós-graduação e de extensão;
- ampliação e consolidação de ações de acesso e de permanência no ensino superior, bem como as ações de acompanhamento discente e docente como

forma de garantir a permanência nesse nível de ensino para os segmentos da sociedade historicamente excluídos.

2.3 POLÍTICAS DE ENSINO PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

O planejamento didático-instrucional e política de ensino da pós-graduação na FMC pauta-se pela consolidação da identidade da Instituição como uma IES que articula as relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, focando no desenvolvimento sustentável e fortalecimento das relações com a sociedade, sem deixar de seguir os seus princípios filosóficos, missão e visão. Nesse sentido, os cursos surgem na Instituição justamente para atender a uma realidade específica de mercado, relacionada diretamente ao perfil da região central do Estado, visando atender demandas latentes, preparando e qualificando o profissional com uma consciência crítica, formação ética e capazes de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, sustentável e solidária.

Com base nesses pressupostos, os cursos de especialização buscam ampliar as possibilidades de domínio e aprofundamento humano, científico e técnico de forma interdisciplinar, aliando a teoria com as tendências e vivências práticas de mercado. Portanto, a política de ensino pós-graduação para os cursos *lato sensu* tem como foco desenvolver o processo de educação continuada assegurando uma capacitação profissional e uma formação científica. Sendo assim, aproveitando as potencialidades e oportunidades do ambiente acadêmico, tecnológico e científico, os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da FMC, são oferecidos com os seguintes objetivos:

- Contribuir para o processo de aprimoramento e capacitação profissional, na perspectiva da educação continuada;
- Desenvolver e aprofundar os conhecimentos técnico-científicos em determinada área do saber;
- Capacitar o egresso na aplicação de novos conhecimentos, a fim de promover benefícios para a comunidade e sociedade em que está inserido.

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* possuem carga horária mínima de 360 horas e máxima de 550 horas, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para a realização do trabalho de conclusão do curso (TCC). Ressalta-se que todos os cursos devem contemplar uma disciplina focada em metodologias que propiciem o desenvolvimento do TCC e que nesse tempo são computados os prazos para entrega e aprovação do mesmo. A carga horária destinada à orientação dos mesmos deve ser estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso (PPC).

O quadro docente é composto por especialistas, mestres e doutores e, como requisito importante, devem possuir conhecimento prático, vivência mercadológica e capacidade técnico-profissional. Exige-se esse fator para que a interação estudante-professor seja acadêmico-prática, científico-empírica, gerando conhecimentos novos. Nesse mesmo sentido, os cursos promovem palestras, seminários e visitas técnicas a empresas locais e regionais acompanhadas pelos docentes, com o intuito de estreitar as relações entre Instituição e mercado e proporcionar ao pós-graduando uma experiência prática sobre os temas abordados em sala de aula. Para tanto, a Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão busca estabelecer parcerias com as empresas, onde convênios e descontos são trabalhados a fim de a Instituição ter uma relação direta na sociedade, sendo que em contrapartida, propicia o acesso ao estudo aos integrantes da empresa foco.

Além das tradicionais aulas expositivas e dialogadas, os professores são orientados a utilizar de meios diversos dentro de cada disciplina a fim de que a prática seja consolidada no alcance da transposição didática, podendo acessar à rede WIFI, disponível aos docentes e discentes e utilizar o laboratório de informática. O processo ensino e aprendizagem será conduzido a partir de abordagens que propiciem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade pragmática dos participantes em suas práticas de análise e intervenção nas organizações a que tiverem interesse independente de porte ou de ramo de atividade. Dessa forma, serão utilizadas metodologias que encaminhem à práxis, incentivando processos interativos através de análises, estudos de caso, pesquisas, decisões individuais e coletivas - em

experiências reais ou simuladas -, visando solucionar os problemas e desafios encontrados nas práticas organizacionais.

Nesse contexto, a pós-graduação da FMC traduz a missão institucional de promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania, ao formar um profissional de perfil investigativo, proativo e capaz de interferir de forma crítica, construtiva e ética no ambiente em que está inserido, perfil no qual pauta suas políticas de ensino a partir dos seguintes preceitos:

- Ênfase em práticas inovadoras de construção do conhecimento, que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Desenvolvimento de cursos de pós-graduação em sintonia com a vocação dos cursos de graduação e respectivas linhas de pesquisa, bem como com as necessidades da comunidade;
- Implementação de uma avaliação contínua de satisfação discente em relação às atividades realizadas pelos cursos, sendo esta elaborada em conformidade às diretrizes propostas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Fomento a projetos de cursos com diferenciais competitivos e que contemplem elementos de interdisciplinaridade e internacionalização;
- Afirmação do compromisso da pós-graduação com os valores institucionais, como referência na formação de profissionais comprometidos eticamente com a inclusão, com a transformação social e com a valorização do espírito crítico e inovador.
- Capacitação de profissionais aptos a atuar de forma crítica, ética em uma sociedade cada vez mais interconectada e globalizada.

Ressalta-se, por oportuno, que a busca pela interdisciplinaridade, *networking* e inovação é um dos objetivos da Pós-graduação na FMC, que pretende implantar um espaço que propicie a convivência e a troca de experiências entre os pós-graduandos das turmas em andamento, proporcionando um ambiente favorável para geração e criação de negócios advindos dessa experiência.

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são propostos pela Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da FMC e, com vistas a contribuir para o

processo de capacitação profissional, devem possuir relação com as áreas de conhecimento, contempladas no PDI.

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

Com base na relação dialógica reflexão-ação, as políticas para pesquisa e iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural são ponto vital para a qualificação do ensino, tanto no âmbito da construção de novos conhecimentos e tecnologias, quanto no espaço destinado à interlocução com as comunidades locais. A pesquisa consiste, segundo Santos (2004), na definição e execução participativa de projetos de pesquisa, envolvendo as comunidades e organizações sociais populares, a fim de resolver problemas cuja solução pode beneficiar os interesses sociais. Dessa forma, os interesses sociais, articulados com os interesses científicos dos pesquisadores, produzem novos conhecimentos, através da pesquisa, que revertem na solução de problemas da comunidade.

A pesquisa na FMC visa qualificar o ensino a partir de ações acadêmicas que fomentem a investigação no âmbito do currículo dos cursos. Entende-se como prática de pesquisa as contribuições de ampliação do conhecimento vigente e a busca da inovação técnica, científica e cultural, cujo objetivo é contribuir para a produção, sistematização e disseminação do conhecimento. A pesquisa tornou-se, assim, um esforço metódico de busca de informações para produzir conhecimentos novos, ampliar a compreensão do mundo e auxiliar na solução de problemas concretos, aprimorando a educação superior e visando um ensino que forma um perfil profissional investigativo (CHIZZOTTI, 2001).

As ações investigativas na Instituição são desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento, a partir das interfaces entre pesquisa, ensino e extensão. Assim, as atividades de pesquisa, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico nascem integradas ao ensino e à extensão, e com características interdisciplinares, dada a natureza prática dos problemas a serem enfrentados, cuja solução implica no

desenvolvimento de processos/produtos, a partir da abordagem dos diversos campos do conhecimento.

Considerando, então, os princípios filosóficos e metodológicos que norteiam a prática acadêmica na Instituição, as três áreas temáticas que orientam as ações de pesquisa, tecnologia, arte e cultura na FMC são:

- Direito, Cultura e Sociedade – Refere-se ao estudo das questões legais, sociais, educativas e culturais, sob o ponto de vista da diversidade e da necessidade de construção de pilares que permitam a comparação, a aproximação e a solidariedade entre os povos e os Estados. Aborda os direitos especiais, tais como os dos idosos, dos afrodescendentes, indígenas, mulheres, crianças, adolescentes, pessoas portadoras de necessidades especiais e consumidores, bem como políticas da inclusão que tenham como norte o intuito de minorar as consequências das desigualdades sociais, frente aos dilemas causados pela exclusão.

- Práticas Corporais, Esporte, Saúde, Sociedade e Lazer – Volta-se às práticas corporais e suas influências no desenvolvimento do ser humano, tanto no aspecto científico quanto artístico e cultural. Destina-se às práticas esportivas e que promovam um estilo de vida ativo, bem como os processos comportamentais e os aspectos socioculturais do movimento humano.

- Gestão, Contabilidade e Organizações – Refere-se a diferentes temáticas, como a gestão de informações, empreendedorismo, finanças, desenvolvimento organizacional, contabilidade pública e fiscal, gestão de pessoas, dentre outras.

O estabelecimento dessas áreas temáticas tem como foco incentivar, por meio da transversalidade, a formação de profissionais cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos, dos princípios filosóficos e dos valores institucionais da FMC. A consolidação dessa prática se dá em decorrência da ampliação dos debates para a disseminação do conhecimento através de grupos de pesquisa, grupos de estudos e jornadas acadêmicas, bem como pela divulgação da arte e cultura por meio dos Programas, Projetos e ações de Extensão da FMC.

Importante referir que a pesquisa na FMC ocorre integrada com a prática do ensino e da extensão, bem como meio de grupos de estudos e de pesquisa vinculados

aos cursos, seguindo as normas e as diretrizes estipuladas pela Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão que contemplam e definem:

- Núcleos de pesquisa: constitui uma estrutura organizacional de pesquisa, vinculada à uma das áreas temáticas supracitadas e se caracteriza pela associação de pesquisadores, discentes e colaboradores, bem como participação da comunidade em geral visando fomentar a produção de conhecimento, seja através da criação de grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos e publicações;
- Grupos de pesquisa: baseia-se na conceituação oficial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. O envolvimento profissional e a atividade de um grupo de pesquisa se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.
- Grupos de estudo: menor unidade de pesquisa, têm como objetivo estimular a aprendizagem ativa de seus membros, através de vivências, reflexões e discussões permitindo o desenvolvimento de habilidades, da resolução de problemas e de pensamento crítico, devem estar vinculados a um grupo de pesquisa ou núcleo.
- Eventos científicos: ação de socialização de conhecimento cultural, científico e tecnológico oriundos das atividades de pesquisa. Podem ser considerados eventos científicos as jornadas acadêmicas, mostra de iniciação científica, congressos, seminários, simpósios e colóquios, entre outros.

Essas práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento reafirmam o compromisso institucional com os valores expressos no PDI. Desta forma, o apoio à pesquisa na Faculdade Metodista deverá abranger as atividades de avaliação e seleção de projetos de pesquisa e seguir os procedimentos necessários à sua implementação.

Reitera-se que a FMC vem desenvolvendo, ao longo dos anos, diversas ações com foco na pesquisa com discussões para o seu fortalecimento e ampliação, de modo que o planejamento institucional prevê como diretrizes:

- Criação e consolidação de grupos de pesquisa, com base nos princípios da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade das áreas de conhecimento;
- Implementação grupos de pesquisa interdisciplinares, institucionalizados junto ao CNPQ, visando apoio externo, via programas de fomento à pesquisa;
- Ampliação do número de grupos de estudos, possibilitando diferentes espaços para discussão e qualificação da produção científica, verificada por meio da publicação de trabalhos em eventos e periódicos qualificados;

A inovação tecnológica, por sua vez, ainda é incipiente, mais voltada para a comunidade acadêmica interna, o que se verifica pelos sistemas de gestão acadêmica, portal do aluno, o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e a BV (Biblioteca Virtual) que podem ser considerados uma tecnologia limpa que contribui para a preservação ambiental ao reduzir o uso do papel. Da mesma forma, o acesso a biblioteca virtual reduz o impacto ambiental, assim como o sistema de comunicação institucional *on-line*. No âmbito da comunidade externa, a consolidação da pós-graduação cria terreno fértil para a implementação de propostas de inovação tecnológica, como se define nas diretrizes abaixo a serem observadas no planejamento institucional:

- Difusão da cultura empreendedora, por meio da inserção de disciplinas de empreendedorismo e inovação em todos os cursos da IES;
- Estimulo ao processo de inovação tecnológica e social por meio da cooperação entre a Faculdade e o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade;
- Disseminação da cultura de empreendedorismo e da utilização, pela sociedade, do conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido na Faculdade.

O desenvolvimento artístico e cultural ocorre, especialmente, por meio de ações interdisciplinares de investigação e produção cultural desenvolvidas nas ações de ensino, pesquisa e extensão, as quais se propõem a despertar potencialidades sociais positivas como cooperação, socialização, solidariedade, liderança e compreensão. Ainda, há o Núcleo de Práticas Multidisciplinares, direcionado a todos os Cursos da FMC, que vincula as disciplinas a projetos sociais, que atendem a um

público marcado pela vulnerabilidade social, se sustenta na compreensão de que a instituição de ensino superior deva intervir positivamente às demandas da sociedade.

Entendendo que o esporte é um fenômeno educacional e sociocultural⁶ com diferentes formas de manifestação de acordo com o sentido e a modalidade da prática esportiva, a FMC realiza, há mais de 20 anos, os Jogos de Integração da FMC (JIF). Tal atividade é realizada com o propósito de aproximar e unir os acadêmicos, professores e funcionários da Instituição, por meio da prática de esportes. Muito mais do que uma competição esportiva, visa fomentar a integração dos participantes agregando os diferentes Cursos e segmentos da Instituição em um momento de convívio social, cultural e educacional, no qual se possa desenvolver o espírito de respeito às diferenças e a cidadania.

Há mais de 10 anos a FMC mantém o Projeto de Extensão Integração Acadêmica através de uma Equipe de Futsal Feminino. A Instituição cumpre seu papel de agente de desenvolvimento cultural ao ceder espaço, material e segurança para o treinamento da equipe esportiva. Acontece na Instituição, já há seis edições, o Torneio de Futsal Feminino. O campeonato é uma produção do Projeto Equipe Futsal Feminino da FMC - constituído por acadêmicos e egressos voluntários da FMC e voluntários de outras IES de Santa Maria. Participam na condição de voluntários, os atletas e a comissão técnica, esta dividida nas funções de técnico, publicitário, fisioterapeuta, jornalista, massoterapeutas, além de equipe de apoio (acadêmicos de Educação Física da FMC). Na última edição do Torneio participaram 22 equipes femininas de todo o Estado do Rio Grande do Sul e contou com o apoio do SESC Santa Maria. Ao oportunizar a realização do Torneio, a FMC cumpre os objetivos de incentivar, apoiar e divulgar o futsal feminino, a igualdade de gênero e de oportunidades. Importante salientar que, pela participação de atletas com deficiência auditiva na Equipe, a mesma e o torneio, também incentivam a prática inclusiva do Esporte Futsal.

Na condição de parceria, historicamente a FMC estabeleceu parcerias com objetivo de práticas interdisciplinares com o propósito de desenvolvimento do

⁶ Tal entendimento é corroborado pelo Parecer CNE/CES 146/2002, bem como por diversos autores, tais como Pierre Bourdieu, Jorge Olímpio Bento, Wilton Carlos de Santana e Gustavo Luis Gutierrez, dentre outros.

conhecimento. Desde 2022, a FMC é parceira e conveniada com a Liga Santamariense de Futsal e a Prefeitura de Santa Maria para a realização dos Campeonatos Municipais de Futsal Masculino e Feminino, Adulto, Infantil e Master, realizados totalmente nas dependências da Instituição.

Há o Show de Talentos que há 5 anos é realizado pelo Curso de Educação Física com o objetivo de integrar os acadêmicos por meio de manifestações artísticas. Nesse contexto, a FMC estabelece diretrizes para o desenvolvimento artístico e cultural, no sentido de:

- Fomento à produção artística por meio de incentivos às potencialidades criativas e inovadoras.
- Institucionalização do projeto Show de Talentos, de modo a estender sua prática de integração e manifestação artística a toda a Instituição.
- Afirmção dos Jogos de Integração da FMC e do campeonato de Futsal Feminino da FMC como prática cultural de integração e promoção da cidadania.

2.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EXTENSÃO

A Extensão Universitária, no contexto da tríade ensino, pesquisa e extensão, é compreendida numa IMES a partir do envolvimento da Instituição com a comunidade próxima ou mais distante. Esse envolvimento, crítico e sensível, pode proporcionar momentos e movimentos apropriados para a construção e desenvolvimento de ações capazes de alterar qualitativamente a vida das comunidades e da academia.

A Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, em seu artigo 3º, firma: “a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. As IMES, em alinhamento à legislação e fiel à sua tradição comunitária e confessional, têm suas atividades planejadas na perspectiva desse dispositivo, e explicitam seu referencial no presente texto em que apresenta sua Política de Extensão.

Os princípios básicos da Política de Extensão de uma Instituição Metodista de Educação Superior (IMES) emanam da sua dupla condição: comunitária e confessional. Condição que, ao conferir a sua identidade, remete ao compromisso com a qualidade acadêmica interna, com as realidades regionais, nacionais e internacionais.

Articulada com as políticas de Ensino e de Pesquisa, a Política de Extensão sinaliza, portanto, o compromisso da Instituição com a construção de condições dialógicas de relação com a sociedade, em suas dimensões de inserção social e de possibilidade pedagógica de ensino e aprendizagem. No que tange à inserção, ao se instituir a Extensão como espaço de diálogo por excelência da Instituição com a sociedade, a ela é confiado o trabalho de ampliar a democratização da relação interacional dialógica entre elas, ao mesmo tempo em que se torna um espaço de convivência entre o saber científico e técnico e o saber popular.

Na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, à necessária reflexão acadêmica sobre a relevância social do conhecimento que a Instituição constrói, a Extensão contribui para que esse processo se torne mais do que significativo: para que tenha sentido.

Assim considerada, a Extensão Universitária será entendida numa IMES como um processo contínuo de aperfeiçoamento do compromisso social institucional. Como processo, estará sendo sempre construída e reconstruída, porém, fortemente amparada em princípios e diretrizes que não a deixarão cair num relativismo e evitarão o dogmatismo.

A Política da Extensão está elaborada de modo a apresentar: (1) Princípios da Extensão Universitária; (2) Objetivos da Extensão Universitária; (3) A Extensão em sua relação com o Ensino e a Pesquisa; (4) A Extensão no relacionamento academia e sociedade; (5) O sentido nas ações da Extensão; (6) A curricularização da Extensão; (7) A avaliação da Extensão; (8) Política Institucional de apoio à Extensão; (9) Diretrizes para Extensão nas Instituições Metodistas de Ensino Superior.

1. Princípios da Extensão Universitária

Em alinhamento à Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, a Extensão Universitária desenvolvida pela Instituição observará os estruturantes da concepção e da prática dos Princípios da Extensão, como consta no artigo 6º, a saber:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena⁷;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

2. Objetivos da Extensão Universitária

Perspectivada num paradigma ético-humanista amplamente explicitado em seus documentos referenciais norteadores, a Instituição apresenta seus objetivos de Extensão, de modo reflexivo, para que possam inspirar o aperfeiçoamento de diretrizes destes decorrentes e as práticas extensionistas delas construídas.

⁷ Princípio atrelado a concepção da proposta institucional de de gestão do acervo histórico e cultural.

A Extensão, trabalha para alcançar três objetivos. Tais objetivos dialogam entre si, reciprocamente um contribuindo para a realização do outro. O primeiro diz respeito à titulação acadêmica para o exercício da profissão, o que implica formação pessoal, crítica, científica e técnica dos discentes. Isto é possível, considerando-se a diversidade das relações interpessoais vivenciadas nas práticas da Extensão: a oportunidade de identificar contradições presentes na evolução do conhecimento, pois que este é produto da atividade humana e, portanto, histórico; o enfrentamento da dicotomia teoria/prática, quando docentes e discentes têm de construir respostas a situações reais e não ideais; e o envolvimento em discussões teóricas e metodológicas que lidam com o binômio intervenção/investigação nos âmbitos científico, social e político.

O segundo objetivo requer o envolvimento no avanço da área de conhecimento, prioritariamente por meio da formação dos docentes envolvidos. Isso implica assegurar, na Extensão, a dimensão da investigação, independentemente do tempo necessário para ser trabalhada, muito embora a prioridade imediata seja a da intervenção.

O terceiro objetivo firma a necessidade de garantir que a Extensão materialize parcerias com segmentos da sociedade que buscam subsídios na universidade para melhorar a qualidade de vida e aperfeiçoar e exercitar a democracia; que a universidade contribua para tornar realidade a humanização plena dos indivíduos. Esta postura ético-existencial é fundamental quando se vive uma realidade que desfigura os indivíduos de sua condição humana, negando-lhes a historicidade de representantes da cultura e do exercício pleno da democracia.

Considerando a possibilidade do alcance desses três objetivos, na perspectiva de uma prática acadêmica em uma instituição comunitária e confessional, os programas, projetos e outras modalidades de ações extensionistas precisam trabalhar, necessariamente, duas dimensões de intervenção: por meio de ações de influências reais, em diálogo com a população, contribuindo no empreendimento de mudanças sociais e políticas relevantes para a sociedade; e por meio de investigação, com o desenvolvimento de pesquisas, a partir de dados registrados nos vários momentos da atividade de extensão e que contemplam temas da área de formação do docente.

Assim, considerando-se (a) os três objetivos dados à Extensão numa IMES: contribuir, na formação profissional cidadã do estudante, no desenvolvimento da área de conhecimento e na emancipação dos indivíduos e populações por ela alcançados isoladamente ou em parcerias; e (b) as duas dimensões de intervenção a serem trabalhadas: influir positivamente, por meio do diálogo, para mudanças de realidades e pesquisar dados que possam ser trabalhados cientificamente; podem ser estabelecidas Diretrizes para a operacionalização desses princípios institucionais extensionistas.

3. A Extensão em sua relação com o Ensino e a Pesquisa

É necessário, na perspectiva da tríade firmada constitucionalmente, considerar o que implica a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Não se trata de um mesclar ou amalgamar especificidades, perdendo-se a riqueza conceitual de cada uma dessas dimensões. Trata-se, antes, de construir modos de relacionamento institucional que permitam atuarem interrelacionalmente, fecundando-se mutuamente.

Na dimensão universitária da Extensão, esta é o *locus* por excelência para o cumprimento do compromisso social da Instituição, por meio da intervenção social positiva que integra, pela ação dialógica, diferentes saberes. Nesse sentido, a Extensão, articulada com o Ensino e a Pesquisa, desenvolve-se por meio de programas, projetos e outras modalidades extensionistas. Em todas essas modalidades o protagonismo é compartilhado: não há quem decida por todos, não há quem aja em detrimento dos demais; todos precisam sentir-se partícipes ativos e não contemplativos, desde o ato construtor da teorização e das ações deste decorrentes até a sua ponderação avaliativa para correção de rumos e aperfeiçoamento de práticas.

O planejamento em Extensão, na perspectiva de contribuir na realização da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, com aquilo que lhe é próprio, envolve ações realizadas sob a forma de: (a) atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas; (b) participação em iniciativas de natureza cultural, artística, técnica e científica; (c) cursos de curta duração nas áreas da saúde, exatas e humanas, destinados aos alunos, egressos e externos, na forma online ou

presencial; (d) promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas; (e) celebração de convênios com entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, para financiar programas de extensão e sua divulgação; (e) captação de recursos externos à instituição para auxílio a projetos específicos da área; (f) organização, por iniciativa institucional ou em parceria, de eventos científicos e congressos para estudo e debate de temas específicos.

A Extensão, em sua dimensão ético-valorativa, ocorre, portanto, quando a IMES, por meio de sua inserção como componente curricular de seus cursos, ou por outras iniciativas institucionais, cria instrumentos que ajudam a interpretar a situação histórico-cultural da totalidade, na direção de um compromisso com as lutas de transformação social centrado na construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade. Essa orientação tanto pode se dar em salas de aula ou em estúdios, quanto por meio de programas e projetos de intervenção na comunidade. Tais programas e projetos de extensão precisam privilegiar a construção da cidadania aos segmentos da população que, numa dada conjuntura, constituem forças sociais e políticas potencialmente transformadoras da sociedade, devido às tendências contraditórias de seu desenvolvimento histórico-social.

A interface da Extensão com a Pesquisa é ampliada para um Ensino que proporciona a efetivação social de práticas que envolvem os discentes que têm por objetivo contribuir para a sua formação profissional cidadã, no âmbito do enfrentamento da dicotomia teoria/prática, quando docentes e discentes têm que construir respostas às situações reais e não ideais, e no envolvimento em discussões teóricas e metodológicas que lidam com o binômio intervenção-investigação no contexto científico, social e político.

Essa concepção de Extensão, que, indissociada do Ensino e da Pesquisa, valoriza a dimensão ética, humanista, científica e técnica do processo de ensino e aprendizagem, ancora-se no referencial valorativo da Política Acadêmica em seu conjunto; política esta que postula ser necessário aumentar e qualificar posturas sociais na universidade e na sociedade que priorizem valores para a convivência humana. Pela Extensão, enquanto um espaço privilegiado para discutir e socializar valores e saberes, pode se dar o desvelamento do significado histórico das práticas dos indivíduos nas esferas pública e privada; sendo a compreensão e o resgate desse

significado e de seus sentidos para os indivíduos e populações fundamentais, quando se objetiva a formação de profissionais cidadãos críticos e com competência ética, humanista, científica e técnica, a fim de se trabalhar positivamente as demandas apontadas pela sociedade.

Assim considerada em sua relação com o Ensino e a Pesquisa, a Extensão, ao reconhecer as especificidades e potenciais destes, alinha-se, interrelacional e dialogicamente, na tríade, para o fortalecimento do compromisso social da Instituição por meio de ações solidamente construídas porque alicerçadas em fortes referenciais.

4. A Extensão no relacionamento Academia e Sociedade

Como uma prática acadêmica curricular, ou outra iniciativa institucional, a Extensão, a partir da qual se interpretam na Instituição demandas que a sociedade apresenta, e em sua condição de interlocutora na definição de rumos em relação ao Ensino e à Pesquisa, constitui-se elemento importante de uma política institucional que objetiva combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social e, assim, priorizar o estabelecimento de parcerias com segmentos da sociedade que, devido à forças políticas, econômicas e sociais, numa dada conjuntura, posam como sujeitos contribuintes para a transformação da sociedade.

No processo de ensino e aprendizagem, na vertente de socialização do conhecimento (Ensino), a Extensão pode ser materializada ao examinar-se a historicidade do conhecimento produzido pela humanidade, o contexto social de sua produção, sua contemporaneidade e relevância, sob a ótica das transformações estruturais e conjunturais do mundo. A posição do conhecimento precisa explicitar sua configuração na estrutura e conjuntura da sociedade e sua inserção no espaço sócio-econômico-político. Essa concepção contribui para formar um profissional cidadão que supere a visão tecnicista. A Extensão, ao contribuir para superar-se o tecnicismo, resgata a dimensão técnica do saber, à medida em que esta configura instrumento de diagnóstico, abrindo espaço para eventual intervenção na realidade social.

Na continuidade desse raciocínio, observa-se que, por sua vez, mas não independente da anterior, na vertente da produção do conhecimento (Pesquisa), a

Extensão precisa constituir-se em intervenção/investigação por meio de metodologias que contribuam para transformar o conhecimento em um bem social e, como tal, possa ser apropriado pela sociedade, no contexto da construção coletiva da cidadania.

Dentre os diferentes programas e projetos de Extensão desenvolvidos pela IMES, há projetos que exigem da comunidade acadêmica uma atuação interdisciplinar e, até mesmo, transdisciplinar. Programas Interinstitucionais de Extensão, constituem-se paradigmas conceituais e referenciais para as iniciativas extensionistas de todas as Instituições Metodistas de Ensino Superior no Brasil: (a) Educação, Direitos Humanos e Cidadania (PIEx1), e (b) Tecnologias Digitais e Sociedade (PIEx2). Os PIExs são matrizes para a construção e desenvolvimento de programas, projetos e atividades de extensão no âmbito dos cursos de cada Instituição, tendo cinco eixos gerais interinstitucionais: (1) Educação em Direitos Humanos; (2) Saúde, Direito Fundamental Social; (3) Meio Ambiente e Desenvolvimento; (4) Comunicação, Arte e Cultura; (5) Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação. Além desses eixos, a Extensão na Instituição reconhece e articula em seus programas e projetos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Uma organização acadêmica e social da Extensão numa IMES, precisa deixar claro o seu sentido. Para além da sistematização documental por meio de conceitos e referenciais, essa organização precisa ter e proporcionar a construção e reconstrução de seus sentidos existenciais.

5. O sentido nas Ações de Extensão

A construção e a reconstrução de sentidos nas ações extensionistas, quando estas são planejadas, desenvolvidas e avaliadas interrelacionalmente, compreendendo-se a Extensão como um processo e não como um centro institucional monopolístico e isolado de irradiação de ações, se caracterizam por: (a) manter continuamente o diálogo entre a IMES e a sociedade, recebendo as demandas desta e conferindo-lhes um tratamento acadêmico; (b) cultivar a extensão com o aperfeiçoamento da política institucional em processo contínuo e duradouro em conexão com o ensino e a pesquisa; (c) disponibilizar para a sociedade o conhecimento atualizado por meio da pesquisa e partilhado por meio do ensino; (d)

promover maior articulação entre os projetos de extensão da IMES, tendo em vista a interdisciplinaridade e as oportunidades educacionais; (e) priorizar e estimular atividades de extensão em atendimento aos segmentos sociais sistematicamente excluídos ou impedidos de acesso aos benefícios advindos dos processos de produção/aquisição de conhecimento da IMES; (f) desenvolver a avaliação institucional da atividade de extensão como subsídio para estabelecimento de metas que atendam à educação continuada, a criação de mecanismos de formação de opinião pública, desenvolvimento da comunidade; (g) ação cultural e buscar novos parceiros, em organizações públicas e privadas, para o desenvolvimento de Projetos de Extensão bem como ações extensionistas.

6. A curricularização da Extensão

Em atendimento à Resolução MEC/CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que apresenta as diretrizes para a curricularização da extensão no contexto da lei n. 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e, neste, o atendimento à meta n. 12 e sua estratégia n. 7, são incorporadas ao PPI e nos PPCs das IMES brasileiras estas modalidades extensionistas: (a) programas; (b) projetos; (c) cursos e oficinas; (d) eventos e prestação de serviços. Tais modalidades serão oferecidas de forma multidisciplinar e transversal durante o período de formação, de acordo com os eixos gerais interinstitucionais das IMES já mencionados.

O componente curricular Programa de Extensão Universitária constará da matriz curricular e da grade horária semestral de cada curso de graduação, seja presencial ou na modalidade de Ensino a Distância (EaD), integralizando o montante de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Os cursos de graduação definirão os docentes que farão a mediação e acompanhamento dos programas, projetos e outras atividades extensionistas, em constante diálogo na perspectiva multidisciplinar e de abrangência nos processos de aprendizagens. Para tanto, os discentes escolherão programas e projetos de vários eixos, corroborando com a formação cidadã, integral e em diálogo com as outras áreas do conhecimento, e contarão com acompanhamento e sistematização. O corpo

técnico-administrativo da Instituição pode atuar nas atividades de Extensão, garantindo-se o registro de sua participação e a valorização do mesmo.

A Instituição poderá definir um regulamento próprio para atender o desenvolvimento e participação dos discentes, bem como os critérios de avaliação e de registro acadêmico das horas cumpridas a serem computadas no currículo do discente. Tal regulamento deverá ser aprovado pelo CONSU em alinhamento às orientações de gestão da Mantenedora.

7. A avaliação da Extensão

Semestralmente os programas e projetos desenvolvidos de modo curricular na Instituição serão avaliados por instrumento específico constituído de indicadores, objetivando o registro no histórico do aluno como forma de seu reconhecimento formativo. A avaliação se fará no âmbito dos cursos a partir dos programas, projetos e outras ações extensionistas desenvolvidas. Indicadores avaliativos da Extensão compõem o processo de autoavaliação institucional e serão registrados no âmbito dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O processo de avaliação dos programas, projetos e outras ações extensionistas, no âmbito dos cursos, deve observar, ao mínimo, seis indicadores: (1) relevância social do programa e projeto de extensão para as comunidades interna e externa; (2) interação dialógica entre as comunidades interna e externa; (3) indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; (4) interdisciplinaridade e transversalidade de saberes; (5) impacto na formação cidadã e profissional; (6) contribuição para a transformação social e desenvolvimento humano.

8. Política Institucional de Apoio à Extensão

O apoio à Extensão considerará a pluralidade da IMES. Nessa perspectiva, dada a conjuntura institucional e a realidade do País, a Instituição precisa definir como prioridade o apoio a programas e projetos extensionistas que busquem o diálogo e

parceria com segmentos sociais que, numa dada conjuntura, atuem na perspectiva de transformação social; tanto por evidenciarem as contradições da estrutura e conjuntura da sociedade, como pelas práticas que empreendam contra o cerceamento da liberdade humana e manutenção das desigualdades sociais, econômicas e políticas. Essa opção valorativa, quanto à escolha da população com a qual se deseja trabalhar, concretiza o compromisso com a construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil.

O compromisso de aperfeiçoar o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular é reafirmado pela IMES ao instituir uma política de apoio à Extensão. Essa política preconiza as condições para que docentes e discentes tenham maior inserção na comunidade e possam desenvolver parcerias com segmentos da sociedade que, dada sua condição social, econômica e política, não têm acesso e permanência ao conhecimento científico e técnico ou qualquer conhecimento transformado em bem cultural. Por outro lado, os docentes e discentes terão acesso ao saber popular referenciado nas estratégias de sobrevivência dessa população. A interlocução entre os saberes acadêmico e popular não é o único requisito para qualificar a relação entre parceiros. Há, também, as dimensões social e política dessa interação que devem, necessariamente, garantir o exercício democrático na definição de objetivos e escolha das estratégias que motivam a parceria, independentemente de sua natureza.

A política de apoio à Extensão precisa, ainda, no universo acadêmico: (a) sustentar o paradigma de universidade que se norteia pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; (b) incentivar a prática da indissociabilidade como tarefa coletiva na materialização dos projetos pedagógicos; e (c) afirmar o caráter acadêmico das atividades extensionistas, de modo que haja nesses fazeres formação ética, política, cidadã, científica e técnica dos discentes e docentes.

Os recursos para o desenvolvimento dos programas, projetos bem como das ações extensionistas, serão providos em planejamento de segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição. Os programas e projetos, vinculados diretamente pela curricularização dos cursos e por iniciativa de gestão à Instituição como um todo, terão seus custos operacionais previamente orçados, visando o pleno cumprimento das ações programadas e, conseqüentemente, devidamente registradas e avaliadas.

Além dos recursos oriundos do orçamento dos cursos e da Instituição, preconizam-se parcerias e convênios com diferentes segmentos da sociedade, no âmbito público ou privado, que tenham aderência aos fins da Instituição.

9. Diretrizes para Extensão nas Instituições Metodistas de Ensino Superior

Dadas as condições teóricas referenciais, os dispositivos legais e considerando-se a viabilidade econômico-financeira da Instituição, ficam estabelecidas as seguintes diretrizes gerais para a Extensão no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a serem efetivadas em todas as iniciativas institucionais e interinstitucionais das IMES:

1. A Extensão precisa ser considerada como processo, passível de construção e reconstrução em função da avaliação regular, sistemática e contínua de seus programas, projetos e demais atividades aderentes por meio de instrumentos que considerem aspectos qualitativos e quantitativos.

2. Toda iniciativa em Extensão precisa estar alinhada, ao menos, a algum dos Programas Interinstitucionais de Extensão (PIEx) nas IMES.

3. A curricularização da Extensão não conceberá programas ou projetos que não tenham aderência à realidade e que não enxerguem o ambiente histórico, cultural, social, econômico e político das populações alcançadas, mas terá como princípio basilar promover, em parceria com as comunidades, a sua autonomia.

4. O impacto na formação dos estudantes na perspectiva da cidadania e da humanização deverá ser o eixo principal dos diferentes programas, projetos, ações e atividades de extensão, para que se desenvolva no processo das aprendizagens a autonomia e o protagonismo do estudante.

2.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A FMC busca formar profissionais qualificados e éticos para edificarem uma sociedade justa e fraterna, à luz dos princípios cristãos e, a partir de então, ser referência acadêmica regional. Para tanto é preciso estabelecer diretrizes capazes de expressar parâmetros dentro dos quais as ações institucionais deverão ser desenvolvidas para o cumprimento e alcance dos seus objetivos.

Tais parâmetros possuem um alcance ampliado atingindo discentes, docentes e colaboradores, todos embasados pelo desenvolvimento do conhecimento, de novas formas de aprendizagem, de responsabilidade social e do respeito às diversidades e aos direitos humanos fundamentais. Registra-se ainda, que tais diretrizes não visam apenas o desenvolvimento institucional, visto que desenvolver uma educação transformadora é também promover uma sociedade mais participativa, com interpretação crítica e científica da vida e do mundo.

Para tanto, no que diz respeito a valorização da diversidade, a Faculdade Metodista Centenário possui uma política de inclusão, dentro da política institucional voltada à diversidade e direitos humanos, em respeito à Lei nº 8.213/91, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade de empresas com mais de 100 funcionários em destinar de 2% a 5% dos seus postos de trabalho para pessoas com alguma deficiência. Atualmente a instituição conta com um colaborador enquadrado no parâmetro em comento.

Dentre as ações do Núcleo de Práticas Multidisciplinares, o qual visa a inserção das disciplinas nas comunidades em situação vulnerável, poder-se-á vivenciar e protagonizar ações com a diversidade, pessoas essas que, muitas vezes, são vítimas de preconceitos e discriminações negativas, o que faz com que a sua condição de excluídos aumente ainda mais. Assim sendo, a construção de valores como respeito, cooperação, autoestima, solidariedade, disciplina, liderança, entre outros, através das ações dos(as) acadêmicos(as) por meio das disciplinas, vêm a contribuir de maneira significativa para a redução das injustiças e vulnerabilidades sociais que aflige grande parte da nossa sociedade. Ainda, nesse sentido, com a curricularização da extensão, Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, as disciplinas de Programa de Extensão Universitária, compreendendo 10% da carga horária total de cada Curso, desenvolvem-se no intuito de atender a Educação, Direitos Humanos e Cidadania

(PIEx1), e Tecnologias Digitais e Sociedade (PIEx2). Os PIExs são matrizes para a construção e desenvolvimento de programas, projetos e atividades de extensão no âmbito dos cursos de cada Instituição Metodista, tendo cinco eixos gerais interinstitucionais: (1) Educação em Direitos Humanos; (2) Saúde, Direito Fundamental Social; (3) Meio Ambiente e Desenvolvimento; (4) Comunicação, Arte e Cultura; (5) Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação. Além desses eixos, a Extensão na Instituição reconhece e articula em seus programas e projetos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

Os eixos dos PIEXS também contemplam a valorização do meio ambiente. A FMC possui uma Política de Gestão Ambiental, ao passo que exerce suas atividades econômicas e sociais de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, visando à sustentabilidade. Atualmente, as ações institucionais estão voltadas para estudo de riscos e impactos ambientais, para avaliação de novos empreendimentos ou ampliação de atividades produtivas, bem como para o incentivo da comunicação digital no intuito de diminuir a divulgação impressa tornando-se assim sustentável.

Ainda, para a educação ambiental, ao passo que informa e incentiva os discentes, docentes e colaboradores a realizar a coleta seletiva do lixo. A partir de 2023, com o início do Programa Coleta Seletiva do município de Santa Maria - Descarte Legal⁸ da Prefeitura Municipal, a Instituição realizou o cadastro no canal Linha Verde solicitando a Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos na modalidade Ponto a Ponto que será realizada por meio de agendamento.

Já no que tange a valorização da memória cultural do nosso país, imbuída de valores culturais, os quais fundamentam nossa identidade de acordo com o nosso modo de vida, tradições, valores e crenças, a FMC possui uma proposta de gestão do acervo histórico e cultural, que integra a Política de Extensão Universitária. Seu objetivo é organizar, disponibilizar e oportunizar pesquisa e conhecimento por meio de livros, fotos, documentos, mapas, bem como por meio de recursos contemporâneos e tecnológicos no intuito de valorizar a memória cultural, tangível e intangível, da Instituição.

⁸ Fonte: https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/26624-prefeitura-informa-o-inicio-da-coleta-seletiva-no-municipio-a-partir-proxima-segunda-feira--8?fbclid=IwAR3epFdDfinmIbIJ3nLwMZRCYIJ--CG6S_ALo8PS5EvRfoP1P3m-2UD9eW0

Com a mesma acepção, em respeito a norma fundamental e suprema, qual seja, a Constituição Federal da República do Brasil de 1988, valoriza o patrimônio cultural brasileiro formado por formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, inclusive utilizando-os como fonte de informação, conhecimento e aprendizagem para entender os diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. No que diz respeito ao patrimônio cultural Institucional, há o Centro de Memórias localizado no hall principal da IES.

Quanto a valorização da produção artística essa se dá a partir do convênio com o Estúdio de Dança Integração e Arte, que utiliza os espaços físicos da IES, conhecido nacionalmente e internacionalmente. A partir dele, discentes, docentes e colaboradores e seus familiares são incentivados a conhecer, participar das mais diversas formas de arte por meio da dança. As composições coreográficas são, inclusive realizadas por meio de um processo de aprendizagem interdisciplinar aliando a teoria dos cursos oferecidos pela instituição à prática da dança. Os resultados são desenvolvidos e apresentados pelos participantes, os quais a partir desse formato criativo e inovador, aprendem e ao mesmo tempo ensinam o conteúdo por meio de um processo democrático de aprendizagem.

Outra proposta Institucional é a criação de grupos de pesquisa e extensão, os quais visam fomentar um aprendizado crítico e construtivo e que esse possa ser utilizado para além da sala de aula, em prol da comunidade. Cita-se como exemplo a Cátedra de Direitos Humanos, formada por acadêmicos, egressos e pessoas da comunidade. Possui a missão de realizar estudos de aprofundamento sobre os temas em destaque, buscando colocar em prática a visão humanista preconizada pela FMC, bem como estimular a construção do conhecimento coletivo acerca das temáticas que envolvem e perpassam pelos direitos humanos. Dentre seus objetivos está propor uma reflexão acerca da concepção contemporânea de Direitos Humanos, disseminar o conhecimento adquirido no ambiente interno e externo à instituição, por meio de parcerias com Escolas e Instituições, intervir em processos que afetem diretamente

às perspectivas da temática, contribuindo assim para uma sociedade cada vez mais equânime. Ainda, desenvolver o espírito crítico e a capacidade de pesquisa dos envolvidos na produção de artigos científicos, diagnosticar desigualdades e problemas, bem como medidas efetivas para dissuadi-las e proporcionar aos envolvidos uma constante integração/interação dos saberes e constante produção de conhecimento.

Ainda nas Ações Afirmativas, de acordo com o Ministério dos Direitos Humanos, essas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos. Até o ano de 2014, havia na Instituição um programa específico para concessão de bolsas de estudos para afrodescendentes, no qual o critério racial era conjugado com o socioeconômico, atendendo, dessa forma, a política de ações afirmativas. Após esse período, a IES passou por algumas dificuldades financeiras e, especialmente na Pandemia do COVID 19, alguns incentivos foram suspensos, porém, a Faculdade pretende, assim que possível, resgatar sua essência e retomar sua política de ações afirmativas.

Diante as políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial anteriormente apresentadas, imperioso salientar que a Faculdade Metodista é uma instituição atenta aos anseios e mudanças sociais, já que desde 2019, em todos os currículos de seus Cursos, há disciplinas de formação humana, denominadas de Formação Geral. Essas, enfatizam os direitos humanos, as questões étnico-raciais, a diversidade cultural, a cidadania frente aos avanços da sociedade.

A FMC busca, com a implementação de todas as diretrizes apresentadas, formar cidadãos éticos e capazes de exercer uma cidadania solidária e responsável. Nesse contexto de ações já em curso na FMC, a Instituição estabelece algumas diretrizes a serem observadas no próximo quinquênio:

- Desenvolvimento dos objetivos da Cátedra de Direitos Humanos no âmbito interno da Instituição, por meio de palestras, oficinas, seminários, cartilhas

informativas, rodas de conversas e atividades afins, no intuito de discutir, ampliar e democratizar o conhecimento e a valorização dos Direitos Humanos e da diversidade.

- Promoção de momentos de sensibilização e aprendizagem sobre a valorização do meio ambiente, da memória cultural, do patrimônio cultural e da igualdade étnico-racial com vistas a potencializar uma comunidade interna e externa mais justa, consciente e fraterna.

2.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social da FMC é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica e está articulada à filosofia confessional das Instituições Metodistas. De acordo com o documento Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista⁹, esta se constitui em uma comunidade consciente da responsabilidade social.

Segundo Santos (2004, p.91)¹⁰, a responsabilidade social do ensino superior tem de ser assumida, “aceitando ser permeável às demandas sociais, sobretudo àquelas oriundas de grupos sociais que não tem poder para impor”. A responsabilidade social na educação faz parte da filosofia institucional, preocupada com a formação do estudante enquanto cidadão, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos.

Coerentemente com esta compreensão, a FMC tem se posicionado no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, oportunizando aos docentes e discentes se engajarem em ações sociais. Nessa perspectiva, a Instituição tem buscado capacitar os estudantes não somente para o exercício profissional, mas também para o compromisso social, pela prática de atividades curriculares e extracurriculares, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

⁹ METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. 2012. Capítulo 5, p. 99.

¹⁰ SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

A FMC assume a sua responsabilidade social com a região em que está inserida, a partir de diversos trabalhos realizados em prol e com a comunidade, para além do Núcleo de Práticas Multidisciplinares. Também propõe atividades desenvolvidas por seus cursos, visando a promoção da cidadania e a atuação em diversos setores sociais.

Importante lembrar que a instituição está imersa em um município do interior do Estado que tem se desenvolvido em função do ensino superior público e privado, em um lócus de funcionários públicos (universidade, institutos federais, base aérea e quartéis), com uma economia vinculada aos serviços. Nesse contexto, a comunidade possui uma ecleticidade cultural diversa que promove a interação social e também exige das instituições um engajamento social verdadeiramente presente.

Nesse *ethos* cultural, a FMC propõe diversas ações de responsabilidade e empreendedorismo social com vistas a criar sentido à vida de dois grandes públicos: a comunidade acadêmica e a comunidade santa-mariense. A comunidade santa-mariense é beneficiada por diversas ações em áreas como na assessoria jurídica, ações educacionais em comunidades vulneráveis e de atendimento ao idoso.

As ações de responsabilidade social e desenvolvimento econômico acontecem em todos os níveis e instâncias da instituição, sendo a cargo dessas mesmas instâncias e da comunidade a sua avaliação. Os projetos e as ações de responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão são de orientação dos cursos de graduação e pós-graduação em conjunto com as coordenações de Curso e docentes.

Há, nos cursos, o Núcleo de Práticas Multidisciplinares que faz a interlocução com a sociedade de modo a desenvolvê-la econômica e socialmente, bem como disciplinas que trabalham metodologias de intervenção social. Neste aspecto, pode-se referir a Cartilha do Trabalhador Doméstico desenvolvida no segundo semestre de 2015, no qual além da distribuição da cartilha, os acadêmicos fizeram plantão tira-dúvidas aberto à comunidade, bem como foi disponibilizado no site da Instituição, modelos de documentos úteis a empregados e empregadores. Tem-se, mais recentemente, a Cartilha do Idoso como um projeto da disciplina de Direito do Idoso,

elaborada em parceria com estudantes do Colégio Centenário, que elaboraram as ilustrações.

Vinculado ao Curso de Direito, tem-se os Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) presta atendimento gratuito à comunidade santa-mariense tanto no ajuizamento de demandas, quanto na resolução consensual de conflitos. O Curso de Educação Física, por sua vez, mantém um programa e vários convênios de extensão, com evidente cunho de responsabilidade social no que diz respeito a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade de Santa Maria e região, conforme exemplo referido abaixo:

- Convênio de extensão ASENA – FMC que tem por finalidade desenvolver atividades práticas de canoagem, disciplinares, orientação sobre o meio ambiente, recreação, respeito e educação, com crianças, visando uma melhor performance para o convívio em grupo e na sociedade.

- Programa de Extensão Eterno Aprendiz tem por objetivo desenvolver um programa educativo multidisciplinar voltado ao processo de valorização e atualização de pessoas com idade igual ou superior aos 45 anos. Objetiva, ainda, discutir noções referentes à idade adulta e velhice, norteado pelos aspectos biológicos, filosóficos, psicológicos, sociais, artísticos, religiosos, políticos, jurídicos, e todos os demais que possam auxiliar no aperfeiçoamento e que despertem interesse de adultos/idosos. Propõe-se oferecer oportunidades de atualização de conhecimentos com atividades e aulas práticas e/ou oficinas, através de um trabalho multidisciplinar.

A Cátedra de Direitos Humanos, por meio de seu grupo de estudos e de extensão, aborda a temática em diferentes práticas. Por meio de seus acadêmicos, realiza palestras contínuas nas escolas de Santa Maria e região para conscientizar professores, alunos e comunidade sobre as questões referentes aos novos riscos a que crianças e adolescentes estão submetidos. Inicialmente, são abordados os contornos da doutrina da proteção integral e são trabalhadas as responsabilidades de seus atores, verificando o papel da Família, do Estado e da Sociedade. Após, trabalham-se os conceitos de bullying e cyberbullying. Além disso, o grupo aborda as doenças digitais e o problema do sexting – troca de mensagens com cunho erótico e/ou pornográfico - principalmente na adolescência.

Considerando as práticas sociais mencionadas, tem-se que a dimensão do Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social se encontra interconectada historicamente no cerne da FMC, pois trabalha questões impulsionadoras da comunidade local por meio de ações ou práticas institucionais. Nesse sentido, as políticas da IES são:

- Valorização de ações socioeducativas que integram a comunidade, acadêmica e regional, através do ensino, pesquisa e extensão;
- Articulação do capital intelectual da IES para participar dos conselhos de desenvolvimento econômico e social;
- Integração da IES com a sociedade em questões de sustentabilidade e de responsabilidade social e ambiental;
- Estímulo à construção de programas e projetos ligados a sustentação de empreendimentos solidários.

2.8 POLÍTICA DE GESTÃO

A política de gestão da FMC baseia-se nos seguintes princípios fundamentais, que orientam o desenvolvimento das ações administrativas e acadêmicas:

- Administração descentralizada, com visão de compartilhamento;
- Ensino vinculado à iniciação científica, à pesquisa e à extensão;
- Qualidade dos serviços de educação prestados;
- Sistemas de comunicação e de informação claros e objetivos;
- Desburocratização da gestão e racionalização dos serviços com amplo aproveitamento de pessoal e material disponíveis;
- Reconhecimento das diferenças individuais existentes nos componentes da comunidade acadêmica - alunos, professores e técnico-administrativos;
- Planejamento institucional dinâmico que estimule a inovação e criatividade;
- Valorização do sistema de avaliação interna e externa considerando-os como instrumentos que promovem e sustentam a qualidade dos serviços de educação

prestados e, ainda, que influenciam ou até modificam o processo de gestão e seus planos de melhoria;

- Incorporação dos princípios teórico-metodológicos previstos no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, como orientadores da gestão institucional.

A relação da gestão com as tomadas de decisão institucionais é direta, levando em consideração as finalidades educacionais e os benefícios que serão alcançados em relação ao nível qualitativo do ensino e o papel social da IES na comunidade local e regional. Caracterizam-se como: a) consensual, durante todo o processo de escolha e análise de alternativas que fundamentam as tomadas de decisão; b) normativa e burocrática, quando cada um dos atores no desempenho de seu papel, adotam as regras e as funções regimentalmente estabelecidas.

Importante referir que, conforme Regimento Interno da Faculdade Metodista Centenário, a sua estrutura organizacional de gestão é composta pelos seguintes órgãos: Conselho Superior (CONSU); Diretoria; Coordenação Geral Acadêmica; Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; Coordenação Administrativa; Núcleo de Estágio, Desenvolvimento e Carreira; Coordenações de Curso; Colegiado de Curso; Núcleo Docente Estruturante (NDE); e Comissão Própria de Avaliação (CPA). O funcionamento dos órgãos deliberativos está previsto no Regimento Interno da Instituição, ali estão regulamentadas as instâncias de decisão da Faculdade Metodista Centenário, respeitadas as suas competências, as quais são manifestadas pelos seguintes órgãos: Conselho Superior (CONSU); Diretoria; Colegiado de Curso; Coordenação de Curso.

Na FMC a gestão econômico-financeira e administrativa é executada de maneira compartilhada com a Mantenedora.

Os órgãos colegiados têm seu funcionamento, competência e estrutura organizacional previstos no Regimento Interno da Faculdade. O referido documento estabelece a composição desses órgãos, bem como regulamenta o mandato dos membros, que são nomeados através de portarias institucionais, respeitada a forma de indicação de cada representante.

As portarias e normativas são publicadas no site da FMC, a fim de que toda a comunidade acadêmica tenha acesso às informações pertinentes às decisões dos órgãos colegiados, nomeações, entre outros.

3 IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A FMC centra-se na formação profissional e no compromisso com a sociedade e, portanto, utiliza esses princípios como balizadores nas instâncias decisórias, nas áreas de atuação e na gestão dos diferentes espaços institucionais.

Trata-se de uma concepção de trabalho de caráter interdisciplinar, ou seja, de interação e articulações entre todos os setores e unidades de ensino, na qual a comunicação horizontalizada e as redes de trabalho não hierárquicas representam um modelo de gestão que prioriza as ações operacionais baseadas na autonomia, na inovação, na responsabilidade compartilhada e no compromisso com os objetivos e resultados da FMC.

3.1 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

O PDI 2023-2027 apresenta as metas e respectivos planos de ação que estabelecem os rumos para a realização das atividades que são acompanhadas permanentemente durante a sua vigência, conforme descrito a seguir, definidas por categoria:

ÁREA: ENSINO DE GRADUAÇÃO						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Fortalecer os processos de qualificação e de ampliação na oferta de cursos de Graduação e cursos Técnicos, nas suas	Implantar novos cursos de acordo com as demandas locais e regionais.	X	X	X	X	X
	Promover a reavaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, de acordo as diretrizes curriculares nacionais,		X			X

diversas modalidades.	institucionais e as instituídas para valorização étnico-racial, os direitos humanos e a educação ambiental.					
	Assegurar aos projetos pedagógicos de cursos a multi e a interdisciplinaridade como parte na construção do conhecimento.	X	X	X	X	X
	Ofertar programas que permitam o saneamento dos déficits iniciais de conhecimento de conteúdos.	X	X	X	X	X
	Realizar diagnósticos dos resultados das avaliações internas e externas, identificando ações de melhorias, bem como medidas para sua efetivação.	X	X	X	X	X
	Realizar convênios e parcerias, ampliando as oportunidades de estágios para alunos da Instituição.	X	X	X	X	X
	Realizar pesquisa e manter dados atualizados sobre inserção dos alunos e egressos da instituição no mercado de trabalho.	X	X	X	X	X
	Incrementar as ações de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, através de oportunidades de formação acadêmica e de educação continuada, bem como para o uso pedagógico de ambientes informatizados.	X	X	X	X	X
	Qualificar as propostas de ensino, com vistas a melhorar o acesso e a aprendizagem discente em ambientes virtuais.	X	X	X	X	X

ÁREA: ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
		Consolidar a Pós-graduação lato sensu de forma articulada com o ensino da Graduação.	Desenvolver programas de incentivo ao ingresso e permanência de egressos, técnicos-administrativos e docentes na Pós-graduação.	X	X	X
Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , nas áreas de conhecimento que atendam a demanda social e institucional.	X			X		X
Reavaliar e fortalecer os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .			X		X	
Utilizar os resultados da autoavaliação institucional para a gestão dos cursos.	X		X	X	X	X
	Proporcionar a cooperação acadêmica através de convênios com empresas e instituições nacionais e estrangeiras para a realização de workshops, oficinas, viagens de estudos e/ou cursos de curta duração, visando também estabelecer parcerias para orientações e co-orientações dos trabalhos de intervenção (TCC).	X	X	X	X	X

ÁREA: EXTENSÃO						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
		Reafirmar a extensão como processo de	Ampliar a oferta de programas e projetos de extensão.	X	X	X

formação do discente e intercâmbio com a comunidade.	Fortalecer os programas e projetos de extensão multi e interdisciplinares.	X	X	X	X	X
	Divulgar, periodicamente, os resultados alcançados pelos projetos e as atividades de extensão estabelecidas pela Instituição.	X	X	X	X	X
	Oferecer cursos de extensão visando a formação continuada.	X	X	X	X	X

ÁREA: PESQUISA						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Ampliar as atividades de pesquisa na Instituição.	Incentivar a participação de docentes e discentes em grupos de estudos e projetos de pesquisa.	X	X	X	X	X
	Estabelecer parcerias interinstitucionais para o fortalecimento da pesquisa.	X	X	X	X	X
	Buscar fomento externo para projetos de pesquisa.	X	X	X	X	X
	Criar grupos de estudos e de pesquisa interdisciplinares.	X	X	X	X	X
	Promover a divulgação da produção acadêmica docente e discente, por meio de publicações e eventos institucionais.	X	X	X	X	X
	Estimular a participação docente/discente em eventos científicos.	X	X	X	X	X

ÁREA: RESPONSABILIDADE SOCIAL						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Estimular a interação social	Oferecer disciplinas ou conteúdos nos cursos de	X	X	X	X	X

do acadêmico com a comunidade e promover a inclusão e a diversidade.	graduação, que abordem a inclusão e a diversidade.					
	Promover condições de acesso para pessoas com deficiências.	X	X	X	X	X
	Realizar eventos que promovam a sensibilização da comunidade para temas relacionados à diversidade.	X	X	X	X	X
	Realizar atendimentos a comunidades diversas por meio das ações de responsabilidade social.	X	X	X	X	X

ÁREA: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Ampliar as estratégias de comunicação com a sociedade de forma a ter reconhecimento como Instituição de Educação Superior eticamente engajada com a inclusão social.	Intensificar o relacionamento institucional com a comunidade interna e externa através das redes sociais.	X	X	X	X	X
	Promover o aperfeiçoamento do site institucional quanto aos serviços oferecidos e às informações disponibilizadas.	X	X	X	X	X
	Consolidar a prática de produção de conteúdo de relevância à comunidade.	X	X	X	X	X
	Fomentar a participação de docentes em conselhos, órgãos e comissões externas.	X	X	X	X	X
	Fortalecer ações relacionadas aos egressos.	X	X	X	X	X

ÁREA: GESTÃO INSTITUCIONAL						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Aprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucionais.	Priorizar decisões colegiadas e o compartilhamento de informações, reforçando a ação dos órgãos colegiados superiores.	X	X	X	X	X
	Aperfeiçoar os procedimentos acadêmicos e as rotinas administrativas.	X	X	X	X	X
	Promover constante avaliação dos canais de relacionamento com a comunidade, com vistas à qualidade de seus serviços.	X	X	X	X	X
	Dar continuidade à implantação e integração de sistemas informatizados nas diversas áreas de ensino e de controle da gestão.	X	X	X	X	X
	Dar continuidade ao Programa de Qualificação Docente da IES.	X	X	X	X	X
	Utilizar os resultados da avaliação institucional, identificando ações para o aperfeiçoamento dos processos de gestão.	X	X	X	X	X

ÁREA: ATENDIMENTO DISCENTE						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Identificar mecanismos e ações que promovam o desenvolvimento e o relacionamento do aluno e do	Oferecer condições diferenciadas aos egressos dos cursos de graduação, para acesso aos cursos de pós-graduação da IES.	X	X	X	X	X
	Assegurar atendimento para as demandas	X	X	X	X	X

egresso com a Instituição.	psicopedagógicas do corpo discente.					
	Fortalecer o funcionamento das atividades de apoio pedagógico e psicopedagógico.	X	X	X	X	X
	Promover a revisão do Programa de Monitoria, visando seu aperfeiçoamento contínuo.	X	X	X	X	X
	Instituir o Programa de Nivelamento para alunos ingressantes na IES.		X			

ÁREA: INFRAESTRUTURA FÍSICA						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos.	Avaliar e acompanhar as demandas por espaço físico de cada um dos cursos e as demais áreas, com objetivo de promover um crescimento planejado.	X	X	X	X	X
	Adotar, em conformidade com a norma técnica brasileira, ações e mecanismos que possibilitem acessibilidade no seu sentido amplo.	X	X	X	X	X
	Utilizar os resultados da avaliação institucional como norteadores das ações de aprimoramento e melhoria da infraestrutura, serviços e ambientes institucionais.	X	X	X	X	X
	Promover continuamente a avaliação e a ampliação do acervo bibliográfico, atendendo aos projetos pedagógicos e às necessidades dos cursos e programas.	X	X	X	X	X
	Atualizar a rede computacional e de	X	X	X	X	X

	sistemas para prestação de serviços educacionais.					
--	---	--	--	--	--	--

ÁREA: INTERNACIONALIZAÇÃO						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Desenvolver ações que possibilitem a atuação institucional no contexto internacional.	Capacitar e incentivar os técnico-administrativos, docentes e discentes no desenvolvimento e aprendizagem de línguas estrangeiras.	X	X	X	X	X
	Estabelecer convênios bilaterais com IES estrangeiras para mobilidade discente e docente.	X	X	X	X	X
	Promover oportunidades de estudo no exterior por meio de programas acadêmicos de missão de estudos de curta duração.	X	X	X	X	X
	Ofertar disciplinas e cursos ministrados em língua estrangeira.			X	X	X

ÁREA: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL						
METAS INSTITUCIONAIS	PLANO DE AÇÃO	ANO				
		2023	2024	2025	2026	2027
Promover as condições favoráveis à contínua avaliação institucional.	Oferecer suporte para as avaliações externas de acordo com a legislação vigente.	X	X	X	X	X
	Oferecer suporte para os processos de autoavaliação institucional.	X	X	X	X	X
	Estabelecer estratégias de sensibilização e de participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional.	X	X	X	X	X

	Ampliar os mecanismos de divulgação dos resultados da avaliação institucional.	X	X	X	X	X
	Estabelecer meios de comunicação que possibilitem a divulgação das ações de melhorias implementadas, decorrentes da propositura da Comissão Própria de Avaliação - CPA no relatório final de autoavaliação e no relato institucional.	X	X	X	X	X

3.1.1 Programação de Abertura de Cursos Presencias de Graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo) e Técnicos de Nível Médio

Como forma de planejamento da expansão da FMC, em coerência com a demanda regional propõe-se criar três Cursos técnicos nível médio, concomitante e subsequente, e um novo Curso de Graduação.

A proposição dos cursos técnicos de nível médio, concomitante e subsequente, pretende-se ofertar o Curso Técnico em Cooperativismo, o Curso Técnico em Condomínios e o Curso Técnico em Serviços Jurídicos. Ambos objetivam e justificam-se para e por atender a demanda por mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento; promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis; contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

A criação e implantação do Curso de Psicopedagogia justifica-se pelo comprometimento que as Instituições Metodistas têm com a visão progressista e emancipatória de Educação e Saúde para a vida, que pressupõe coerência e articulação entre as vivências e o referencial teórico que as sustentam. A FMC, há 19 anos, compromete-se com a educação e saúde para a vida, desenvolvendo um trabalho sólido e reconhecido no Bacharelado em Educação Física. Considerando as experiências bem-sucedidas no Bacharelado em EF, a necessidade de fortalecimento de suas ações acadêmicas em prol do atendimento das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no contexto profissional e o contínuo

aperfeiçoamento busca ampliar e qualificar a formação de profissionais que promovam a saúde e a qualidade de vida da população, ofertando o Curso de Psicologia.

Vale Ressaltar que Santa Maria é um destacado centro de ensino, em todos os níveis, com destaque para o superior, tecnológico e técnico. Também é referência na prestação de serviços burocráticos, de comércio varejista e o mercado da construção civil é uma das principais atividades econômicas do município que está situado a 291 quilômetros da capital gaúcha, Porto Alegre.

A cidade é um centro de polarização que exerce atração sobre a população regional pela facilidade de comunicação, pela qualidade de serviços que oferecem, destacadamente na educação, na saúde, na prestação de serviços e no comércio em geral. Em Santa Maria localizam-se importantes unidades do Exército, Base Aérea e Aeroporto. Dessa forma, Santa Maria se configura como cenário ideal para implantação e manutenção de cursos que venham atender a demanda de um contexto cada vez mais promissor.

O panorama geral de programação de abertura dos novos cursos presenciais de graduação é apresentado conforme quadro 02.

Quadro 02 - Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo e Técnicos de Nível Médio – 2023 a 2027

Nome do Curso	Habilitação	Nº. de vagas anuais	Turnos de Funcionamento	Ano/semestre Previsto
Curso Técnico em Cooperativismo	Técnico em Cooperativismo	30	N	2023/2
Curso Técnico em Serviços Jurídicos	Técnico em Serviços Jurídicos	40	N	2023/2
Curso Técnico em Condomínio	Técnico em Condomínio	30	N	2023/2
Curso de Psicologia	Bacharelado	100	M/N	2024/1

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

3.1.2 - Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Os Cursos de Pós-Graduação da FMC buscam atender a realidade de mercado, relacionada diretamente ao perfil da região central, visando demandas latentes, preparando e qualificando o profissional com uma consciência crítica, formação ética e capazes de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, sustentável e solidária.

Com base nesses pressupostos, os cursos de especialização buscam ampliar as possibilidades de domínio e aprofundamento humano, científico e técnico de forma interdisciplinar, aliando a teoria às tendências e vivências práticas de mercado. Pretende-se abrir 05 (cinco) novos Cursos de Pós-Graduação, sendo um na área Jurídica, um na área da Psicologia, um interdisciplinar entre Direito e Psicologia e um na área do envelhecimento humano, multidisciplinar.

Quadro 03 - Programação de Abertura de Cursos Presenciais de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) – 2023 a 2027

Cursos	Vagas Anuais	Turnos de Funcionamento	Ano Previsto
Envelhecimento Humano	50	Finais de Semana/Quinzenal	2023 a 2027
Estudos Criminais: Teoria e Prática	50	Dias de Semana/Semanal	2023 a 2027
Psicologia, Sociedade e Direitos Humanos: Teoria e Prática	50	Finais de Semana/Quinzenal	2023 a 2027
Gestalt Terapia	50	Finais de Semana/Quinzenal	2023 a 2027
Nomenclatura a definir	50	Finais de Semana/Quinzenal	2023 a 2027

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

3.2 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, ESTABELECIDO OS CRITÉRIOS GERAIS PARA A DEFINIÇÃO DE:

3.2.1 Perfil do Egresso

A educação, na perspectiva metodista, é o processo que visa oferecer à pessoa uma compreensão de vida e de sociedade comprometida com uma prática libertadora com vistas a recriar a vida em sociedade. Sendo assim, conforme já enfatizado anteriormente, o compromisso acadêmico da FMC consiste na formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico, articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade. Pretende-se que os egressos dessa IES sejam profissionais autônomos no seu conhecimento, críticos e autocríticos, tornando-se sujeitos de sua história ao participarem ativamente da sociedade na qual estão inseridos, atuando como agentes dinâmicos para provocar e acompanhar a evolução da tecnologia e do conhecimento.

Para que o perfil do egresso esteja em consonância com o posicionamento da FMC, são necessários os seguintes conhecimentos, habilidades e atitudes:

- Conhecimento e vivência da filosofia cristã metodista;
- Visão da dinâmica social, bem como disposição para o trabalho coletivo;
- Sentido ético-profissional, associado ao compromisso social;
- Comprometimento com os valores de liberdade, justiça, cidadania e solidariedade;
- Aplicação prática no mundo do trabalho dos conhecimentos construídos no percurso acadêmico, traduzidos na materialidade de estratégias e de ação em diferentes contextos;
- Autonomia e autoria de métodos próprios para gerenciar seu tempo e o espaço de trabalho que dispõe;
- Aplicação de conhecimentos de forma autônoma e inovadora e, paralelamente, capacidade de acompanhar e de provocar a evolução tecnológica dos processos de geração do conhecimento;
- Liderança e empreendedorismo no mundo do trabalho, com visão e comprometimento social;
- Respeito nas relações de trabalho;

- Respeito às diferenças;
- Postura crítica e autocrítica;
- Capacidade de estabelecer relação teoria-prática;
- Competência técnica e política.

3.2.2 Seleção de Conteúdos

Entende-se por conteúdos os conjuntos de conhecimentos e saberes técnicos e valores, habilidades e atitudes de uma determinada área de produção, organizados didática e pedagogicamente com o objetivo de serem assimilados e construídos de forma ativa e produtiva pelos discentes. Tais conteúdos podem também ser organizados administrativamente sob a forma da organização de núcleos de aprendizagem por áreas de conhecimento, de modo a explicitar o aprofundamento de determinado conteúdo nas atividades complementares e nos estágios.

A matriz curricular no projeto pedagógico de cada curso deve contemplar conhecimentos organizados em quatro categorias de operacionalização de conteúdos, a saber: conteúdos de formação cidadã; conteúdos de formação geral; conteúdos de formação básica; conteúdos de formação específica. Tais conteúdos devem ser explicitados na execução cotidiana do projeto pedagógico, ou seja, nos planos de ensino dos módulos, das atividades complementares, dos estágios, das atividades práticas e dos trabalhos de conclusão de curso.

A FMC preocupa-se em oferecer as bases para o desenvolvimento técnico-profissional dos discentes e possibilitar que eles desenvolvam senso crítico diante das realidades histórico-sociais, reconhecendo que são sujeitos da história e que a formação profissional dos indivíduos considera o compromisso ético de transformar a sociedade determinadamente marcada por suas desigualdades sociais e econômicas. Essa concepção dialética da realidade implica uma metodologia de ensino que confronte os conteúdos formais com o contexto sócio-histórico.

Assim sendo, a seleção de conteúdos e organização do currículo parte do pressuposto que currículo é trajetória e identidade¹¹, de modo que a proposta

¹¹ Conforme Tomaz Tadeu da Silva “currículo é lugar, espaço, território... o currículo é trajetória, viagem,

institucional de matriz curricular aponta para o rompimento com a perspectiva positivista de transmissão e produção do conhecimento, de modo a reconhecer a complexidade e a heterogeneidade como essenciais à educação entendida como prática social.

Esta concepção vem, inclusive, da própria confessionalidade da Instituição, a qual dispõe, dentre as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, que o conhecimento será compreendido de forma dinâmica, criativa e criadora, como direito de professores e discentes, em permanente interação com vistas ao bem comum. Assim sendo, na seleção de conteúdos e elaboração de currículos deve-se articular teoria e prática, bem como atender para 1) o caráter de transversalidade da confessionalidade e da formação humanística, e 2) a articulação das áreas de conhecimento, buscando um movimento de interação temática e favorecendo a inter e a multidisciplinaridade.

3.2.3 Princípios Metodológicos

A FMC desenvolve suas atividades acadêmicas com base em dois princípios metodológicos principais, quais sejam, a inter e multidisciplinariedade e a metodologia da problematização, pois entende que ambos são fundamentais à aprendizagem significativa e vivencial que se busca em sua política de ensino.

O princípio da inter e multidisciplinaridade sustentado pela FMC aborda os diálogos inter e multidisciplinares, ao articular uma compreensão pluridimensional dos fenômenos que integram as bases dos saberes pertinentes a cada curso oferecido, o que evita a superposição de disciplinas estanques.

Tanto a interdisciplinaridade quanto a multidisciplinariedade requerem um olhar diferenciado a partir do qual o educando é considerado sujeito ativo no processo de construção do conhecimento reflexivo, de modo que possa estabelecer relações entre as áreas de conhecimento e entre teoria e prática. Este processo exige um currículo constituído por conhecimentos identificados com a realidade social e do mundo do

percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é texto, é discurso, documento. O currículo é documento de identidade" (SILVA, 1999, p. 150).

trabalho. Para atender as exigências de um currículo voltado à realidade da comunidade acadêmica e aos seus olhares e sentidos, a instituição está em constante atualização de suas diretrizes, no âmbito de seus procedimentos didáticos, nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

A Metodologia da Problematização, como princípio metodológico, exige que se reconheça a possibilidade do acadêmico de aprender por meio da construção do próprio conhecimento e requer uma visão de mundo compatível com os valores e princípios teórico-metodológicos da Instituição.

Essa proposta metodológica busca ensinar os acadêmicos a encontrar soluções realistas para os problemas, procurando informação e aprendizagem em qualquer fonte, além do professor e do texto, contribuindo para a autonomia do saber. Assim, a metodologia da problematização não começa com definições e teorias sobre o assunto a ensinar, mas leva os alunos a observarem a realidade que serve de contexto ao assunto e encaminha-os a teorizar a respeito do tema. Dessa forma, aproxima-se da ideia de um ensino construído pela pesquisa e pela extensão, ou seja, a construção do conhecimento com base em saberes prévios, vivências e observação da realidade para, conseqüentemente, a sua modificação.

3.2.4 Processo de Avaliação da Aprendizagem

A FMC define a avaliação como processo a serviço de uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento da autonomia intelectual. O processo avaliativo, nesta concepção, é construído na multiplicidade de ideias e de argumentos que devem circular livremente entre professores/acadêmicos, acadêmicos/acadêmicos, visando construir conhecimentos socialmente válidos. Neste sentido, a avaliação deve ser entendida de maneira indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica a realização de processos avaliativos planejados de forma a obter diagnósticos constantes do processo de construção do conhecimento, possibilitando o replanejamento das ações de intervenção pedagógica, sempre que necessário.

Apresenta-se, então, uma concepção de avaliação formativa e contínua que não se restrinja à avaliação classificatória do discente, mas que vá além disso, ou seja,

que se atente ao processo de ensino e aprendizagem cotidianamente, por meio de instrumentos avaliativos diversos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo. Assim, o papel da avaliação é identificar se o processo está apontando, eficientemente, problemáticas e, especialmente, propondo respostas e soluções configurando, assim, uma avaliação do próprio processo avaliativo.

Nesse sentido, a FMC acolhe em sua organização acadêmica as duas formas de avaliação: classificatória e formativa, que serão adotadas conforme a postura e concepção do professor, sendo, sempre possível o redimensionamento da prática avaliativa, como forma de se atender a missão institucional de promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Assim sendo, a utilização da avaliação classificatória aliada à formativa poderá ser de grande valia, pois redireciona o olhar docente diante do desempenho dos acadêmicos, levando em consideração suas capacidades de atingir o desempenho desejado, bem como o percurso individual rumo ao conhecimento, seu ponto de partida e seu ponto de chegada.

A avaliação formativa sistematiza o funcionamento e o processo educativo, devendo o professor observar metodicamente o educando, ajustando o processo avaliativo a intervenções pedagógicas e situações didáticas adequadas e coerentes com este PDI e com os projetos pedagógicos dos cursos, bem como encaminhando-o, se for o caso, para o Núcleo de Apoio ao Estudante.

Compreendendo, também, que a avaliação deve ser contínua, é imprescindível que aconteça ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem, realizada em diferentes momentos, com diversos instrumentos, privilegiando a condição reflexiva dos critérios orientadores e dos resultados parciais, através do debate coletivo. A partir, então, dessa compreensão, a FMC prevê, em seu Regimento Interno, que, em cada período letivo, nos cursos de graduação haverá, obrigatoriamente, 2 (duas) verificações de aprendizagem (AV1-2), permitida a composição de notas, em cada verificação de aprendizagem. As notas devem ser graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, permitindo-se o fracionamento do inteiro em décimos. O aproveitamento final (AF) do acadêmico em cada disciplina, ao término de cada período letivo, será a nota resultante da média aritmética simples entre as duas

verificações de aprendizagem. Na apuração do resulado final de avaliação, haverá arredondamento para cima na fração igual ou superior a 0,25 (vinte e cinco centésimos) e 0,75 (setenta e cinco centésimos), e para baixo, quando inferior a estas. Atendida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e nas demais atividades escolares, é considerado aprovado quando obtiver aproveitamento final igual ou superior a 6 (seis), correspondente à média aritmética simples das notas obtidas nas duas verificações de aprendizagem, por disciplina.

Caso o acadêmico não atinja média final igual ou superior a 6 (seis), prestará Avaliação Suplementar, realizada no fim de cada período letivo que visa a avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e consta de prova escrita.

Entende-se, a partir dessa abordagem, que necessariamente por detrás de uma nota deve haver uma aprendizagem e uma troca de saberes entre as partes envolvidas. Para efetivar estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- Seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- Relatórios, observação sistemática, debates;
- Projetos de pesquisa e extensão envolvendo estudantes a partir de suas vivências no Núcleo de Práticas Multidisciplinares e nas disciplinas relacionadas de extensão;
- Elaboração de textos e artigos, trabalho final de curso;
- Portfólio – registro da organização dos saberes desenvolvidos ao longo das disciplinas: reflexões, análises, estudos dirigidos, comentários, registro de visitas e atividades práticas;
- Avaliação com questões construídas a partir de situações problemas, contemplando o conhecimento;
- Autoavaliação, como reflexão do processo de aprendizagem;
- Avaliação institucional *online*.

Cabe ressaltar que, em consonância com os princípios que orientam este PDI, os processos avaliativos devem contribuir para a superação das práticas de ensino e aprendizagem meramente reprodutoras, contemplando as habilidades e

competências previstas nas diretrizes curriculares nacionais e nos projetos pedagógicos dos cursos, contribuindo para o desenvolvimento da possibilidade de análise, síntese e relação teoria e prática, contempladas pelo ENADE, bem como para a construção do perfil de um egresso que se almeja.

A regulamentação das formas de avaliação e outras disposições sobre a matéria é de competência do órgão superior acadêmico da Faculdade.

3.2.5 Atividade Prática Profissional e de Estágios

Nos currículos dos cursos de graduação, a prática profissional integra a formação discente e tem como objetivo fazer a relação teoria-prática, em um movimento contínuo entre saber e fazer, na busca da construção do conhecimento e da resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar e da formação profissional. Pela importância das atividades propostas, a prática é planejada para fazer parte da vivência acadêmica desde o início do processo formativo, estendendo-se ao longo de todo o percurso.

Independente do curso de graduação, o estágio tem entre seus objetivos a preocupação em atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, proporcionando ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições em que atuará na comunidade; bem como em complementar, por meio da orientação e assistência sistemática, o processo ensino e aprendizagem através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional.

Nesse sentido, as práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício, são atividades curriculares, desenvolvidas pelos alunos sob a forma de estágio, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelas coordenações de cursos, nos termos dos respectivos regulamentos.

Registra-se que os estágios podem ser:

- curriculares, quando integrantes das diretrizes curriculares dos cursos,

- como disciplinas regulares e obrigatórias, podendo ser desenvolvidos sob a forma de prática pré-profissional, integralizando sua carga horária a duração dos cursos, e
- extracurriculares, quando configuram atividades complementares que contribuem para o enriquecimento da formação do aluno.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, quando oportuno, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

3.2.6 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem-se em uma das dimensões dos Projetos Pedagógicos que garantem a articulação teoria-prática e a flexibilização dos processos de ensino e aprendizagem, eis que eletivas e extracurriculares, porém sempre relacionadas com o ensino, pesquisa e extensão. São atividades que permitem novos saberes e intersecção de saberes que contribuem para a formação do perfil de egresso esperado pela IES, bem como para o cumprimento da missão institucional de promover o conhecimento para o exercício pleno da cidadania.

Com esse propósito, as atividades complementares incluem a participação dos acadêmicos em programas de voluntariado, cursos de línguas, cursos de informática, seminários, eventos de caráter científico, atividades de extensão, ensino e/ou pesquisa, estudos de caso, projetos de ensino, aprendizado de novas tecnologias, monitorias, oficinas, ensino dirigido, grupos de estudos, assistência de defesa de monografia, dissertações, teses, viagens de estudos, visitas técnicas e outras atividades aprovadas pelos colegiados competentes.

Os objetivos gerais das atividades complementares curriculares são de enriquecer os currículos plenos dos cursos de graduação e propiciar aos seus discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Os coordenadores orientam os discentes quanto à realização desse componente curricular obrigatório, previsto nas diretrizes legais dos cursos, bem como registram o

cumprimento das horas de atividades realizadas em sistema informatizado próprio da instituição. Buscam, constantemente, divulgar atividades que estejam ocorrendo na cidade e região, incentivando a participação dos acadêmicos em atividades relacionadas a sua área de formação, bem como naquelas de formação geral que podem contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico, solidário, ético e inclusivo, nos termos do que é definido como valores institucionais.

3.3 INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS

A FMC desenvolve suas atividades no ensino superior presencial, porém não fica fechada na tradição do ensino presencial de transmissão de conteúdos. Ao contrário, estimula suas coordenações de Curso a buscarem práticas pedagógicas inovadoras, como forma de concretizar sua missão e visão.

Na relação dialógica do ensinar e do aprender, hoje, o que se busca é refletir, interagir, pesquisar, produzir, comunicar. E nesse contexto, a sala de aula pode se transformar em um ambiente de começo e de finalização de atividades de ensino e aprendizagem, intercalado com outros tempos em que os acadêmicos participam de atividades externas – pesquisas, projetos, visitas técnicas, produção de conteúdos (fanzine, vídeos...) – muitas delas interdisciplinares e/ou no ambiente digital. Não se pode esquecer, no entanto, que novas tecnologias devem servir não para fazer o mesmo que se fazia antes, mas sim para fazer diferente. O uso da tecnologia sem uma mudança no tipo de relação pedagógica e de trabalho dentro da sala de aula é o mesmo que trocar o retroprojeto pelo Datashow.

Assim sendo, a FMC estabelece que as disciplinas tenham parte de sua carga-horária destinada a atividades supervisionadas, devidamente registradas no plano de ensino. Alinha-se, com isso, ao Parecer CNE/CES Nº 261/2006, no entendimento de que o estudante pode receber conteúdos de seu curso em atividades teóricas, como aulas expositivas; de pesquisa/experimentais, como no campo, em laboratórios e em bibliotecas; ou práticas/profissionais, como estágios supervisionados e práticas profissionais. Desse modo, mesmo em uma atividade teórica “em sala de aula”, a instituição de ensino pode diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-

pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais marcadas pela frontalidade e atividades como seminário, palestras, visitas técnicas, estudos dirigidos, debates, audiências/júris simulados, vivências, projetos de intervenção, dentre outros, mediados ou não por tecnologias educacionais.

Nesse sentido, a Instituição pretende que os professores possam fazer uso de recursos digitais e pedagógicos, combinando atividades integradas dentro e fora da sala de aula. A proposta é que se deixe para a sala de aula a discussão, a apresentação dos resultados, o aprofundamento das questões. O que se busca efetivar no novo quinquênio é uma pedagogia baseada em práticas de colaboração, convergência e proximidade, na qual se possam desenvolver com qualidade os princípios metodológicos de inter e multidisciplinariedade e de metodologia da problematização. A horizontalidade do processo de ensino e aprendizagem deve se sobrepôr a frontalidade da relação aluno-professor, permitindo, assim, a formação integral do acadêmico enquanto profissional e cidadão.

3.3.1 Projetos Integradores

A FMC incentiva projetos integradores nos cursos e entre os cursos. Para a formação profissional, acredita-se na multirreferencialidade dos saberes e, por isso, na necessidade de troca de experiências e articulação entre os diferentes conhecimentos. A forma como as matrizes curriculares estão organizadas podem demonstrar que os projetos integradores já fazem parte da dinâmica educacional na Instituição.

Os módulos integradores de temáticas afins proporcionam a formação de núcleos de aprendizagem por áreas de conhecimento e a execução de projetos integradores, que podem se constituir como propostas de pesquisa ou extensão, dentro de um mesmo curso ou entre cursos, o que fomentará a principiologia institucional de atividades inter e multidisciplinares.

3.3.2 Flexibilização de componentes curriculares

A flexibilização do currículo é característica de um projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural dos cursos, facultando ao acadêmico a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso. É realizada com o objetivo de atender à dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica, norteada pelos princípios da indissociabilidade entre ação-reflexão, ou seja, é elaborada com objetivo de atender com qualidade e excelência a comunidade acadêmica e local.

A organização do currículo dos cursos prevê a dispensa de disciplinas cursadas em outras IES, o aproveitamento de diversas atividades extracurriculares como atividades complementares, a oferta de disciplinas eletivas e de disciplinas comuns, que podem ser feitas em outros cursos da IES, são ações que respondem às demandas de flexibilização curricular acima referidas.

No sentido da promoção do aperfeiçoamento das atividades de ensino, bem como da necessidade de constante qualificação em temas mais específicos de cada área, é que os Projetos Pedagógicos dos Cursos indicam a necessidade de realização de disciplina eletiva, o que permite ser atendida a flexibilização curricular, considerada como elemento de complementação profissional e realização da interdisciplinaridade. Assim, as disciplinas eletivas constituem complemento do currículo e pretendem abordar problemas considerados relevantes para a formação profissional.

Ainda, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma formação mais igualitária, independente do curso frequentado, bem como criar possibilidades diversificadas para que possam interagir com acadêmicos de diferentes cursos e organizar melhor os horários de aula, a IES oferece disciplinas que fazem parte do currículo de todos os cursos de graduação. Dessa forma, o estudante poderá vivenciar a troca de experiências e expandir o conhecimento em diferentes realidades sociais, culturais e profissionais, ampliando, com isso, seu espectro de aprendizagem vivencial.

O Núcleo Docente Estruturante de cada curso destaca-se como instância competente para análise, acompanhamento e emissão de pareceres sobre essas ações. É a partir do entendimento de flexibilização que se constitui o currículo dos cursos da FMC.

3.3.3 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

No que se refere as oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, o Regimento Interno da Faculdade segue o que permite a Lei n.º 9.394, Art. 47 § 2º, de modo que prevê expressamente em seu art. 53 que os acadêmicos que tiverem extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração de seu Curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

A FMC conta, ainda, com a Modalidade de Estudos de Regimes Especiais, instituída a partir de necessidade de flexibilização e integralização curricular diferenciada. Constitui-se em uma modalidade excepcional de realização de atividades acadêmicas curriculares, na forma de programa de estudos e trabalhos a serem realizados pelo acadêmico, sob orientação, acompanhamento e supervisão docente, observados os dispositivos legais e regimentais.

O acompanhamento docente ocorre, necessariamente no mesmo nível de exigência na obtenção de objetivos e na avaliação da aprendizagem, vigente na correspondente disciplina oferecida em regime regular.

3.3.4 Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem partem de uma concepção educacional que coloca o próprio acadêmico como principal agente de seu aprendizado. O estímulo à crítica e reflexão é incentivado pelo professor que conduz a aula, porém não é ele o centro do processo, mas sim o educando. O que se pretende, com esse método, é desenvolver a autonomia individual do acadêmico, de modo que ele seja capaz de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais da temática estudada. Tem-se, assim, uma formação integral do cidadão, atendendo o disposto na missão institucional.

Busca-se, também, nos aspectos técnico e cognitivo do processo, uma maior aprendizagem. Segundo a pirâmide da aprendizagem de William Glasser¹², aprende-se 10% quando se lê; 20% quando se ouve, 30% quando se observa, 50% quando se vê e ouve, 70% quando se discute com outros, 80% quando se faz e 95% quando se ensina os outros. Ações como explicar, resumir, estruturar, definir, generalizar, elaborar e ilustrar fazem parte do ensinar, estando aptas a gerar uma aprendizagem de 95%.

Assim sendo, as metodologias ativas podem contribuir de forma mais efetiva para a aprendizagem, eis que se integra ao próprio ato de ensinar. O professor deve, então, estar apto a usar uma linguagem que aproxime o acadêmico da realidade, transformando os conteúdos em vivências. Neusa Fialho¹³, ao tratar de metodologias ativas, diz que atividades lúdicas colaboram no desenvolvimento cognitivo dos estudantes; promovem a dialogicidade e a convivência social, além de desenvolver a criatividade, o espírito de equipe, competição e a cooperação. Nesse caminho, o professor necessita cumprir o papel de facilitador para que o estudante tenha capacidade de pesquisar, refletir e decidir por ele mesmo o que é necessário para buscar os objetivos propostos. As metodologias ativas são, portanto, ponto de partida para avançar em processos mais abrangentes de reflexão, de integração, de abrangência generalista, de revitalização de novas práticas.

Inclui-se dentre as metodologias ativas as atividades de: sala de aula invertida, leitura prévia de conteúdos para favorecer a interação; uso de tecnologia para potencializar o aprendizado; promoção de competições ou desafios para instigar o pensamento, o trabalho em equipe e a liderança; união de teoria e prática; estudo de casos; resolução de problemas; utilização de jogos; estímulo ao empreendedorismo.

Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem está presente em todo processo educacional da FMC, ao tempo em que diversas disciplinas de diferentes cursos trabalham com atividades em grupo, resolução de problemas, jogos e projetos de aprendizagem que considerem o ponto de partida das

¹² GLASSER, William. **Teoria da escolha: uma nova psicologia da liberdade pessoal**, São Paulo: Mercuryo, 2001.

¹³ FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos Pedagógicos como ferramenta de ensino**. Disponível em Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE. 2008.

capacidades cognoscitivas do acadêmico, que possibilitam seu avanço na assimilação de conhecimentos e habilidades com base na ação, reflexão e acesso a novas informações mediadas pelo professor. Todos os cursos propõem, dentro da metodologia ativa de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de seminários temáticos e apresentação de resultados de pesquisas ou estudos de caso que busquem a articulação constante entre o conhecimento teórico e a realidade do campo profissional. Muitos desses seminários e estudos de caso nascem das experiências dos estudantes no campo profissional e nos estágios ou da realização de visitas técnicas para reconhecimento desses campos.

3.3.5 Aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios

O aproveitamento de estudos tem o objetivo de propiciar que os acadêmicos sejam dispensados de cumprir componentes curriculares, mediante avaliação dos históricos escolares e ementas das disciplinas cursadas em outra IES. O Regimento Interno da FMC prevê que o aproveitamento de estudos com vistas a dispensa de cumprimento de disciplinas ocorra apenas quando houver equivalência do conteúdo programático e da carga horária compatível à prevista no respectivo curso.

O aproveitamento de competências desenvolvidas no trabalho e outros meios visa reconhecer e certificar por meio de avaliação o conhecimento e os saberes anteriores adquiridos pelos acadêmicos para comprovar o domínio do conteúdo dos componentes curriculares. Os saberes podem ter sido construídos ou não em processos formais de aprendizagem e seu aproveitamento deve ser feito mediante procedimento específico a ser implementado pela FMC. Nesse sentido, orienta-se que a regulamentação institucional sobre conhecimentos desenvolvidos no trabalho e outros meios atenda ao ditame das leis n.º 9394/1996 e 11.741/2008, no sentido de que o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, e no trabalho, possa ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão dos estudos.

3.3.6 Internacionalização

A perspectiva da internacionalização na educação metodista acompanha a realidade do contexto atual em que as instituições de ensino superior estão inseridas. Os novos desafios do mundo globalizado envolvem a promoção da tolerância, da solidariedade e da paz entre os povos, relacionando aspectos multiculturais, reconhecendo e respeitando a diversidade de ideologias, culturas, raças e credos.

Acredita-se que a dimensão internacional promova o enriquecimento da educação, apoiando a proposta de educação de qualidade das instituições metodistas. Isso possibilita o atendimento das demandas da sociedade atual e os desafios do mercado e da globalização, observando os princípios cristãos e metodistas desta instituição confessional.

Como espaço de formação e aprendizagem, a FMC compreende a importância do desenvolvimento e da manutenção de uma política institucional de internacionalização que possibilite experiências que contribuam para a qualificação de seus docentes, corpo técnico-administrativo e discentes, assim como para o crescimento destes como cidadãos socialmente responsáveis, conscientes de seus papéis no mundo.

Neste sentido, desde 2017 a Instituição vem desenvolvendo uma série de atividades, incluindo a realização de conversas com os alunos da graduação sobre a importância do estudo de idiomas para suas trajetórias pessoais e profissionais, com ênfase às oportunidades de mobilidade internacional, a intermediação de oportunidades de estudo no exterior para discentes e docentes da Instituição.

As atividades de internacionalização relacionam-se diretamente às práticas em nível de graduação e de pós-graduação existentes na Instituição, promovendo o desenvolvimento de competências humanas e profissionais, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem uma atuação mais coerente com a realidade de mercado de trabalho, pela concretização de novas experiências e pela abertura de novos horizontes. Contribui, ainda, para a perspectiva de formação de profissionais autônomos, críticos e com compromisso ético, conscientes de seus papéis na sociedade multicultural.

3.4 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), podem ser utilizadas de diversas maneiras para ajudar a atingir metas e objetivos. São amplamente empregadas no trabalho, no estudo, no lazer, enfim, em diferentes áreas da vida cotidiana. Existem muitas vantagens advindas das TIC's, como simplificar processos administrativos e reduzir custos a eles associados, facilitar a comunicação e favorecer a vida em sociedade, o diálogo e a democracia.

As TIC's incluem vários tipos de tecnologias, tais como: computadores, *softwares* (programas), *hardwares* (equipamentos), vídeos, *Internet*, correio eletrônico, sites, plataformas de ensino a distância, telefonia, etc. Quer se planeje adquirir novas tecnologias, usar a Internet, produzir um vídeo, utilizar um sistema ou ministrar aulas online, é fundamental pensar na tecnologia como uma ferramenta, ou seja, como forma de aperfeiçoar e facilitar o trabalho, tornando-o, por consequência, mais fácil e produtivo.

A FMC interage nesse contexto, assume e direciona seus esforços, no sentido de fazer o melhor uso possível das tecnologias. Assim, o desafio não é apenas promover o acesso de seus discentes à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas promover, por meio dos projetos pedagógicos curriculares de seus cursos (Graduação, Técnicos, Extensão e Pós-graduação) a formação de sujeitos técnica e politicamente preparados para a utilização competente das TIC's na busca e na seleção de informações, que lhes permitam compreender o mundo, os problemas do cotidiano, e atuar na transformação de seu contexto.

Em sua estrutura é ofertada aos discentes e docentes um laboratório de informática com todas as ferramentas necessárias para o bom funcionamento do local, acesso à Internet (WIFI), salas de aula com projetores multimídia e plataforma educacional: sistema de gestão acadêmica, o qual possibilita ao docente gerir a ação social escolar de forma transparente e em tempo real. A FMC permite, ainda, de acordo com o planejamento do docente, o uso de dispositivos móveis no processo educacional para acessar aplicativos e plataformas que permitem a formação não só

acadêmica quanto humana, tais como: PBL, TED, Youtube, Facebook, Duolingo, Domínio, Kahoot para citar alguns exemplos de experiências já em curso na Instituição.

Para o próximo quinquênio, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação continuarão incorporando o uso da internet, dispositivos móveis, recursos multimídia e outras tecnologias da informação e da comunicação atualmente disponíveis, nos processos de mediação didático-pedagógicos que permeiam o ensino e aprendizagem.

A utilização desses meios e tecnologias de informação e comunicação precisam também ser pensados no contexto da implementação de currículos flexíveis, que admitam, inclusive, a realização de atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos, derrubando barreiras historicamente responsáveis pela segregação de espaços, o que se coaduna com a política institucional de adoção de metodologias ativas.

Pode-se traçar algumas metas a serem alcançadas; outras surgirão no decorrer do caminho. Em consonância com os princípios gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

- Excelência na prestação de serviços aos usuários;
- Reconhecimento como referência no uso de TIC's;
- Gestão eficiente, por meio do uso de sistemas integrados;
- Automatização e informatização de processos internos;

Algumas ações podem, portanto, materializar a incorporação de avanços tecnológicos ao projeto pedagógico institucional da FMC:

- Usar cada vez mais das tecnologias como apoio ao ensino;
- Criar páginas para divulgação das produções e discussões no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão.
- Incentivar o vínculo de metodologias ativas, o uso de ferramentas de informática e ambientes virtuais de aprendizagem;
- Capacitar e treinar com cursos de curta duração e com repetição periódica, para os usuários (estudantes/docentes);

- Equipar todas as salas de aula com computador com acesso à *internet* e projetor Multimídia;

Os pontos mencionados anteriormente têm relevância na medida em que exigirá um investimento considerável, ao mesmo tempo em que consiste numa infraestrutura de base, de acesso universal ao corpo docente, abrangendo todas as áreas de conhecimento da Instituição como: formação de professores, técnicos-administrativos e monitores para a utilização das TIC's na prática educativa.

3.4.1 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O planejamento, a avaliação e a implementação de novas ferramentas de tecnologias de informação e comunicação são essenciais para desenvolver a chamada comunicação institucional de uma organização. Desta forma, a FMC vem implementando sistemas que facilitam a interação e a comunicação entre acadêmicos e professores, assim como para fornecer informações sobre o processo pedagógico e avaliativo.

3.4.1.1 Comunicação Interna – Ambiente Corporativo

No que diz respeito a recursos para comunicação interna, os colaboradores da Faculdade têm uma conta de acesso a um ambiente corporativo que permite uma comunicação mais dinâmica, com a possibilidade de chats, grupos de mensagens por áreas, agendamento de reuniões e trocas de e-mail. O acesso se dá após a contratação, quando é criada a conta de e-mail e uma senha, modificada posteriormente pelo usuário, que permitem o acesso a essa ferramenta.

3.4.1.2. Portal do Aluno

O Portal do Aluno é uma ferramenta que propicia autonomia e facilidade no dia a dia do acadêmico da FMC. É através desse portal que o estudante se relaciona com setores diversos da Instituição, como secretaria acadêmica e setor financeiro, sendo possível fazer solicitações de documentos, como atestados de matrícula, atestados

de prova, conteúdos programáticos, além de imprimir um extrato de situação acadêmica, horário de aula e boleto para pagamento das mensalidades. Neste portal o estudante também tem acesso ao calendário letivo do semestre, e à Biblioteca Virtual Universitária.

O Portal do Aluno é uma plataforma intuitiva e de fácil navegação, pois todos os links para acesso levam o acadêmico direto para a informação e/ou serviço desejado. O acesso ao portal acontece a partir do site institucional (<http://metodistacentenario.com.br/>), em ícone próprio, digitando o usuário e a senha que são gerados no momento da matrícula, desde que tenha e-mail cadastrado. Junto ao Portal do Aluno, o acadêmico possui acesso direto ao Moodle.

3.4.1.3 Sistema Acadêmico Moodle

Com a utilização de espaços digitais virtuais de convivência, como a Plataforma Moodle, entre outras, é possível potencializar os processos de ensinar e de aprender, numa perspectiva de hibridismo tecnológico digital e, assim, diversificaram-se as formas de interação, comunicação e representação do conhecimento, aliando a presença relacional, a integração e articulação entre as Tecnologias Digitais.

O sistema acadêmico MOODLE permite a divulgação de informações acadêmicas (divulgação notas e frequência) e materiais de apoio aos acadêmicos, independentemente do local onde se encontram, gerando maior autonomia do discente. A rede sem fio (wifi) disponível na Instituição, salas de aula, laboratórios e espaço de convivência, permite ao discente pesquisar assuntos de interesse acadêmico a qualquer momento. A Faculdade cumpre o seu papel de comprometer-se com a formação de egressos que tenham a capacidade de atuarem em um mercado de trabalho dinâmico que demanda profissionais capazes de transitar em variadas esferas de conhecimento.

O acesso ao sistema também é pelo site institucional (<http://metodistacentenario.com.br/>), em ícone próprio, digitando o usuário e a senha que, para os docentes, são gerados no momento da contratação, e para os discentes, após a matrícula do acadêmico.

É de fácil navegação, pois a estrutura de informações do sistema é por hierarquia: curso, disciplina, turma, aula. É possível ir para qualquer nível clicando ícones fixados no lado esquerdo da tela. As informações postadas ficam disponibilizadas, de acordo com cada semestre:

- **Plano de ensino** - na parte geral, os dados referem-se as informações do projeto pedagógico dos cursos – ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar, que já vem inseridas no sistema e que não podem ser alteradas; as outras são preenchidas pelo docente da disciplina, quando do início do semestre: objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino, critérios de avaliação e referências sugeridas. Quando o plano estiver devidamente preenchido e liberado pelo coordenador do curso, a disciplina estará habilitada, e desta forma, o discente terá o acesso a todas as informações inseridas ao plano.

- **Notas, Frequência e Conteúdo** - o aproveitamento escolar dos cursos de graduação é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações escolares. É possível visualizar um resumo, por disciplina, de avaliações, datas, notas, valor de cada avaliação, nota acumulativa, nota final, conteúdos ministrados, portanto pode acompanhar seu desempenho em cada disciplina.

- **Materiais** - é possível armazenar e disponibilizar materiais/arquivos digitais, tais como, documentos em Word, PDF, Excel, HTML ou conjunto de arquivos compactados (ZIP). Cada docente tem uma área própria onde arquivar todos os seus materiais. O tamanho máximo que pode ser armazenado por arquivo é: 10.000 kb. O acadêmico possui o acesso podendo realizar o download nas respectivas disciplinas. O banco de materiais armazena as seguintes informações: a data em que foi armazenado; a descrição do material, nome dado ao arquivo; a extensão, indicando o tipo de arquivo (doc, xls, pdf); tamanho do arquivo em kbytes; e a data da última vez que foi vinculado a uma aula.

- **Ferramentas de Comunicação** - as ferramentas de comunicação disponíveis no sistema são: mensagens, fórum e chat e estão atreladas ao nível da disciplina ou turma.

a) Mensagens: O docente pode enviar mensagens individuais ou para a turma ou ainda para todos os seus acadêmicos. Pode enviar materiais anexados, com a opção de que, além do acesso ao sistema, as mensagens poderão ir diretamente através dos e-mails cadastrados, desta forma, os discentes receberão as mensagens em uma mesma caixa de entrada.

b) Chat: Na ferramenta Chat o acadêmico poderá debater com o grupo vários temas que são criados pelo docente, devendo ser observado o período de início e término com o horário para a participação do chat. É uma ferramenta que pode ser utilizada tanto na aula como fora do horário de aula, contanto que tenham participantes para interagir. As informações não são gravadas por isso se o acadêmico fechar o chat ou ficar muito tempo sem utilizá-lo o chat se desconectará perdendo todas as conversas, mas é possível salvar as conversas antes de desconectar. Para utilização do Chat é necessário ter instalado o plug-in do Flash, que é gratuito.

c) Fórum: Na ferramenta Fórum o aluno poderá debater com o grupo vários temas que são criados pelo docente, independentemente de estar adicionado a uma aula. As informações lá contidas ficam armazenadas e podem ser consultadas pelos participantes enquanto o fórum estiver habilitado.

4 CORPO DOCENTE

A FMC, a fim de cumprir sua missão, busca formar sua equipe docente a partir dos pressupostos metodológicos de sua política de ensino, pesquisa e extensão, bem como nos elementos pedagógicos de sua organização. Dessa forma, é imperioso se entender que na prática docente está contida a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, o enfrentamento de situações de ensino complexas, a busca por uma didática inovadora. Como ressalta Pimenta (2001; p. 86)¹⁴, “não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico); é preciso transformá-lo (práxis)”.

A Política de Formação Docente da FMC se alicerça na compreensão de que o exercício da docência deve ser percebido enquanto ação-reflexão, que demanda

¹⁴ PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2001.

dos sujeitos envolvidos a renovação constante de seus saberes, das teorias utilizadas e, por conseguinte, de suas práticas, junto à demanda do desenvolvimento de uma consciência crítica e do permanente acompanhamento da realidade, no exercício de suas profissões. A docência no ensino superior não se limita ao ato mecânico do ensinar e do aprender. Ao contrário, deve ser renovada diariamente para que se possam estabelecer ações didáticas que contextualizem um saber significativo e vivencial no espaço pedagógico da Instituição. .

O Corpo Docente da FMC é constituído por profissionais habilitados para o exercício da docência superior, empenhados em executar um trabalho de qualidade para o pleno desenvolvimento de suas competências.

4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

A titulação exigida para os professores da FMC é definida em edital de seleção pública, dentre as titulações de doutor, mestre e especialista.

A carreira docente é baseada na titulação, seguindo tabela interna, que remunera de acordo com o título, bem como garante adicional por tempo de serviço, atendendo à Convenção Coletiva de Trabalho.

Os professores da FMC seguem três regimes de trabalho:

- Horistas (H): somente horas em sala de aula;
- Tempo Parcial (TP): com, no mínimo, 12 horas semanais, destas, 25% contratadas para outras atividades, conforme estabelecido pelo MEC.
- Tempo Integral (TI): No mínimo 36 horas semanais (CCT/SINPRO-JF), com pelo menos 50% das horas para outras atividades, conforme estabelecido pelo MEC.

4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

A experiência educacional é imprescindível para a aquisição de uma prática pedagógica coerente com o processo de ensino e de aprendizagem. Por esta razão,

a FMC preocupa-se em articular um trabalho que possa constituir uma prática de qualidade de seu corpo docente e, por conseguinte, na formação de profissionais responsáveis na construção de um mundo mais humano, na defesa da justiça e da solidariedade e no desempenho de suas profissões.

Para tanto, busca selecionar docentes que tenham experiência no magistério superior conjugada com a experiência profissional, que lhes permita desenvolver com qualidade e compromisso a relação teoria-prática, a inter e multidisciplinaridade de conteúdos. Esta conjugação de experiências, inclusive, é saudável para a prática educativa centrada em problemas e outras formas pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem como visitas técnicas, projetos de intervenção, vivências, dentre outros.

Em suma, o fazer pedagógico da Instituição se realiza nas práticas de seus docentes, que dialogam a partir dos saberes constituídos historicamente na trajetória das ciências, junto àqueles que se fazem no cotidiano da comunidade acadêmica, de forma coletiva.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A contratação de docentes é processo de fundamental importância para garantir a qualidade do ensino ministrado pela FMC. Os critérios de seleção e contratação foram desenvolvidos com a finalidade de regulamentar as diretrizes e estabelecer normas, uniformizando procedimentos para as atividades de recrutamento de professores. A escolha é feita através de uma seleção pública, realizada por uma comissão composta de três docentes da respectiva área, podendo um ser o representante da direção ou da administração.

A seleção é feita a partir de uma análise de currículos, com os respectivos comprovantes, uma prova didática e uma entrevista. Se a comissão julgar desnecessária uma das provas, poderá, a seu critério, dispensar os candidatos. Caberá à comissão definir o peso de cada prova.

Leva em conta, ainda, a experiência docente e em outras atividades não acadêmicas, já que a inserção no mercado de trabalho agrega à construção do conhecimento em sala de aula. A seleção baseia-se, fundamentalmente, em dois

campos: exigências do cargo e características da pessoa. A titulação, competência técnica, postura ética, capacidade didática, seriedade profissional e a compatibilidade com o perfil institucional são avaliadas pela comissão, assim como disponibilidade do candidato para trabalhar com pesquisa e extensão e com práticas pedagógicas inovadoras e tecnologias educacionais.

4.4 POLÍTICAS PARA CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE

A FMC reconhece a importância da capacitação e da formação continuada de seus docentes, compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais serão alcançados por meio de um corpo docente qualificado e em constante atualização. Isso significa dizer que a Instituição entende que o aperfeiçoamento dos profissionais docentes deve ser estimulado e valorizado pela Instituição, indo além dos requisitos de titulação para a seleção de docentes, possibilitando a qualificação dos desempenhos em termos de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, a política de capacitação docente e de formação continuada compreende as seguintes diretrizes para o período de vigência deste PDI:

- Ampliação da oferta aos docentes de seminários de capacitação pedagógica para a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, que possibilitem a formação crítica e reflexiva de seus acadêmicos;
- Aumento da oferta aos docentes de percursos formativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para a utilização de tecnologias emergentes para o processo de ensino e de aprendizagem;
- Ampliação da oferta aos docentes de seminários de capacitação pedagógica que viabilizem a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas didáticas, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estímulo à participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e artísticos, por meio de práticas regulamentadas;
- Incentivo à formação continuada, seja na realização de cursos de capacitação, seja no desenvolvimento de cursos de pós-graduação.

Desde a sua fundação em 1998, a Instituição vem oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento e atualização em termos de práticas pedagógicas pela realização de Seminários Pedagógicos e Programas de Capacitação, que ocorrem semestralmente, por meio da plataforma virtual de aprendizagem - Moodle. Nestes eventos, os docentes são convidados a refletir sobre as práticas docentes, suas atuações nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, assim como a pensarem sobre as melhorias possíveis relacionadas a estas práticas. A concepção e a proposta dos cursos semestrais levam em consideração as mudanças no perfil dos acadêmicos, o desenvolvimento de novas tecnologias e o papel do docente e do discente no processo de ensino e de aprendizagem.

Ao longo destes 25 anos de existência, a FMC oferece também estímulo e suporte à capacitação docente e à formação continuada por meio da concessão de afastamentos das atividades docentes e de gestão acadêmica para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e esportivos, assim como para a realização de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Neste período, vários docentes foram liberados de suas atividades para a participação em congressos, seminários e outros eventos vinculados às suas áreas de formação, seja como ouvintes ou como participantes palestrantes. Alguns professores, participantes de atividades esportivas, tiveram seu envolvimento em eventos estimulado também pela liberação de suas atividades docentes pelo período dos eventos.

Também, a partir da criação de uma política institucional de internacionalização, docentes selecionadas para bolsas de estudo no exterior tiveram a concessão de afastamento de suas atividades, com a manutenção de seus salários, para a realização da qualificação em língua estrangeira no exterior.

Para que os docentes participem de eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais, assim como cursos fora da Instituição, devem preencher um formulário específico com antecedência junto à Coordenação de Curso a que está vinculado, solicitando dispensa de suas atividades. Esse requerimento é analisado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Geral Acadêmica, e tem seu parecer

levado ao conhecimento do interessado antes da data de realização do evento ou curso.

A FMC, além de atender aos requisitos de titulação para a seleção e contratação de docentes, estimula ativamente a qualificação contínua de seus professores. Estes estímulos são colocados em prática na forma de concessão de afastamento do trabalho, por período determinado, para realização de atividades de cursos de mestrado e de doutorado, além da adequação dos horários das atividades docentes no período de desenvolvimento dos cursos.

Para candidatarem-se ao afastamento das atividades docentes ou de gestão acadêmica para a realização de atividades relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*, os docentes devem solicitar o afastamento mediante o preenchimento de um formulário específico, junto à Gestão de Pessoas, que será analisado pela Coordenação de Curso a que está vinculado, pelo setor de Gestão de Pessoas e pela Coordenação Geral Acadêmica.

Para melhor coordenação destas atividades, a FMC criou o Programa Institucional de Capacitação (PIC), que tem por objetivo proporcionar possibilidades de atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional dos docentes e dos técnicos-administrativos da Faculdade Metodista Centenário. Em 2008 foi criado o ATUALIZA, sistema que englobava todos os cursos de capacitação docente e técnico-administrativo da Instituição, coordenados pela área de treinamento do Departamento de Gestão de Pessoas. A partir do 1º semestre de 2018, primando pelo aprimoramento no oferecimento desta capacitação em uma perspectiva mais permanente, o sistema, agora nomeado ATUALIZO 3.0, foi reestruturado e passou a ser dirigido pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa e ministrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Trata-se de um projeto permanente e contínuo focado às necessidades de seu corpo docente.

A mudança do formato foi reflexo da concepção da Reitoria acerca de capacitação docente e, também, em decorrência dos comentários/sugestões dos docentes na Avaliação Institucional sugerindo o oferecimento de cursos mais focados à atuação docente em sala de aula e, cursos mais inovadores. O objetivo do ATUALIZO 3.0 é construir uma cultura permanente de formação docente na

Universidade, a partir das demandas dos próprios pares criando espaços para discutir os conhecimentos pedagógicos que compõem o conjunto de saberes docentes.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS DOCENTES DO QUADRO

A substituição eventual de docentes é definida pela Direção da Faculdade, em conjunto com a Cordenação Geral Acadêmica e Coordenação de Cursos. Procede de acordo com a necessidade institucional e em conformidade com cada caso específico, o que irá determinar o tempo do substituto para essa designação. Toda contratação se dá a partir do preenchimento de requisição de pessoal aprovada pelo gestor da área e pela Direção da Faculdade, seja ela substituição ou aumento do quadro.

4.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

A contratação de novos docentes se dará de maneira gradativa, tendo em vista a aprovação e projeção de crescimento da oferta de cursos. Haverá a expansão do corpo docente quando os docentes da Instituição não puderem ampliar sua carga horária, não tiverem aderência curricular para assumir novas disciplinas ou não se adequarem ao perfil docente desejado pelo curso.

5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O processo de seleção e contratação do corpo técnico-administrativo da FMC é realizado a partir da necessidade de substituição ou de aumento de seu efetivo. A Instituição mantém um banco de currículos alimentado por meio do link Fale Conosco de sua *home page*, por intermédio do e-mail institucional do setor de Gestão de

Pessoas ou entrega no próprio setor. Os critérios para a escolha, tanto de currículos quanto dos próprios candidatos, obedecem ao perfil que a vaga exige, qual seja, a formação acadêmica, experiência profissional, assim como a identificação de habilidades e competências exigidas para o exercício da função e para a adequação aos valores e princípios institucionais. Quando a vaga exige alguma habilidade não identificada nos currículos existentes no arquivo da Instituição, é feita a divulgação de abertura de vagas com vistas ao recebimento e seleção de candidatos.

Ainda que a experiência profissional seja um requisito relevante no contexto de qualificação dos serviços prestados na FMC, podem ocorrer contratações em que não sejam exigidas experiência prévia, haja vista que a instituição visa, também, oferecer oportunidades de trabalho e desenvolvimento profissional para iniciantes na vida profissional. A Instituição oferece um vasto campo de trabalho para os estagiários dos seus cursos, dando oportunidade para contratações dentro da disponibilidade institucional, bem como mantém convênio com a Prefeitura para preenchimento de vagas de menores aprendizes, atendendo um requisito legal.

Registra-se, por oportuno, que a Instituição trabalha no aproveitamento interno dos funcionários, pois entende isso como uma ferramenta de desenvolvimento a partir do momento em que poderá aproveitar ao máximo seu investimento na retenção dos melhores profissionais, eis que experientes e capacitados.

5.2 REGIME DE TRABALHO

O regime de trabalho do corpo técnico-administrativo é definido conforme as demandas da função e do setor ao qual está vinculado, podendo exercer a carga-horária semanal de 30h ou 40h. O vínculo de todos os técnicos administrativos é celetista.

5.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A FMC reconhece a importância da capacitação e da formação continuada de seu corpo técnico-administrativo, assim como o faz em relação aos docentes. Historicamente a Instituição estimula e possibilita a participação de seu corpo técnico-administrativo em eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, assim como a realização de cursos de curta duração e de pós-graduação, seja *lato* ou *stricto sensu*.

Da mesma forma, os técnicos-administrativos têm participado das últimas edições dos Programas de Capacitação – ATUALIZO 3.0 realizados semestralmente, por meio da plataforma virtual de aprendizagem – Moodle, pois a Instituição entende que eles têm papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Os temas abordados propiciaram a participação e envolvimento da equipe técnica-administrativa.

5.4 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

A contratação de novos técnico-administrativos está vinculada a projeção de oferta de novos cursos e crescimento dos já existentes, de forma gradativa.

6 CORPO DISCENTE

O corpo discente da FMC é formado por estudantes regulares e especiais, que se distinguem pela natureza do vínculo com a Instituição. Entende-se como regular aquele que está matriculado em qualquer um dos cursos ofertados pela Faculdade e especial o que está inscrito em disciplinas isoladas dos cursos oferecidos regularmente pela Instituição.

Ao realizar a matrícula ou a inscrição nos respectivos cursos oferecidos pela Instituição, há um compromisso formal do acadêmico em respeitar a legislação do ensino e as normas do Regimento Interno da Instituição, constituindo-se a sua não observância em falta passível de punição.

A FMC presta assistência ao corpo discente das seguintes formas:

- Promoções de natureza cultural, artística, esportiva e recreativa;

- Programas de voluntariado, bolsas de estudos, de iniciação científica, de estágio, de apoio extensionista e de monitoria;
- Orientação psicológica e apoio pedagógico;
- Participação política, cívica e democrática, como pressupostos básicos para a formação integral do cidadão.

6.1 FORMAS DE ACESSO

Objetivando possibilitar à comunidade o amplo acesso ao ensino superior, a cursos técnicos e de pós-graduação contribuindo para a inclusão social, a FMC conta com uma gama diversificada de possibilidades de acesso.

Para a Graduação:

- ingresso por processo seletivo regido por edital específico, destinado a candidatos/as que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, composto por redação *online* ou utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio, como nota classificatória do referido processo;
- ingresso extra vestibular para portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- ingresso extra vestibular através do processo de transferência, para candidatos/as vinculados/as a outras Instituições de Ensino Superior, desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- reingresso de alunos com vínculo com a Instituição;
- ingresso por processo seletivo do Fundo de Financiamento Estudantil - Fies, programa do Ministério da Educação que financia cursos superiores não gratuitos, organizado pelo referido órgão.

Para os Cursos Técnicos

Para ingresso no Curso Técnico será lançado por Edital com as especificações dos requisitos, condições do curso, número de vagas oferecidas e prazos de

matrículas. A matrícula será efetuada mediante o requerimento do interessado, apresentação dos documentos que comprovem a situação mencionada e dos demais documentos constantes do Edital. Para ingresso no Curso Técnico Subsequente, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio; Para ingresso no Curso Técnico Concomitante, o estudante deverá estar cursando o Ensino Médio; Os estudantes poderão efetuar matrícula e cursar apenas um dos módulos do curso, por semestre, com direito ao respectivo certificado da qualificação obtida.

Para a Pós-Graduação Lato Sensu:

Para ingresso nos Cursos de Pós-Graduação, o/a candidato/a deverá possuir diploma de ensino superior. Os demais critérios para ingresso nos Cursos serão lançados via Edital, com as especificações dos requisitos, condições do curso, número de vagas oferecidas e prazos de matrículas. A matrícula será efetuada mediante o requerimento do interessado, apresentação dos documentos que comprovem a situação mencionada e dos demais documentos constantes do Edital.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

Os discentes dos cursos de graduação contam, atualmente, com as seguintes modalidades de oportunidades/ facilidades, conforme: Quadro 04 abaixo:

Quadro 04 – Auxílio financeiro aos discentes

INCENTIVO	DESTINATÁRIOS
SINPRO	DEPENDENTES DE PROFESSORES DO IMC
SINTAE	DEPENDENTES DE TÉCNICOS-ADMINISTRATIVO DO IMC
TRANSFERÊNCIA - ALUNO INDIVIDUAL	ALUNO TRANSFERIDO. NÃO SENDO DISPONIBILIZADO PARA QUEM SE ENQUADRA NOS 2 ÚLTIMOS PERÍODOS DO CURSO
REINGRESSO	EX-ALUNOS - TRANCADOS OU CANCELADOS
CONVÊNIOS	NOVOS ALUNOS ATIVOS QUE SE ENQUADREM NO CONVÊNIO
NÚCLEO FAMILIAR	DESCONTOS PARA IRMÃOS E IRMÃS
MEMBROS DA IGREJA METODISTA	MEMBROS DA IGREJA HÁ PELO MENOS DOIS ANOS
PAGAMENTO ANUAL ANTECIPADO	ALUNOS MATRICULADOS

ENEM	DESCONTO PERCENTUAL COM BASE NA NOTA DA REDAÇÃO NO ENEM
EX-ALUNO DA METODISTA	EX-ALUNOS FORMADOS OU QUE CONCLUIU EM NA METODISTA
PRA VALER	PARA NOVOS E ALUNOS ATIVOS
QUERO PAGO	PARA NOVOS E ALUNOS ATIVOS
SEGUNDA GRADUAÇÃO	NOVOS ALUNOS
REDAÇÃO VESTIBULAR	DESCONTO PERCENTUAL COM BASE NA NOTA NA REDAÇÃO
DESCONTO BALCÃO - RETENÇÃO	ALUNO COM DIFICULDADES FINANCEIRAS OU COM INTENÇÃO DE EVADIR
BOLSA SOCIAL	NOVOS ALUNOS INGRESSANTES PELO SISTEMA DE INGRESSO BOLSA SOCIAL
FIES	NOVOS ALUNOS OU ATIVOS

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

A instituição engajada com a responsabilidade social, uma tendência da pós-globalização, vinculou-se ao poder público, para melhor atender a sociedade, e em resposta a esta demanda, aderiu a convênios como o FIES.

FIES é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em curso superior não gratuito. Podem concorrer ao financiamento, os estudantes matriculados em cursos que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

A Instituição possui convênios e parcerias com empresas e poder público para desconto a servidores/funcionários e seus familiares. Os convênios e parcerias são reavaliados anualmente como uma forma de se atender a demandas específicas da comunidade, oportunizando o acesso ao ensino superior para diversos segmentos sociais.

Seguindo com o compromisso de buscar atender as necessidades da comunidade acadêmica, visando colaborar com incentivos financeiros para o cumprimento das mensalidades da graduação, a FMC possui um catálogo de incentivos disponibilizados a cada semestre, com percentuais distintos a cada modalidade que o acadêmico se enquadrar. Para tanto é necessário que o estudante faça a solicitação formal na Central de Atendimento Integrado e cumpra todos os requisitos conforme especificado em edital.

6.3 NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE - NADE

O Instituto Metodista Centenário (IMC), mantenedora da Faculdade Metodista Centenário e o Colégio Metodista Centenário, ambos de Santa Maria/RS, na busca de atender as dimensões pedagógicas orientadas pelas Políticas para a Educação Básica e Superior no Brasil emanadas pelo MEC, institui o Núcleo de Apoio ao Estudante - NADE. O Núcleo, que também integra a Política de Educação Inclusiva da Educação Metodista tem o objetivo de oferecer serviços de suporte psicopedagógico, psicológico e de orientação com ênfase na aprendizagem dos estudantes por meio de ações individuais e coletivas que potencializem a formação e a construção da identidade profissional, pensando em uma formação para além da sala de aula. Tais apoios, articulados às necessidades do Instituto, fortalecem a Faculdade e o Colégio como referências no ensino em seus diferentes níveis.

A presença do Núcleo no IMC busca evidenciar o compromisso das Instituições com vistas a aprimorar o processo de aprendizagem, bem como promover momentos de reflexão entre a comunidade acadêmica com base na tríade: autoconhecimento, autonomia e aprendizagem continuada. Diante deste contexto se faz necessário compreender que a formação é um processo complexo que inclui o desenvolvimento do indivíduo como ser humano protagonista e singular.

O Núcleo é constituído por profissionais especializados no atendimento psicopedagógico, psicológico, pastoral, na assistência social e na acessibilidade, bem como estagiários de cursos de graduação em educação especial e/ou pedagogia e/ou psicologia. No que tange a pastoral, o profissional deve estar vinculado a Pastoral da Instituição.

O Núcleo tem por finalidade acompanhar os processos de aprendizagem do estudante, realizando ações que possam diagnosticar as dificuldades encontradas pelos estudantes do colégio e dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação da faculdade bem como programas voltados para à acolhida, adaptação, acessibilidade e a permanência dos estudantes atendidos pelo Núcleo no ambiente estudantil.

Assim, com um trabalho interdisciplinar e por meio de sessões individuais e/ou em grupo, oficinas e seminários, orientação profissional e formação continuada, o Núcleo visa o desenvolvimento das seguintes ações:

- Acolher o estudante no ambiente estudantil e acadêmico, oferecendo acompanhamento psicológico, psicopedagógico, pastoral e de acessibilidade nos processos pedagógicos;
- Orientar e/ou encaminhar o estudante na busca do desenvolvimento de sua formação educacional, pessoal e profissional;
- Identificar dificuldades de aprendizagem a fim de buscar estratégias de apoio aos estudantes no que tange a sua rotina de estudos;
- Estabelecer estratégias de acessibilidade pedagógica e equiparação de oportunidades para os estudantes público alvo da educação especial;
- Apoiar o colégio e os cursos da faculdade na divulgação e no encaminhamento de estudantes aos programas de nivelamento ofertados pelas Instituições;
- Oportunizar atividades que envolvam os estudantes no ambiente estudantil e acadêmico, minimizando as dificuldades de aprendizagem e a evasão;
- Receber, atender e encaminhar estudantes com estresse psíquico e situacional;
- Apoiar, ajudar e aconselhar os estudantes nas questões relacionadas a religiosidade e a espiritualidade;
- Proporcionar ações de integração com a comunidade acadêmica, contribuindo nas suas relações interpessoais, na convivência ética e solidária;
- Incentivar a participação dos estudantes em atividades curriculares e extracurriculares visando a sua formação integral;
- Assessorar estudantes no planejamento de sua carreira vocacional e profissional, com vistas a escolha e sua inserção no mercado de trabalho.
- Analisar os resultados dos processos avaliativos internos das Instituições, bem como externos, para possibilitar ao estudante a elaboração de estratégias pedagógicas;
- Ressalta-se que o Núcleo trabalha em conjunto com outros setores visando garantir espaços de acolhimento e encaminhamento das questões de ordem estudantil, acadêmica, pedagógica, social e psicológica fazendo valer sua missão.

6.4 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A Instituição desenvolve uma política de apoio e incentivo à formação e o fortalecimento de entidades que representam o interesse dos acadêmicos, garantindo sua autonomia de ação e preservando seu papel formador de lideranças, buscando desenvolver uma cultura empreendedora. Assim, promove sua inserção no mundo do trabalho, além de favorecer o desenvolvimento das habilidades necessárias à convivência.

Nesse sentido, o corpo discente é representado em todos os órgãos colegiados da FMC, com direito a voz e voto, com o objetivo de promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição. A representação se faz conforme o disposto no Regimento da Faculdade e em obediência à legislação vigente.

6.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A educação, na perspectiva metodista, é o processo que visa oferecer ao indivíduo uma compreensão de vida e de sociedade, comprometida com uma prática libertadora. Sendo assim, o compromisso acadêmico da FMC consiste na formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico, articulado com o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética, capazes de contribuir para com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, sustentável e solidária. Espera-se que os egressos dessa Instituição sejam profissionais autônomos no seu conhecimento, autocríticos, tornando-se sujeitos de sua história, ao participarem ativamente da sociedade na qual estão inseridos, atuando como agentes dinâmicos para provocar e acompanhar a evolução da tecnologia e do conhecimento.

Nesse sentido, o Acompanhamento de Egressos é realizado pela coordenação de cada curso e tem como objetivo manter o egresso presente na Instituição, seja por meio da oferta de cursos de pós-graduação, seja por meio da participação em atividades variadas, como seminários, projetos, bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso, programas de voluntariado e palestras. Dentre as

formas de Acompanhamento de Egressos menciona-se também a realização de encontros de egressos dos cursos de graduação.

Ao egresso é permitido o acesso e usufruto da infraestrutura e serviços da Instituição. Ele pode, por exemplo, retirar livros da biblioteca, por meio do preenchimento de um formulário, que possibilita a coleta de dados que servirão para atualização do cadastro de egressos. Promove-se o contato com colegas e professores, incentivando a participação dos ex-alunos em cursos, projetos de extensão, esportivos e sociais. Por meio destas ações a Instituição zela e estimula o sucesso dos diplomados em sua carreira profissional.

O Acompanhamento de Egressos objetiva, entre outros aspectos:

- Realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- Promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações fornecidas pelos egressos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
- Organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades da instituição.

Por conseguinte, o Acompanhamento ao Egresso contribui de modo contínuo na avaliação da Instituição, pois representa um processo institucional de organização de importantes informações sobre as condições profissionais, acadêmicas e pessoais do egresso. Além de permanente avaliação do processo ensino e aprendizagem, esse acompanhamento agrega realidades externas à Instituição, visto que o egresso é quem vivencia as consequências, oportunidades ou desafios, ao longo da formação.

A obtenção das informações dos egressos é realizada por meio do compartilhamento de suas vivências e experiências junto a comunidade acadêmica em eventos específicos, como jornadas acadêmicas, aulas magnas, dentre outros.

Como metas, almeja-se fortalecer ações que aproximem ainda mais os egressos à Instituição, bem como criar até 2027 um processo de acompanhamento profissional dos diplomados, realizando pesquisas e mantendo dados atualizados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

7 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

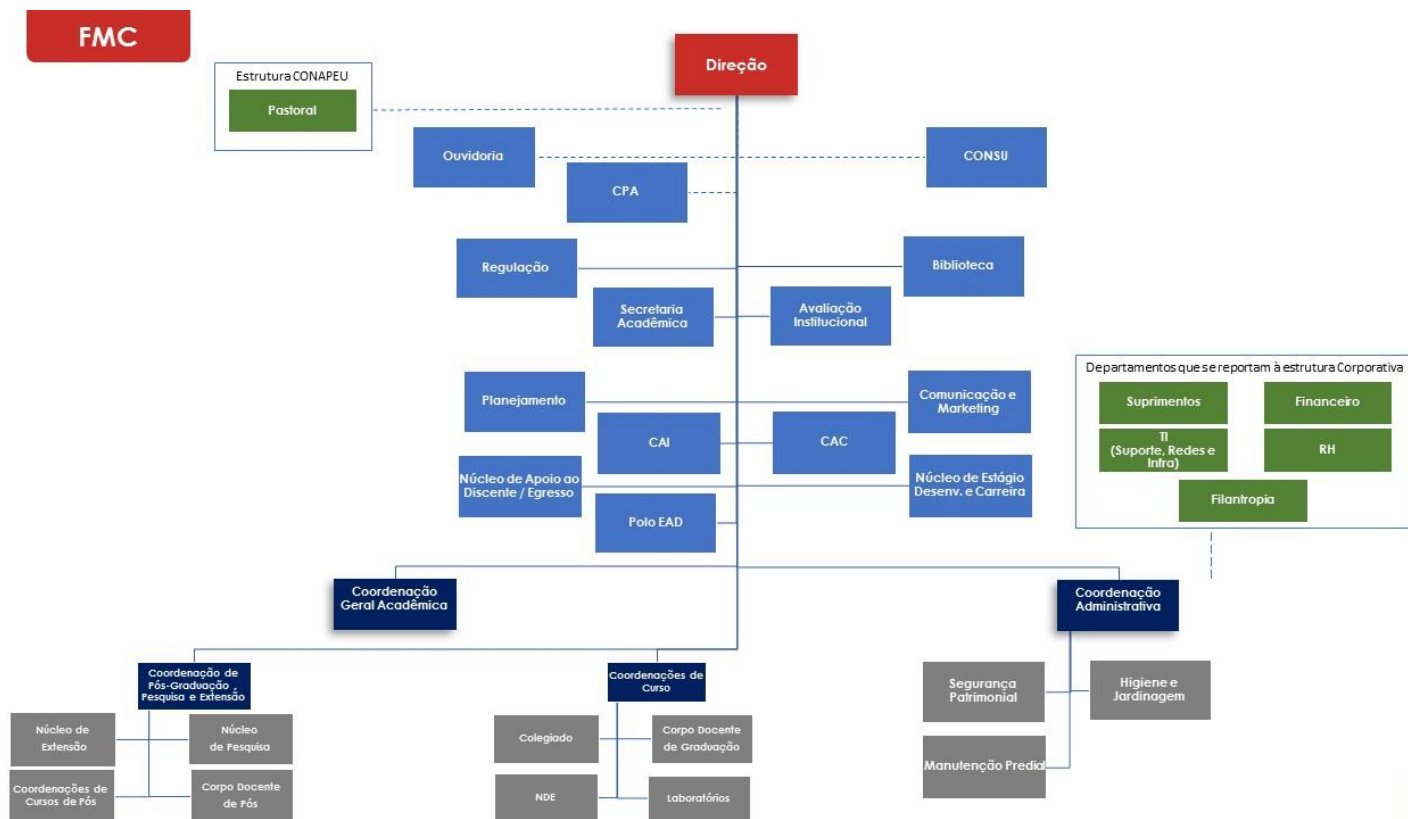
Conforme Regimento Interno da Faculdade Metodista Centenário, a estrutura organizacional é composta pelos seguintes órgãos: Conselho Superior (CONSU); Direção; Coordenação Geral Acadêmica; Coordenação Administrativa; Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; Coordenação de Curso; Colegiado de Curso; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Núcleo de Estágio, Desenvolvimento e Carreira e Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os órgãos deliberativos funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidem por maioria dos presentes, de acordo com o previsto no Regimento Interno da Instituição, no qual estão regulamentadas as instâncias de decisão da Faculdade Metodista Centenário, respeitadas as suas competências.

7.1.1 Instâncias de Decisão

Na Faculdade Metodista Centenário, as instâncias de decisão são manifestadas pelos seguintes órgãos:

- Conselho Superior (CONSU) - o órgão máximo de natureza normativa, consultivo e deliberativo;
- Direção - órgão executivo superior de administração, coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade;
- Coordenação Geral Acadêmica - órgão de apoio de administração, coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade;
- Colegiado de Curso - órgão deliberativo do curso, responsável por propor diretrizes didático-pedagógicas do respectivo curso.

7.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO



7.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

Os órgãos colegiados têm seu funcionamento, competência e estrutura organizacional previstos no Regimento Interno da Faculdade. O referido documento estabelece a composição desses órgãos, dentre os quais podem estar Diretor, coordenadores, docentes, discentes, representantes da comunidade e da mantenedora, de acordo com o estabelecido para cada um deles. Ainda, documento supracitado regulamenta o mandato dos membros, que são nomeados através de portarias institucionais, respeitada a forma de indicação de cada representante.

As portarias e resoluções são publicadas no site da FMC a fim de que toda a comunidade acadêmica tenha acesso às informações pertinentes às decisões dos órgãos colegiados, nomeações, entre outros.

7.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os órgãos de apoio às atividades acadêmicas são estabelecidos no Regimento da Faculdade em seu Título II, Capítulo I, que estabelece os seguintes órgãos executivos e complementares, os quais têm por fim dar apoio às atividades acadêmicas:

- Direção;
- Coordenação Geral Acadêmica;
- Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- Núcleo de Estágio, Desenvolvimento e Carreira;
- Coordenação de Curso.

7.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Coordenação Administrativa da FMC é executada de maneira compartilhada com a Mantenedora, cabendo a esta a função de tomar medidas necessárias para o bom funcionamento da Instituição, respeitando os limites legais e do Regimento Interno, a liberdade acadêmica, bem como a autoridade própria dos órgãos deliberativos e executivos.

A mantenedora exerce, assim, a função de acompanhamento e supervisão das políticas de finanças, patrimônio e sustentabilidade institucional por meio de um Conselho Diretor e da sua Direção, responsáveis pela escolha do Diretor da Faculdade. Nesse sentido, há uma correlação de instâncias – Mantenedora e Mantida - determinada por uma concepção e definição da Igreja Metodista.

Cabe salientar que esta esfera de gestão é concernente à macro política institucional que envolve a existência, a sustentabilidade e as estratégias de planejamento futuro da mantenedora e da mantida. Os processos acadêmicos são de inteira responsabilidade e autonomia das instâncias da mantida.

7.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A FMC busca uma ação participativa com a comunidade. De forma estratégica, atua como protagonista e formadora de opinião em círculos ligados à educação e à cultura. Nessa perspectiva a IES trabalha no fortalecimento da sua imagem enquanto instituição confessional cristã que defende a transformação da sociedade através da educação dentro de uma proposta humanista, sendo que observa como um ponto importante deste processo a interação com a comunidade em que está inserida.

Na busca pela transformação da sociedade, e através da sua inserção na comunidade, a FMC se mostra preocupada com o desenvolvimento social da região, com a preservação da memória e do patrimônio cultural, e com a valorização da produção artística e cultural. Em todos estes pontos, estratégias comunicacionais são realizadas pela IES na busca de uma educação que valorize a responsabilidade social e construa uma sociedade mais integrada, humana e fraterna.

Dentro da dinâmica de inserção na comunidade a FMC atua em diversas áreas e em vários setores da sociedade. Representando esse seu compromisso, a IES participa, por exemplo, da Comissão Executiva do Dia do Acolhimento. O Dia do Acolhimento, instituído pela Lei Municipal nº 8190/2015, consolidou-se como um evento voltado a apresentar Santa Maria aqueles que aqui chegam para estudar ou trabalhar. Tradicionalmente realizado no mês de março, o Dia do Acolhimento acontece na Estação Gare Santa Maria e é composto por atividades recreativas, artísticas e culturais. Instituições de ensino, empresas e entidades se reúnem na organização e execução do evento.

A Faculdade possui inserção no setor público através da participação de membros da instituição no Conselho Municipal do Esporte. Possui participação em organizações regulamentadas como a Ordem dos Advogados do Brasil, OAB. Na OAB subseção Santa Maria docentes e egressos da Faculdade integram comissões. Devido a sua proposta confessional, baseada em valores cristão, a IES também está inserida da Ordem dos Ministros Evangélicos de Santa Maria (OMESM). Além de sua inserção regional, a IES também possui representação em órgãos e entidades de nível

estadual e nacional. Na Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (ABRACRIM) a FMC possui um docente associado do curso de Direito.

A FMC, através de seus propósitos de relacionamento e parcerias tanto participa de atividades que envolvem os diversos setores da comunidade como também é aberta para a participação e inserção da comunidade na instituição. Um exemplo desse tipo de parceria é com o Conselho Regional de Educação Física (CREF) que não possui sede em Santa Maria e quando atende na cidade, realiza nas dependências da faculdade. Além disso, a FMC é parceria do CREF na promoção de atividades de capacitação profissional na área da Educação Física.

Através de parcerias com os órgãos representativos das classes profissionais dos cursos, há estreitamento de laços e valorização da formação acadêmica. Com frequências esses órgãos representativos participam das atividades acadêmicas institucionais, como também das formaturas. Os Conselhos têm por tradição homenagear os formandos que obtiveram os melhores desempenhos no curso.

É através de parcerias com instituições e empresas que a Faculdade solidifica seu compromisso com uma educação humana e de qualidade. Por meio de empresas parceiras são realizados convênios para estágio e também convênios que possibilitam descontos nas mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação. Com essas empresas parceiras, além do benefício financeiro, a IES também realiza atividades qualificadas com o objetivo de aperfeiçoamento e aproximação com a comunidade.

A IES realiza um trabalho constante de aproximação da comunidade acadêmica com empresas de Santa Maria e região, através de palestras e visitas técnicas, estudantes podem acompanhar de forma prática como é realizado o trabalho profissional e aperfeiçoarem a atividade acadêmica. Também através das parcerias com essas empresas, e ultrapassando os limites físicos da instituição, os cursos realizam atividades práticas e de qualificação do ensino.

A FMC, na busca pela qualificação acadêmica da região e pelo estreitamento de laços com instituições de ensino superior realiza atividades acadêmicas em parceria com outras IES. São fóruns, seminários, simpósios e conferências que proporcionam a qualificação e ampliação do ensino.

Também há uma relação de respeito, cordialidade e cooperação entre a FMC e as outras IES da região. Além de eventos acadêmicos, também realizam atividades coletivas e em prol da comunidade.

Engajada com o desenvolvimento regional, a FMC participa de atividades em escolas de Ensino Médio de Santa Maria visando a preparação à escolha profissional dos estudantes. Já no âmbito social, a IES promove ações sociais e realiza projetos de extensão em instituições e escolas com públicos em situação de vulnerabilidade social.

É através da sua comunicação com a comunidade externa que a FMC intensifica as suas relações com a região em que está inserida. Através da comunicação são produzidos materiais informativos e proporcionados meios que viabilizem essa interação.

A FMC tem um envolvimento constante com a comunidade através de um relacionamento aberto e participativo em várias áreas dos diversos segmentos da sociedade. As relações e parcerias com instituições e empresas proporcionam a qualificação do ensino da IES e solidificam sua imagem como responsável e formadora de opinião no campo da Educação.

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A FMC ocupa uma área privilegiada junto ao centro tradicional de Santa Maria e está situada em um único quarteirão, que reúne um conjunto de edificações com grande valor histórico-arquitetônico. Além das salas de aula, a FMC propicia aos seus estudantes espaços de lazer, convivência e esporte. O pátio principal da unidade possui 1.544 m², totalmente pavimentado com bancos, área verde e playground. Conta com cantina (possuindo cozinha equipada) e quadras esportivas externas e interna. Possui um Auditório, de capacidade para 450 pessoas, cadeiras adaptadas, climatização e todos os recursos multimídia, além de mobiliário adequado e palco elevado. O Auditório é acessado por meio de escadas e elevador, o que garante a acessibilidade de suas instalações. Também dispõe de 1 sala multiuso com

computador, quadro branco e ar-condicionado, disponíveis para atividades diversas, mediante agendamento.

No prédio A estão localizados a Central de Atendimento Integrado, o Setor de Filantropia, o Registro Acadêmico, laboratório de informática, biblioteca, espaços de utilização dos/as acadêmicos/as para matrícula, informação, abertura de processos e estudo, além de laboratórios e salas de aula. Ainda, a Direção, a Coordenação Geral Acadêmica, a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, os Coordenadores de Curso e o Setor de Gestão de Pessoas.

No prédio C, está alocada a Cátedra de Direitos Humanos e o Arquivo Institucional, além de alguns laboratórios práticos e salas de aula.

A reconstrução do prédio sinistrado está em franca evolução. Até final do ano de 2024, estará à disposição para uso da Faculdade dois novos andares, medindo 2.474,79m², que serão utilizados para salas de aula, sala de convenções e setores administrativos.

8.1.1 Espaços de Trabalho para Professores em Tempo Integral

A sala dos professores é utilizada também para professores em tempo integral, possui internet, computador, ventilação, impressora, poltronas, cadeiras e mesa grande.

8.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

As salas das coordenações dos cursos são separadas, porém, no mesmo local da coordenação geral acadêmica e coordenação de pós-graduação, pesquisa, extensão, para atendimento dos docentes e discentes, e está localizada no prédio A. Possui sala de espera, copa, ar-condicionado, janelas, 4 computadores, 1 impressora e WI-FI. A dimensão da sala, bem como a iluminação e comodidade são satisfatórias para as atividades.

8.1.3 Sala de Professores

A sala de professores está localizada no Prédio A, com 1 computador, 1 impressora, sofás, mesa, cadeiras, armários e bebedouro. Janelas, ventiladores, iluminação natural e artificial e WI-FI.

8.1.4 Salas de Aula

Salas de aula, localizadas no Prédio A e C, com capacidade máxima variadas (sempre organizadas de acordo com o número de acadêmicos/as matriculados/as na disciplina), mas todas com o mínimo de 30 acadêmicos/as. Salas com lousa, equipamentos Datashow, computadores, WI-FI, ventilação natural, iluminação, conservação e comodidade satisfatórias.

8.1.5 Acesso dos/as Acadêmicos/as aos Equipamentos de Informática

Há um laboratório de informática com equipamentos que são disponibilizados aos/as acadêmicos/as de acordo com a finalidade de cada proposta dos docentes. Acessibilidade, velocidade de acesso à internet, WI-FI satisfatórias.

É solicitado aos/as acadêmicos/as que respeitem as regras do ambiente, bem como a política de utilização dos equipamentos e softwares.

A FMC atualmente conta os seguintes laboratórios didáticos e instalações específicas para os cursos e suas atividades pedagógicas, conforme o Quadro 05 abaixo:

Quadro 05 – Laboratórios Didáticos Especializados

LABORATÓRIOS		
Local	Função	Área
C018	Química	35,05m ²
Prédio C	Fisiologia	30,05m ²
Prédio C	Academia	58,00m ²
Prédio C	Sala de dança 1 e 2	207,03m ²
Prédio C	Quadras internas	1032,00m ²
C011	Anatomia	103,00m ²
NPPJ - FMC	NPPJ	115,80m ²
Prédio A	Laboratórios de Atendimento Psicológico	54,54m ²
	Total:	1630,47m²

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

8.2 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A administração dispõe de salas para o atendimento e suas especificidades, equipadas com os recursos de mobiliário, telefonia e de informática necessários para a execução de suas atividades com presteza e qualidade.

A Instituição conta, também, com instalações de segurança composto um sistema de controle de vigilância digital por DVR (Digital Vídeo Recorder) via IP. As câmeras são espalhadas em lugares estratégicos, sendo controladas por DVRs. A gravação é feita em regime 24x7, ou seja, 24 horas por dia e sete dias na semana. A FMC conta, também, com uma Central de Alarme de Segurança.

8.3 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A tecnologia da informação apoia a Faculdade em suas atividades administrativas e acadêmicas, planejando, gerindo e flexibilizando sua infraestrutura tecnológica, permitindo gerar informações necessárias para a utilização das metodologias baseadas em recursos da internet.

O setor de Tecnologia da Informação da instituição fica localizado no Prédio D da Faculdade, e está disponível para atendimento em todos os turnos: manhã, tarde e noite. A atualização e manutenção dos equipamentos e softwares se faz de forma a atender às necessidades crescentes de recursos computacionais nas demandas institucionais.

8.3.1 Laboratório de Informática

Atualmente a FMC conta com 01 (um) laboratório de informática de uso restrito aos discentes e docentes da instituição. Localizado no primeiro andar do Prédio A, sendo de fácil acesso para pessoas com necessidades especiais. O laboratório possui espaço adequado para as aulas práticas e conta com 25 equipamentos. Dessa forma, comporta de um a dois alunos por máquina. O contrato de acesso à Internet estipula link de 50Mbps full dedicado, considerado adequado ao ambiente acadêmico. Possui

ambiente climatizado e a possibilidade de utilização de equipamentos particulares, funcionando de segunda a sexta-feira das 7h30 às 22h.

Os controles de acesso aos equipamentos de informática são feitos através de dados individuais e o acesso é filtrado através de um proxy e controlado através de um Firewall, que bloqueiam o acesso à conteúdos impróprios.

8.3.2 Rede Wifi

Faz parte da disponibilidade de recursos de informática, a rede sem fio, cujo sinal está disponível no auditório, nas salas de estudo, salas de aula, ginásio, biblioteca e áreas de convivência facilitando aos alunos o acesso à Internet por meio de seus próprios equipamentos, utilizando senha para autenticação, garantindo a segurança de acesso aos dados.

8.3.3 Atualização de Equipamentos de Informática e Multimeios

A política de atualização dos equipamentos de informática e multimeios prevê a disponibilização de equipamentos de última geração à comunidade acadêmica, em consonância com o mundo do trabalho. Esta política propõe a atualização periódica de todos os equipamentos, bem como aquisição de novos equipamentos quando necessário, de acordo com as metas estabelecidas e as dotações orçamentárias estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. As atualizações são solicitadas, sempre que necessário, a partir da avaliação realizada pelos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados da avaliação institucional também são utilizados neste processo, pois indicam a satisfação dos usuários com relação à infraestrutura da Faculdade.

8.4. INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

A FMC conta com o auxílio de vários recursos de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para apoio aos discentes, docentes, funcionários e sociedade civil, conforme descrito a seguir:

8.4.1 Sistemas

- a) Logos: Sistema Acadêmico. Responsável por todo o gerenciamento acadêmico da Faculdade, desde a matrícula até a geração de históricos e outros relatórios importantes. O uso é exclusivo de funcionários da secretaria da Faculdade, dos coordenadores de curso e de assessores da coordenação.
- b) Moodle: Para os docentes é possível inserir planos de ensino, digitar notas, conteúdos e frequência, disponibilizar materiais, enviar e-mails para discentes e, até mesmo, turmas completas. O sistema é a principal ferramenta de comunicação entre aluno/professor.
- c) Portal do aluno/docente: Sistema que permite consulta de informações, tais como: boletos para pagamentos de mensalidade, realização e resultados da avaliação institucional, acesso à biblioteca virtual e à revista de tribunais *online*. Utilizado tanto pelos discentes quanto pelos docentes.
- d) RHRápido: Sistema utilizado pelos docentes e funcionários para efetuar consultas de informe de rendimentos. É utilizado por todos os funcionários da instituição.
- e) *Help Desk*: Sistema intranet utilizado pela área administrativa para abertura, andamento e acompanhamento de chamados para suporte de TI e demais requisições. É utilizado por funcionários e coordenadores de curso.
- f) SADOc: Sistema utilizado por funcionários específicos para atribuição docente da carga horária dos cursos da Instituição.
- g) *Webmail*: Sistema responsável por envio e recebimento de e-mails. É utilizado tanto por docentes quanto por funcionários da instituição. É uma ferramenta de uso constante e muito importante nas atribuições diárias dos colaboradores da instituição.
- h) Site da Instituição: contém as informações sobre todos os cursos da Faculdade, além daquelas pertinentes à instituição como um todo. O site é o principal elo entre a comunidade e a instituição. É atualizado periodicamente pelo Setor de Comunicação.

8.4.2 Outros Recursos

- a) PABX: sistema para distribuição dos ramais internos e controle do VOIP (Voice over – IP – Voz sobre IP). Apesar do sistema possuir recurso de bilhetagem eletrônica, ela não está implementada ainda, por não possuir uma placa específica para tal função.
- b) Controle de ponto biométrico: a instituição conta com um relógio de ponto biométrico.

8.5. BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade Metodista Centenário - FMC se caracteriza como uma biblioteca universitária, cuja missão é fornecer suporte informacional à comunidade acadêmica da FMC através de produtos e serviços de informação, subsidiando a construção do conhecimento e contribuindo para a pesquisa, o ensino e a extensão. O acesso ao acervo é aberto, possibilitando o livre acesso dos usuários às estantes.

A biblioteca utiliza como software o Sistema SophiA Biblioteca, que permite o tratamento, o armazenamento e a disseminação da informação, composto de um catálogo único (Catálogo Online), que pode ser acessado pelo site da instituição.

Para registro do acervo, é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando ao intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2 e a utilização do sistema de Classificação Decimal Universal (CDU).

Por meio do Sistema SophiA, a Biblioteca também controla todas as funções da circulação, como empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso.

O Catálogo Online permite a pesquisa das obras existentes no acervo da biblioteca, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada permitindo também renovações e reservas de materiais. O usuário pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações, por e-mail, de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. As informações recuperadas pelos usuários podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Além do usuário acessar o Catálogo Online na própria biblioteca, também pode acessar remotamente, sendo possível realizar suas reservas e renovações online e através do portal do aluno também está localizado o acesso a Biblioteca Virtual, que possibilita o acesso a livros indicados nas bibliografias básicas ou complementares.

8.5.1 Os serviços oferecidos pela biblioteca são:

- Catálogo online: catálogo único que reúne todo o acervo. Pode ser acessado a partir do site da Biblioteca;

- Orientação à pesquisa bibliográfica: orientação às pesquisas em bases de dados e internet para fornecimento de documentos sobre assuntos não existentes no acervo da Biblioteca;

- Normalização de trabalhos científicos: orientação aos usuários para normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

- Visita orientada: tem por objetivo mostrar aos usuários o funcionamento geral da Biblioteca, distribuição física do acervo e do catálogo, serviços e produtos disponíveis. Esse serviço deve ser previamente agendado no serviço de atendimento da Biblioteca ou por telefone;

- Serviço de circulação: contempla os serviços de empréstimo domiciliar, empréstimo por hora, renovações, devoluções e reservas;

- Serviço de referência: tem por objetivo o atendimento personalizado aos usuários orientando-os no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Estes serviços visam proporcionar a excelência no atendimento aos usuários, orientando-os e disponibilizando informações no menor tempo possível.

8.5.2 Acesso on-line a livros digitais

A fim de oferecer opções tecnológicas para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes e docentes, a Faculdade Metodista Centenário

disponibiliza a Biblioteca Virtual Universitária com um acervo digital com mais de 15 mil títulos que abordam sobre diversas áreas de conhecimento, disponíveis 24 horas por dia, sem limite de acesso. Considerada a maior plataforma online de livros do segmento universitário do Brasil, a BV é uma iniciativa da Pearson Education do Brasil e reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 25 editoras parceiras. A atualização dos títulos é permanente e oferece também acesso aos portadores de deficiência visual parcial ou total.

Entre outras facilidades de acessar milhares de obras e fazer a leitura integral na tela do computador, estão as ferramentas como editor de texto e anotações eletrônicas nas páginas, sendo também possível a aplicação de zoom de leitura para adequar o tamanho do texto conforme a sua necessidade, além da possibilidade de favoritar determinados títulos para pesquisas específicas.

Como recursos inovadores temos também a possibilidade do acesso a Biblioteca Virtual por aplicativo, que pode ser baixado no celular do aluno, onde é possível fazer suas pesquisas e download por um mês de até 10 livros do seu interesse, ficando acessível mesmo que esteja sem internet.

Os livros da BV são atualizados constantemente, tanto em relação a novas edições como também em relação a adesão de novas editoras, atualizando e ampliando o total de títulos disponíveis frequentemente.

Para acessar a plataforma, os usuários podem fazer o acesso diretamente pelo link da BV, com seu login e senha, ou acessar através do portal de alunos/docentes na página da instituição, podendo também realizar o acesso através do aplicativo, que pode ser instalado gratuitamente em dispositivos com Android ou IOS. A BV é uma assinatura realizada para as bibliotecas da Rede Metodista, portanto o acesso é restrito aos acadêmicos e professores da Instituição.

A Faculdade Metodista Centenário também disponibiliza base de dados da área jurídica através da utilização da plataforma da vLex, contendo informações jurídicas em livros, periódicos e revistas do mundo todo, além de agrupar legislação, doutrina e jurisprudência atualizadas por mais de 100 países. A vLex é uma Biblioteca Digital Jurídica alimentada por inteligência artificial, que dá acesso a milhares de

documentos jurídicos de 134 países, entre livros, revistas científicas e jornais eletrônicos. Permite a tradução automática dos termos de pesquisa e dos conteúdos dos textos para 13 idiomas, possibilitando ainda o download em diversos formatos.

Além do acesso à Plataforma da Biblioteca Virtual da Pearson e da vLex, o site da Biblioteca contempla informações importantes sobre os serviços oferecidos. Além de conter o Regulamento, Manual das Normas da ABNT, informações de contato e o direcionamento para o Catálogo Online, também contempla a disseminação da informação por meio de links como:

- Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos: com o objetivo de disseminar conhecimento e proporcionar leitura de qualidade, por meio de revistas acadêmicas e científicas, a Editora Metodista disponibiliza, em conjunto com a UMESP, o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Metodista de São Paulo, que hospeda todos os periódicos das Instituições Metodistas. O portal é de livre acesso e utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos.

- Portal da Biblioteca Digital: é um termo utilizado em educação para caracterizar um acervo de textos e outros suportes acessíveis pela Internet ou outras redes. Ela armazena e organiza documentos digitais, permitindo consulta via internet. Nossa biblioteca digital é composta por periódicos, banco de dados, banco de teses e monografias, dicionários, enciclopédias, e-books e afins, procurando auxiliar na aprendizagem, nas necessidades e demandas de nossos usuários.

- Periódicos online: reúne diversos periódicos online de acesso aberto, organizados por áreas do conhecimento. Esta página está em constante atualização de inserção das páginas dos periódicos.

- Revista de Direito GV: publicação acadêmica de acesso aberto da FGV Direito SP, em formato on-line contendo publicação contínua de artigos e periodicidade anual.

- Portal de Periódicos CAPES, Portal da Pesquisa SCIELO, Portal da Biblioteca Virtual e Saúde, Portal da Biblioteca Digital Mundial e Portal da BVSMS.

8.5.3 Política de desenvolvimento de coleções

A Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do Instituto Metodista Centenário – IMC define critérios para a composição e atualização do acervo da Biblioteca. Esta política é o conjunto de atividades caracterizadas por um processo decisório juntamente com a Diretoria de Graduação, a qual a biblioteca está subordinada e determina os critérios às questões relacionadas à aquisição e ampliação do acervo, bem como as decisões em manter ou descartar materiais, o recebimento e incorporações de doações.

Objetivo geral

Possibilitar a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de seleção sistematizado e consistente, visando ao crescimento equilibrado e racional do acervo nas diversas áreas de atuação da Instituição e proporcionando suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos específicos

- a) atualizar o acervo, permitindo o seu crescimento e equilíbrio nas áreas de atuação da Instituição;
- b) determinar critérios para duplicação de títulos;
- c) direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- d) disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela Instituição;
- e) estabelecer formas de intercâmbio de publicações;
- f) estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- g) estabelecer prioridades de aquisição de material;
- h) identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- i) traçar diretrizes para a avaliação das coleções;
- j) traçar diretrizes para o descarte do material;
- k) instrumentalizar o gerenciamento do fluxo de informações bibliográficas entre a Biblioteca e Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-graduação.

A aquisição de materiais prioriza atender as bibliografias recomendadas no projeto pedagógico dos cursos oferecidos que são apresentadas ao NDE, sendo realizada de acordo com as necessidades acadêmicas, efetivando-se de forma contínua com base nas solicitações de compra. Essa aquisição atende aos critérios definidos pela Diretoria de Graduação.

Os casos especiais que requerem uma maior quantidade serão apreciados pela Coordenação dos Cursos e Direção.

As prioridades para aquisição são as seguintes:

a) bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de Graduação, projetos de pesquisa e Pós-Graduação em fase de implantação, credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento;

b) periódicos nacionais e estrangeiros para os cursos de Graduação, projeto de pesquisa e Pós-Graduação em fase de implantação, credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento;

c) renovação das assinaturas dos periódicos nacionais e estrangeiros;

d) atualização das obras;

e) demais solicitações dos Colegiados dos cursos;

f) bases de dados relevantes aos cursos;

g) material a atender à pesquisa e a extensão;

h) reposição de obras desaparecidas e/ou danificadas.

As formas para aquisição de materiais são basicamente três: compra, doação e permuta.

Compra

Forma de aquisição:

O acervo atenderá às necessidades apresentadas pelos conteúdos programáticos dos cursos, contendo as indicações bibliográficas que são apresentadas aos colegiados dos cursos, NDE ou a outras instâncias correspondentes para definição dos critérios de prioridades de aquisição.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) verificam e atualizam as bibliografias básica e complementar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e encaminham o documento à biblioteca que segue o seguinte cronograma:

a) A Biblioteca confere os itens junto ao acervo e após inicia o encaminhamento dos pedidos de compras, que é acompanhado pela Coordenação de Curso;

b) A Biblioteca elabora a lista de compra;

c) A Biblioteca encaminha a necessidade de compra ao setor responsável, que providenciará a aquisição, prazo de pagamento, agilidade e pontualidade na entrega. Em casos especiais, a atividade de orçamento, seleção de fornecedores e aquisição pode ser delegada para a Biblioteca;

d) A Biblioteca é responsável pelo acompanhamento da chegada dos livros, bem como sinalizar aos(as) Coordenadores(as) de Cursos as obras esgotadas, solicitando a devida substituição dos mesmos e, em seguida, encaminhando o novo pedido de compra.

A aquisição de novos periódicos seguem a mesma estrutura, os docentes devem indicá-los para que componham a bibliografia do projeto pedagógico do curso. Os periódicos que possuem assinatura corrente serão renovados automaticamente pelo setor administrativo.

Para auxiliar nas pesquisas de seus alunos, estão disponíveis no website da Biblioteca da FMC as seguintes bases de dados: Portal Metodista de Periódicos Científicos e Acadêmicos, Portal da Biblioteca Digital, Revista de Direito GV, Portal de Periódicos CAPES, Portal da Pesquisa SCIELO, Portal da Biblioteca Virtual e Saúde, Portal da Biblioteca Digital Mundial, Portal da BVSMS, além da Plataforma da Biblioteca Virtual e Plataforma da vLex.

Publicações complementares e/ou atualizações:

a) as solicitações para compra de publicações complementares e atualizações são encaminhadas via e-mail da Coordenação do Curso, aprovadas no Colegiado, para a Biblioteca, que verifica o material solicitado;

b) a Biblioteca realiza o serviço de levantamento bibliográfico na base de dados, indicando a quantidade de títulos/exemplares existentes ou inexistentes no acervo;

c) a Biblioteca elabora listagem de compra;

d) a Direção encaminha ao Setor de Suprimentos, que providencia a aquisição observando os critérios de menor preço, prazo de pagamento, agilidade e pontualidade na entrega; em casos especiais, as atividades de orçamento, seleção de fornecedores e aquisição podem ser delegadas para a Biblioteca;

e) a Biblioteca recebe o material adquirido, mediante conferência com as notas fiscais emitidas, detectando possíveis falhas e comunicando ao Setor de Suprimentos.

Forma de aquisição através do valor das multas pagas pelos usuários:

O valor das multas pagas, quando o aluno atrasa a devolução do livro, é revertido para a expansão e atualização do acervo, sendo possível efetuar a compra de livros técnicos, conforme demanda. A seleção de materiais deverá ser realizada pela Bibliotecária, de acordo com os títulos indicados pelos Coordenadores de Curso.

Doação

No caso de doação recebida sem solicitação, a mesma será submetida a uma análise, integrando ao acervo somente o que interessa. Essa análise deverá ser feita pela Biblioteca e respeitará os mesmos critérios previstos nesta política para a aquisição.

Quanto às doações recebidas, após análise do material, poderá dispor do mesmo, da seguinte maneira:

a) incorporá-las ao acervo;

b) doá-las e/ou permutá-las com outras Instituições;

c) descartá-las;

d) devolução ao doador.

Serão aceitas as doações que se enquadrarem nos seguintes critérios:

a) livros;

- atualização do tema abordado no documento;

- estado físico do documento;

- documentos que interessem à Instituição;
- b) periódicos;
- no caso da existência do título na biblioteca, serão aceitos para completar falhas na coleção;
- no caso da não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujo conteúdo seja adequado ao interesse da comunidade universitária, e dos quais seja possível obter assinatura ou permuta;
- em caso de dúvidas, as doações serão submetidas à apreciação do(a) Coordenador(a) do Curso e da Biblioteca;
- c) material audiovisual.
- para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

Permuta

A permuta será efetuada com outras instituições similares, dos seguintes tipos de materiais:

- a) publicações da Instituição;
- b) material recebido por doação em quantidade desnecessária ou cujo conteúdo não seja de interesse da comunidade acadêmica;
- c) duplicatas de periódicos;
- d) material substituído por outro em melhores condições;
- e) material retirado do acervo para descarte.

Avaliação da Coleção

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar a importância e a adequação da coleção em função dos objetivos da Biblioteca e da Instituição, assim como dos indicadores para avaliação dos Cursos de Graduação, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte, sendo considerados os conceitos nos relatórios de avaliação das Comissões de Especialistas dos Reconhecimentos de Cursos.

A íntegra da Política de Desenvolvimento de Coleções encontra-se na pasta de documentos da Biblioteca.

8.5.4 Infraestrutura física da biblioteca

A Biblioteca está localizada no térreo do prédio central, bloco A da Faculdade Metodista Centenário, rua Dr. Turi, 2003, Santa Maria/RS. Está organizada de acordo com os padrões de acessibilidade, ocupando uma área física de 308m², com entrada pelo térreo. Neste espaço os usuários têm acesso aos materiais da biblioteca e podem usufruir do ambiente para o momento de estudo, pesquisa e leitura, contando também com acesso a Internet através de rede sem fio wireless.

A Biblioteca está distribuída da seguinte forma:

- a) acervo de livros e periódicos distribuídos por áreas do conhecimento;
- b) hall com armários guarda-volumes
- c) setor de circulação e atendimento;
- d) setor administrativo e de processamento técnico;
- e) sala de estar para leitura;
- f) sala para biblioteca infanto-juvenil;
- g) balcão de atendimento adaptado;
- h) espaço adequado para circulação de cadeira de rodas;
- i) área de consulta local com 6 (seis) mesas de estudo de 6 (seis) lugares;
- j) 2 (duas) cabines de estudo individuais;
- k) 4 (quatro) salas de estudo em grupo com mesas para 6 e 4 lugares;
- l) 1 (uma) sala de informática para pesquisas, contendo 4 (quatro) estações de trabalho compartilhadas;
- m) 2 (dois) terminais de consulta ao acervo da biblioteca, com repositório digital dos trabalhos de conclusão da faculdade e e-books produzidos pelos acadêmicos.

O acervo da biblioteca é composto por 28.438 exemplares, entre livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, normas técnicas, folhetos, periódicos, mapas, CDs, CD-ROMs, DVDs, atendendo as áreas de ensino,

pesquisa e extensão, além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais.

9. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Inserida no contexto atual brasileiro e preocupada com as mudanças na sociedade, a FMC tem procurado atender às recentes políticas de educação inclusiva, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, art. 58 e seguintes. Tem pautado sua atuação de acordo com as políticas do Ministério da Educação que, por meio da Secretaria de Educação Especial, vem dando maior destaque ao atendimento de pessoas com deficiência e pessoas com TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

A partir desta perspectiva, a FMC tem procurado atender a comunidade através da infraestrutura necessária as pessoas com deficiência, construindo rampas de acesso, banheiros especiais e uma plataforma hidraulica. Com isso, a instituição possibilita o acesso a todos os setores, tais como: Biblioteca, Ginásio Poliesportivo, salas de aula, banheiros, departamentos administrativos, financeiros e laboratório de informática.

Destaca-se ainda, que é oferecida a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como eletiva em todos os cursos, visando não somente tomar ciência do problema, mas também criar condições de inserção social à comunidade surda. Pretende, assim, criar uma consciência de que as instituições públicas e privadas têm o compromisso de garantir espaços de comunicação e sociabilidades as pessoas com deficiência.

Considerando tal situação, também são oferecidas capacitações aos setores da Instituição para receber alunos com necessidades especiais, bem como palestras e debates sobre o assunto, organizados pelo NADE, para desenvolver nos estudantes um maior sentido de solidariedade e apoio a estas ações.

10. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional da Faculdade Metodista Centenário - FMC se estabelece na construção de seu Programa de Avaliação Institucional - PAI, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, elaborado a partir de uma perspectiva formativa e emancipatória de avaliação, com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, contextualizado na proposta do SINAES, privilegiando a autoavaliação, a avaliação externa e a meta-avaliação. Além disso, o PAI é orientado, tendo em vista o compromisso da Instituição em firmar um processo de gestão acadêmica e administrativa fundamentado na Missão, Visão e Valores institucionais, nos quais todos os setores da comunidade acadêmica tenham participação efetiva no processo.

A autoavaliação na FMC é realizada de forma cíclica, com caráter diagnóstico que permite a construção coletiva. Metodologicamente, a avaliação constitui-se de abordagem quantitativa, mas é considerada também, uma análise de cunho qualitativo. Os dados quantitativos sobre a FMC são extraídos dos docentes e discentes dos cursos, assim como dos técnicos-administrativos. No caso dos cursos de graduação, esse processo garante *feedback* ao Coordenador de Curso e ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, com o intuito de ajustar as demandas da comunidade acadêmica.

O processo de avaliação interna é entendido como uma poderosa ferramenta de gestão, que inicia com a sensibilização de todos os segmentos acadêmicos, garantindo a participação integral de todos, em equidade. As campanhas de sensibilização acontecem nos períodos anteriores ao início das avaliações e durante o processo, mas também, nos intervalos entre uma e outra avaliação. Para tanto, são utilizados meios de divulgação institucionais, como o site e as redes sociais. Também são realizadas visitas às salas de aula, por componentes da CPA, que explicam e reforçam a importância de contribuir com o processo avaliativo, bem como nas aberturas de eventos, seminários e palestras institucionais, como maneira de fixar a marca da CPA e da representação por seus componentes.

A CPA tem procurado alternativas mais efetivas para a divulgação de suas ações e, em especial, para apresentação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e a divulgação de ações de gestão que foram adotadas pelos gestores tendo como base os relatórios. Os resultados das avaliações docentes são entregues à coordenação dos cursos para que se estabeleça diálogos, análise dos dados colhidos, e, sempre que necessário, estratégias para sanar as deficiências identificadas. Há ainda, a realização do Seminário de Avaliação Institucional - CONEXÃO CPA, que tem por objetivo divulgar, discutir os resultados e propor soluções.

10.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA da Faculdade Metodista, responsável pelo processo de Avaliação Institucional, realiza levantamentos diagnósticos, como por exemplo, identificação pontual de problemas e deficiências internas; estreitamento das relações cooperativas entre a comunidade acadêmica; aproximação entre a instituição e a comunidade; interpretação do impacto científico e social dos serviços e produtos que oferece à sociedade.

A composição da CPA leva em consideração os diversos segmentos da comunidade acadêmica, como previsto pela proposta do SINAES, considerando gestores, técnico-administrativos, discentes e docentes, além da sociedade civil organizada. Sua constituição estabelece consulta prévia aos pares participantes do processo, buscando seu integral envolvimento. Dessa forma, ao iniciar o atual triênio de avaliação, que engloba os anos de 2021, 2022 e 2023, a CPA passou por um processo de renovação, alterando alguns de seus constituintes, com o objetivo de oportunizar a participação de diferentes representantes da comunidade acadêmica, assim como, permitir o surgimento de outros olhares, ideias e pensamentos que possam emergir.

Nesse sentido, a FMC entende que o processo de avaliação interna é uma importante ferramenta dos processos condicionantes da gestão da Instituição,

considerando aspectos macro políticos, pressupostos teórico-metodológicos, curriculares, pedagógicos, administrativos e materiais. Para tanto, a CPA realiza ações de sensibilização dos envolvidos, buscando a participação integral da comunidade acadêmica no processo avaliativo, o que é considerado como essencial para a aproximação da realidade e posteriores tomadas de decisão.

A importância da avaliação interna é sustentada pelo reconhecimento de que este é um processo de introspecção institucional, que revela possibilidades de transformação. Assim, a busca por uma instituição que, conceitualmente, se apresente dinâmica e próxima à sua comunidade interna e externa, acompanha perspectivas desafiadoras, que passam a ser planejadas e implantadas com a contribuição da CPA.

Destacando os compromissos institucionais, a CPA, por meio de suas consultas internas, tem contribuindo para os ajustes e melhoras que se fazem necessários. Importante passo foi dado pela CPA, que no último triênio adequou-se para atender a Nota Técnica nº 065/MEC/INEP/DAES, de 9 de julho de 2014, a qual estabelece a autoavaliação institucional em ciclos de três anos e com cobertura para atendimento de 10 Dimensões distribuídas em seus respectivos Eixos, a saber: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 - Infraestrutura. A perspectiva formativa e emancipatória para a autoavaliação tem orientado o Programa de Avaliação Institucional, desde a sua concepção, até a análise das forças e fragilidades identificadas, de maneira a ofertar subsídios para que Instituição firme seu processo de gestão acadêmica e administrativa, valorizando as reflexões colegiadas e os processos contínuos para melhores interpretações da realidade e construção do conhecimento.

Portanto, sobre o já mencionado, propósito de inovar e transformar a realidade, a gestão da FMC tem utilizado os levantamentos realizados a partir das avaliações internas, para desenvolver o seu Plano de Melhorias.

O instrumento, atualmente utilizado na coleta de dados, foi elaborado com o intuito de atender os três perfis existentes na Instituição: discente, docente e colaborador. Contudo, é um instrumento dinâmico, que tem como objetivo captar a

realidade institucional e, necessariamente, está sujeito a reavaliações e modificações. A abrangência do instrumento é determinada pelo segmento de destino e composto por dimensões, iguais e/ou específicas ao perfil respondente, conforme descrito a seguir:

Para a abrangência Discente, são solicitadas as Dimensões 1 - Missão e PDI; 2 - Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3 - Responsabilidade social da IES; 4 - Comunicação com a sociedade; 6 - Organização de gestão da IES; e 9 - Políticas de atendimento aos estudantes; contemplando os respectivos Eixos 2, 3 e 4.

Na abrangência Docente, as Dimensões requeridas são a 1 - Missão e PDI; 2 - Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 3 - Responsabilidade social da IES; 4 - Comunicação com a sociedade; 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6 - Organização de gestão da IES; e 9 - Políticas de atendimento aos estudantes; contemplando os respectivos Eixos 2, 3 e 4.

Já para a abrangência Colaborador, são avaliadas as Dimensões 3 - Responsabilidade social da IES; 4 - Comunicação com a sociedade; 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6 - Organização de gestão da IES; 7 - Infraestrutura física; e 9 - Políticas de atendimento aos estudantes; contemplando os respectivos Eixos 2, 3, 4 e 5.

Além destes, está sendo implantado durante este triênio, as avaliações para acompanhamento dos egressos e das ações extensionistas, realizadas por meio da curricularização da extensão que tornou estas atividades, parte obrigatória da carga horária dos cursos de graduação, segundo a Resolução nº 7/MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Após a elaboração, adequações aos perfis e aprovação do instrumento pela CPA, o questionário é inserido em plataforma online de formulários eletrônico, como a ferramenta do aplicativo Forms, disponível na página do Outlook Institucional.

Os períodos destinados às autoavaliações são de, normalmente, 30 dias corridos, entre os meses de outubro e novembro. Já, a avaliação dos docentes,

realizada pelos discentes e, as autoavaliações dos discentes e docentes acontecem nos meses de maio (para o 1º semestre) e outubro (para o segundo bimestre). Em ambas, os perfis respondentes são convidados por e-mail, via sistema de gestão acadêmica, para a participação voluntária na pesquisa. O convite é reforçado pelos integrantes da CPA que realizam visitas às salas de aula, nos turnos da manhã e noite, e comparecem nos eventos internos da instituição, incentivando a participação.

10.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Objetivando como foco a interação, a FMC oferece um canal de relacionamento direto da comunidade com a instituição através do Fale com a CPA que funciona como um sistema de Ouvidoria, com acesso a partir do site da IES. A partir desse canal a comunidade pode ser ouvida e atendida. Esse canal de relacionamento possui a competência para esclarecer dúvidas, encaminhar críticas, queixas e propostas da comunidade em geral. É uma forma de comunicação acessível, direta e sistêmica da comunidade com a IES.

Além disso, a comunidade interna é convidada a participar do Programa de Avaliação Institucional, sendo um canal aberto via internet para recepção e respostas aos anseios da comunidade, com o objetivo de verificar a percepção do grupo em relação às propostas da IES, originando meios para a melhoria da qualidade institucional. A comunidade interna também utiliza a Ouvidoria como um canal de comunicação para buscar informações e enviar críticas e sugestões. A Ouvidoria é diretamente vinculada ao Programa de Avaliação Institucional, sendo um canal aberto via internet para recepção e respostas aos anseios da comunidade interna. Os relatórios da Ouvidoria estão articulados aos processos de planejamento acadêmico e administrativo. Além disso, os resultados da avaliação institucional são publicamente divulgados, sendo essa uma forma de envolver e buscar outras fontes no processo de autoavaliação da IES.

10.3 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A CPA tem procurado alternativas mais efetivas para a divulgação de suas ações e, em especial, para apresentação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e a publicização de ações de gestão que foram adotadas pelos gestores tendo como base os relatórios.

A partir do ano de 2017, a CPA organizou o Seminário de Avaliação Institucional para entregar a comunidade acadêmica os resultados da avaliação realizada no ano anterior. Este seminário foi pensado para periodicidade anual, com o objetivo de fornecer uma síntese do resultado da autoavaliação. Todo o processo de avaliação interna, apesar de estimulado e sensibilizado de diversas maneiras, é pautado pela adesão voluntária e anônima.

Quanto aos resultados das avaliações docentes, os relatórios são entregues aos respectivos coordenadores para que estabeleçam diálogos, análise dos dados colhidos, estabelecendo, quando necessário, estratégias de sanar as deficiências identificadas.

Há, ainda a realização da intervenção CONEXÃO CPA. Acompanhando as transformações da Faculdade Metodista, a comissão entende que as ações da CPA podem ser impactantes se estas forem ao encontro da comunidade acadêmica. Esta ideia nasceu após a realização do I Seminário de Avaliação Institucional ter sido pouco efetiva para a devolução dos resultados à comunidade interna.

A intervenção ocorre uma vez ao ano, no mês do abril, geralmente. Por uma semana, equipes de componentes da CPA se revezam em locais estratégicos da faculdade, em horários de entrada e/ou intervalo de aulas para conversar com os acadêmicos, colaboradores e docentes. É entregue um folder com os principais resultados da avaliação e com explicações sobre o papel da CPA na instituição. Também são todos sensibilizados e convidados a participar das próximas consultas. Esta ação aproxima a CPA da comunidade e ajuda-os a se manterem conectados às próximas intervenções.

Registra-se, também, que ao final do levantamento das avaliações internas e apontamento dos pontos positivos e das fragilidades, a CPA encaminha, aos Coordenadores de Curso e à Direção, os resultados e análises. Após, inicia a confecção dos relatórios parciais e final, que é disponibilizado no formato online, disponível em: <http://metodistacentenario.com.br/institucional/avaliacao-institucional/relatorios>.

O relatório é considerado um documento de registro do processo e dos resultados de autoavaliação, encaminhado pela CPA ao Conselho Superior, Direção e Coordenações, como importante subsídio de discussão e produção de orientações pela ferramenta da meta-avaliação. Ressalta-se que a discussão colegiada, além de produzir sentido aos resultados da autoavaliação, possibilita a decisão coletiva sobre a tomada de decisão em relação às ações de superação a serem implantadas ou consolidação das avaliadas positivamente, posteriormente compartilhadas nos Seminários Pedagógicos e capacitações.

11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os recursos da FMC são captados através das mensalidades e da alocação de recursos, que é definida nas políticas administrativas, a partir das necessidades de implantação dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para dar continuidade à oferta de ensino, pesquisa e extensão e cumprir a proposta de desenvolvimento prevista, a IES elabora o seu orçamento a cada ano, contando com a participação dos seus colegiados, com base no desempenho econômico realizado no ano anterior e em projeções. Além disso, a FMC considera o aumento do número de alunos e de turmas bem como as necessidades de infraestrutura, acervo bibliográfico e equipamentos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A geração de recursos bem como a sua disponibilidade e aplicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrem com base nos orçamentos previstos e elaborados de acordo com os Projetos Pedagógicos de cada curso e de acordo com o Plano de Expansão, conforme Quadro 06.

Quadro 06 – Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

Em milhares de Reais	2023	2024	2025	2026	2027
Anuidades / Mensalidades (+)	1.816	1.870	1.926	1.984	2.044
Bolsas (-)	(890)	(863)	(837)	(812)	(788)
Diversos (+)	29	30	31	32	33
Financiamentos (+)	-	-	-	-	-
Inadimplência (-)	(127)	(131)	(135)	(139)	(143)
Serviços (+)	-	-	-	-	-
Taxas (+)	-	-	-	-	-
Total de Receitas	829	907	986	1.066	1.146
Acervo Bibliografico (-)	-	-	-	-	-
Aluguel (-)	(7)	(7)	(7)	(7)	(7)
Despesas Administrativas (-)	(91)	(91)	(91)	(91)	(91)
Encargos (-)	(278)	(282)	(285)	(289)	(292)
Equipamentos (-)	(35)	(35)	(35)	(35)	(35)
Eventos (-)	-	-	-	-	-
Investimento (compra de imóvel) (-)	-	-	-	-	-
Manutenção (-)	(43)	(43)	(43)	(43)	(43)
Mobiliário (-)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Pagamento Pessoal Administrativos (-)	(347)	(350)	(354)	(357)	(361)
Pagamento Professores (-)	(708)	(715)	(722)	(729)	(736)
Pesquisa e Extensão (-)	(18)	(18)	(18)	(18)	(18)
Treinamentos (-)	-	-	-	-	-
Total de Despesas	(1.527)	(1.541)	(1.556)	(1.570)	(1.584)
Saldo	(698)	(634)	(570)	(504)	(438)

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

12. ANÁLISE DO PDI ANTERIOR

O Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2018 a 2022 foi devidamente observado pela Faculdade Metodista Centenário, no decorrer da vigência do documento. Porém, diversas circunstâncias fizeram com que alguns dos objetivos e metas previstos, não se concretizassem.

12.1 OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS

No Quadro 07 a seguir são apresentados os objetivos e metas da Faculdade Metodista previstos no PDI anterior (2018–2022) e que foram devidamente alcançados.

Quadro 07 - Descrição dos objetivos institucionais, metas e prazos para cumprimento que foram alcançados.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	METAS	PRAZOS INICIAL E FINAL
Possibilitar à comunidade o acesso ao conhecimento e à cultura, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.	Ampliar as estratégias e melhorar a efetividade de formas de relação e comunicação com a comunidade, com vistas à maior visibilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.	Continuada
	Manter e consolidar a política de presença física e acadêmica na cidade de Santa Maria, promovendo ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão.	Continuada
	Ampliar a oferta de cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .	Continuada
	Incrementar as ações de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, através de oportunidades de formação acadêmica e de educação continuada.	Continuada
Consolidar e ampliar a Pós-Graduação <i>lato sensu</i> de forma articulada com o ensino de Graduação.	Consolidar e ampliar programas de relacionamento com os egressos, através da oferta de oportunidades de educação continuada, nas áreas dos cursos de graduação ofertados.	Continuada
	Ampliar os espaços de educação continuada em todas as áreas de conhecimento.	2018 a 2022
	Implantar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , voltados às áreas do conhecimento dos cursos de graduação.	2018 a 2022

Promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade.	Consolidar e ampliar os intercâmbios regionais, nacionais e internacionais com vistas à consolidação e expansão de programas de ensino, pesquisa e extensão.	2018 a 2022
Promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade.	Ampliar as estratégias e melhorar a efetividade de formas de relação e comunicação com a comunidade, com vistas à maior visibilidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão.	2018 a 2022
Divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida.	Ampliar e consolidar os programas de ensino, pesquisa e extensão através de parcerias com a sociedade com vistas à inclusão social.	2018 a 2022
	Fortalecer os cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma a consolidar-se como referência na educação superior voltada à formação profissional para a cidadania, tendo como base os princípios da educação Metodista.	2018 a 2022
Disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição.	Desenvolver programas científico-culturais, através de parcerias com as instituições públicas e privadas, voltadas às necessidades da comunidade.	2018 a 2022
Fortalecer o relacionamento com os acadêmicos atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa e com compromisso político.	Ampliar e consolidar os programas de acesso e permanência dos estudantes na IES, contribuindo com a excelência acadêmica.	Continuada
	Consolidar os espaços de participação dos acadêmicos nas instâncias de discussões coletivas atendendo, assim, as diretrizes da educação metodista.	Continuada

Desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental.	Consolidar as ações voltadas à responsabilidade social e ambiental de forma articulada do ensino, das ações investigativas e da extensão.	Continuada
Modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão.	Modernizar e integrar as tecnologias de informação, tendo em vista a qualidade das ações acadêmicas e administrativas, incluindo o acervo.	2018 a 2022
	Desenvolver estratégias de organização e gestão acadêmica e administrativa, tendo em vista a racionalização dos processos e dos recursos disponíveis e a efetividade das ações em todas as instâncias.	Continuada
	Ampliar os investimentos em infraestrutura tendo em vista a implementação da Expansão da oferta de ensino, pesquisa e extensão prevista no PDI 2014-2018.	2018 a 2022
Possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital.	Modernizar e integrar as tecnologias de informação, tendo em vista a qualidade das ações acadêmicas.	2018 a 2022
	Qualificar as propostas de ensino com vistas a melhorar o acesso e aprendizagem discente utilizando ambientes virtuais.	2018 a 2022
Consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna da FMC construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão.	Qualificar o processo de comunicação interna, aprimorando estratégias de relação entre os âmbitos administrativo e acadêmico.	2018 a 2022
	Ampliar as estratégias de comunicação com a sociedade de forma a ter reconhecimento como Instituição de Educação Superior eticamente engajada na inclusão social.	2018 a 2022
	Contribuir para a construção de visão sistêmica dos processos institucionais.	2018 a 2022
Consolidar os processos de gestão acadêmica colegiada tendo em vista o fortalecimento da missão da FMC	Fortalecer os espaços de discussão colegiada para a tomada de decisão com vistas à cogestão.	2018 a 2022
	<input type="checkbox"/> Promover ações que fomentem a articulação entre as dimensões	2018 a 2022

	acadêmicas e administrativas com vistas à implementação do PDI.	
	Intensificar os espaços de discussão e reflexão dos processos e fluxos institucionais com as lideranças da IES.	2018 a 2022
Fortalecer o relacionamento com os acadêmicos atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa e com compromisso político.	Ampliar os espaços de participação dos acadêmicos nas instâncias de discussões coletivas atendendo, assim, as diretrizes da educação metodista. (Continuada)	Continuada
	Ampliar as possibilidades de acesso qualificado da comunidade acadêmica aos ambientes virtuais, ampliando o número de equipamentos disponíveis.	2018 a 2022

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

12.2 OBJETIVOS E METAS NÃO ATINGIDOS

A seguir, no Quadro 08, são apresentados os objetivos e metas previstos no PDI anterior que não foram atingidos e suas respectivas justificativas

Quadro 08 - Descrição dos objetivos institucionais, metas e prazos para cumprimento que não foram alcançados, com respectivas justificativas.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	METAS (PRAZOS)	JUSTIFICATIVA
Possibilitar à comunidade o acesso ao conhecimento e à cultura, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.	Ampliar a oferta de cursos de Educação continuada e de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos. (Continuada)	Considerando as demandas do mercado local e regional, bem como a dificuldade de alocação de espaço físico, as propostas de implantação de novos cursos de graduação precisaram ser revisadas.
Divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida.	Ampliar os cursos de graduação em todas as áreas do conhecimento, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. (2018 a 2022)	Considerando as demandas do mercado local e regional, bem como a dificuldade de alocação de espaço físico as propostas de implantação de novos cursos de graduação precisaram ser revisadas.
Propor ações voltadas ao investimento na educação	Fortalecer as áreas de Formação de Professores,	Ações com foco na formação de professores foram

básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada de professores.	promovendo uma maior inserção na comunidade. (2018 a 2022)	articuladas para o período vigente, mas precisaram ser realinhadas tendo em vista que não houve a implantação do Curso de Educação Física – Licenciatura.
---	--	---

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do PDI.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antônio. Metodologia do Ensino Superior: o ensino com pesquisa. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. São Paulo: Papyrus, 2001.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos Pedagógicos como ferramenta de ensino**. Curitiba: IBPEX, 2007.

GLASSER, William. **Teoria da escolha: uma nova psicologia da liberdade pessoal**, São Paulo: Mercuryo, 2001.

METODISTA. **Cânones da igreja metodista**. Piracicaba: Equilibrio Editora, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura a sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.